FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 238

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Do condicionamento industrial no Ultramar

Subsídios de ensaio

para uma programação económica

por HUMBERTO PELÁGIO

1 — A despeito da criação do **espaço económico português**, continua a pensar-se, por vezes, que não realizámos, ainda, o bastante para justificar e praticar um **«mercado comum»**. No plano interno, porque, diz-se, são patentes e notórias as nossas insuficiências; no plano externo, porque as dificuldades suscitadas por **terceiros** invalidarão ou, pelo menos, tornarão inexequível, em sentido relativo ou absoluto, a tese sobre que o legislador fez descansar a respectiva estrutura

Não vamos tomar aqui posição. Até porque uma **planificação** erguida sobre prospecções e estudos aprofundados, susceptível de nos determinar, não se mostra feita. Para além das teses arrecadadas pela Associação Industrial; pelos trabalhos de economia aplicada da mesma instituição; pelas poucas obras de estudos económicos dispersas; pelos pareceres da Camara Corporativa, insertos no «Diário das Sessões» designadamente, acerca dos dois Planos de Fomento; pelos relatórios da

(Continua na 18.ª página)

O pavor da Talidomida persegue esta mulher

Sherri Finkbine, do Arizona, vive há dias numa angustiosa inquietação. Tendo tomado Talidomida precisamente durante o período da gestação em que parece provado que o tranquilizante é responsável por determinadas malformações congénitas das crianças, pediu ao tribunal da sua terra autorização para interromper a gravidez, no pavor legítimo de vir a ter um filho sem braços ou sem pernas. É esta uma expressiva imagem desse drama que o Mundo está a viver a propósito do emprego dessa droga demoníaca

(Ler notícias na página central)

Os foguetões lançados pela R. A. U. pertenciam à Síria?

DAMASCO, 3. — «Os foguetões que o Egipto se gaba hoje de possuir pertencem ao Exército sírio» — declarou num discurso em Alepo,

(Continua na 12.ª página)

UM FALSO MÉDICO assistia o ex-presidente Kubitschek

BRASILIA, 3. — A Polícia de Brasília acaba de prender um falso médico, o «dr.» Alfredo Ribeiro, com tabuleta na capital federal desde os tempos heróicos da construção da cidade.

O «dr.» Ribeiro era de tal modo conhecido que chegou a exercer clínica no principal hospital de Brasília. Mas os seus feitos não ficam por aqui: contava mesmo entre os seus clientes um verdadeiro médico, o antigo presidente da Republica, Juscelino Kubitschek. — (F. P.).

É tradição londrina que os melhores cabeleireiros tenham sido floristas. Transformar os cabelos das mulheres bonitas num encantador jardim parece ser o segredo de Steven de Marco, um cabeleireiro que já foi florista e criou agora um novo diadema para noivas: uma bela flor branca encimando uma encantadora cabeça de mulher...

VIDA ECONÓMICA

Pela segunda vez consecutiva, não nos é possível publicar hoje a habitual secção semanal «Vida económica», o que tanto nos contraria a nós, como ao seu autor, cujos trabalhos de objectiva análise dos problemas tão apreciados são pelos leitores do «Diário de Lisboa».

Diario de Lisbôa
PUBLICA HÒJE
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ADIADO NOVAMENTE

o lançamento do foguetão «Nike-Cajun»

VIDSEL (Suécia), 3 — Foi adiado pela terceira vez o lançamento do foguetão «Nike-Cajun» que a N. A. S. A. tenciona lançar desta base sueca, situada dentro do Círculo Polar Arctico.

Segundo se anuncia, o foguetão destina-se ao estudo da formação de nuvens a grande altitude, tendo o seu lançamento sido adiado por não se verificarem as condições atmosféricas ideais. — (A. N. I.).

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

A III Campanha de Segurança Rodoviária fará sentir os seus efeitos em todas as estradas portuguesas

Apelando, em primeiro lugar, para o cumprimento de todas as regras da prudência e para a consciência dos condutores e dos peões, o «Diário de Lisboa» começou já a receber cartas de apoio e estímulo, o que prova que a iniciativa despertou o interesse em todo o País.

Na verdade, uma maior segurança para a vida de todos quantos diàriamente têm de viver expostos aos efeitos do tráfego rodoviário, principal e unico objectivo da nossa campanha, impõe-se cada vez com maior urgência e constitui uma medida de alto valor em prol do bem comum.

E não haveria melhor oportunidade para o desenvolvimento da actual campanha preventiva. Como se sabe, é esta a época do ano em que a intensidade do tráfego sofre um aumento considerável, em virtude não só da entrada em gozo de férias de milhares de pessoas, como ainda pelo acréscimo de afluência

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A MORAL E O TURISMO

Apesar das instruções que julgamos terem sido dadas pelas autoridades competentes do Ministério da Marinha para se usar de certa condescendência com turistas estrangeiros, estão a passar-se nas nossas praias factos que não são de molde a atrair visitantes a Portugal, mas antes contribuem para os afugentar. Trata-se, como adivinharam já, do uso de fatos de banho que alguns cabos de mar, supomos que no cumprimento de ordens dimanadas de outros departamentos do Estado, continuam a considerar menos conformes com os modelos decretados entre nós. Parece que, em algumas praias do Algarve, turistas franceses foram chamados á ordem e, como não estivessem dispostos a adquirir os modelos oficiais, resolveram fazer as malas e regressar ao seu país ou passar as férias noutro onde as autoridades marítimas sejam menos exigentes e mais compreensivas. Dizem eles, e com razão, que desconheciam as limitações impostas á indumentária balnear em Portugal e usavam aquela que está generalizada em todo o Mundo menos no nosso País. A fim de não provocar desilusões e dar aso a uma propaganda que só nos pode prejudicar em matéria de turismo, as autoridades que nele superintendem, como alvitrava há dias o «Jornal do Algarve», só têm um caminho a seguir: tornar públicas no estrangeiro por intermédio das Casas de Portugal e das agências de viagens as limitações severas que existem no nosso País á indumentária usada nás praias e estampar em lugar bem visível desenhos dos modelos oficialmente permitidos. Deste modo, escreve aquele nosso prezado colega algarvio, «evitava-se que os turistas viessem desprevenidos e fossem aqui impedidos de tomar banho. Os que tivessem interesse em visitar Portugal viriam munidos da indumentária exigida pela lei; aqueles a quem não agradassem as limitações não transporiam a fronteira». Perfeitamente lógico. E isto duraria enquanto se mantivessem no nosso País tais limitações, que se destinam a salvaguardar a moral e os bons costumes, de que pretendemos fazer artigos de exportação, á falta de produtos industriais com que possamos concorrer no Mercado Comum.

O CONGRESSO BRASILEIRO ABRIU... com um deputado

BRASILIA, 3 — No momento em que o Congresso brasileiro devia abrir a sua sessão, ontem á tarde, só se encontrava no hemiciclo um deputado: o velho chefe do Partido Liberal, Raul Pilla, considerado como o pai do sistema parlamentar no Brasil.

Com dignidade e sangue-frio, Pilla, seguindo á letra o que preceitua o regimento da Camara, subiu á tribuna e explicou ao hemiciclo deserto que por falta de «quorum» não se realizava a sessão. — (F. P.).

Ambiente de alívio em toda a Argélia

ARGEL, 3 — Ben Bella chega hoje de Oran, num avião posto á sua disposição pelo Executivo Provisório, acompanhado pelo coronel Boumedienne, chefe do Estado-Maior do Exército argelino, que Ben Khedda tinha demitido, dando origem á presente crise, que terminou com a vitória da facção de Ben Bella.

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DANÇAS E CANTARES

Teve interesse grande o I Festival Internacional do Folclore do Estoril. Apareceram os trajos vistosos e originais, os lábios rubros de cereja que se abrem e soltam melodias de encantar; e pernas leves, leves que parecem de andorinhas feiticeiras. Os pares cantaram e bailaram, erguendo os braços coleantes. E gargantas afinadas, pernas ligeiras e trajos vistosos constituiram conjuntos admiráveis, encantando a numerosa assistência que circundava o estrado em que os ranchos se exibiam. Luminárias pareciam também olhos atentos aos cantores e bailarinos. Para se exibir vieram ránchos numerosos: o de Cidacos, Oliveira de Azemeis, de saias negras, curtas e rodadas; o da Nazaré, já estilizadas, de giga de sardinha á cabeça. E outros se seguem daquem e além-fronteiras: o Lono Cigalouns, de Monurseuns, o de Alte, o da O. S. Educacion y Descanso, o de Custoias, de Matosinhos. Pesinhos que cabem na palma da mão e que mal debicam na chinelinha, bailaram e tornaram a bailar e o corridinho do rancho de Alte, pôs tudo em bolandas. Tudo cantou e dançou no estrado: os ranchos e o publico. Foi o verdadeiro folclore.

A EXPLOSÃO

Nessa grande unidade fabril que transforma o Barreiro em colmeia de actividade intensa, ouviu-se ontem á tarde um estrondo brutal. Tudo se alertou nas oficinas da C. U. F. Fôra uma explosão em forno eléctrico cujas causas ainda não estão averiguadas. Em fusão estavam 4 toneladas de ferro. Estilhaços, ferros torcidos, fogo e sangue por todos os lados. Vieram logo os socorros aos sinistrados: os srs. Artur Sanches, de 47 anos, casado, morador no lugar da Telha; Joaquim Francisco Carvalho, de 43, casado, do Alto dos Silveiros; e António Bonifácio, de 34, casado, Rua Julio Dinis, 43, apresentaram graves queimaduras, e vieram numa ambulancia, para Lisboa, dando entrada no Hospital da CUF. O sr. Artur Sanches morria pouco depois. No hospital do Barreiro ficaram os srs. José Fernandes Martins, de 41 anos, casado, morador na R. 19, na Baixa da Banheira; e José Henriques Marques, de 38, também casado, Rua Dr. Manuel de Arriaga, 34, no Barreiro.

VELOCIDADE

Perto de Braga passava uma camioneta com pressa demais. Pressa de quê? De semear a dor, o luto e a morte. Ao volante o feirante de Frossos, sr. Joaquim dos Santos Matos. Em dada altura da correria o veículo colheu as sr.as Teresa da Silva Quintãs, de 40 anos, casada; sua irmã, Teresa da Silva Gomes, de 24 anos, solteira, e o namorado desta, sr. Diamantino Gonçalves, todos moradores no lugar do Feital. Tiveram morte imediata. O causador do desastre é genro da primeira das vítimas.

ÁGUAS DO TEJO

Perto de Tancos, um destacamento da Escola Prática de Engenharia recebia instrução na montagem de uma ponte. Um painel caiu ao rio e muitos soldados mergulharam nas águas. Salvaram-se todos menos Clemente Ribeiro, filho do sr. António Ribeiro e sua esposa D. Alcina de Jesus, de Magueija, Lamego. Fora atingido pelo painel e quando mergulhou no rio ia já inanimado.

ÁLCOOL e balbúrdia

A Rua do Ouro pouco depois de fechar o comércio, é um formigueiro intenso. Pois em dada altura, bem bebidos e alegrotes, os srs. António dos Santos, de 43 anos, morador na Rua Saraiva de Carvalho, 26 e Paulo Emílio Nogueira de Vasques Tenreiro, de 31 anos, natural de S. Tomé, residente na Rua Bernardim Ribeiro, 77, 3.º, esquerdo, dirigiram-se ao guarda que fazia serviço no cruzamento com a Rua da Assunção. Para que lhes havia de dar? Para convidar o guarda a beber um copo. E insistiram, e teimaram; e acabaram por fazer um banzé dos diabos. Até agrediram o agente por ele não querer confraternizar. Recolheram aos calabouços do Governo Civil.

A ULTRAPASSAGEM

Não longe de Condeixa-a-Nova, na estrada Lisboa-Porto. Dois carros em boa velocidade; um deles conduzido pelo sr. Carl Wolff, de 42 anos, de Copenhague, ao fazer a ultrapassagem do outro, embateu nele e fê-lo despenhar por uma ribanceira de 8 metros. O segundo carro era conduzido pela sr.ª D. Maria Adelaide Helena Bastos Sotto Mayor Neuporth, de 40 anos, natural de Lisboa e residente no Porto, no largo de Nevogilde. Ia acompanhada de seu marido, sr. Hayom James Peck, de nacionalidade inglesa. Ambos ficaram gravemente feridos e recolheram a uma clínica particular de Coimbra.

DO COMBOIO À LINHA

O comboio correio do Douro estava entre Aregos e Mirão. A sr.ª D. Araiza Adelaide Lopes, de 29 anos, ia de Lisboa para a sua terra de Dadim, Chaves. Chegou-se á porta da carruagem, esta abriu-se e D. Araiza caiu á linha. Ficou com a mão esquerda esmagada, sem fala e com diversos ferimentos. Como o estado da infeliz fosse grave, o comboio voltou a Aregos, a fim de lhe serem prestados os primeiros socorros, sendo depois transportada numa ambulancia para o hospital de Baião.

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

ARAMES-METAIS

14 a 30, Rua Nova do Almada, 38 a 44
140, Rua da Conceição, 146
LISBOA-2
Telef. P.P.C.A. 34572 (4 linhas)

★

Previnem os seus estimados clientes que, durante os meses de AGOSTO e SETEMBRO, encerram ao SÁBADO todos os seus serviços às 13 horas.

As sanções aos leiteiros que prevaricarem

O secretário de Estado do Comércio publicou a seguinte portaria:

«Na portaria n.º 19 086, de 20 de Março de 1962, que estabeleceu novos preços para a venda de leite na área de Lisboa e fixou determinadas regras para o seu comércio, não se incluiu qualquer disposição que previsse a aplicação de sanções pelo desrespeito dos preceitos nela contidos. A natureza das suas disposições, porém, bem como a finalidade que com elas se teve em vista, situam-se dentro do ambito de aplicação do decreto-lei n.º 41 204, em termos de justificar que neste diploma se baseie o regime punitivo indispensável para a integral eficácia da mesma portaria. Assim: Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo secretário de Estado do Comércio, o seguinte: 1.º As infracções do disposto nos n.os 1.º, 3.º, 7.º, 8.º e 10.º da portaria n.º 19 086, de 20 de Março de 1962, serão punidas nos termos do artigo 24.º do decreto-lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957. 2.º As infracções do disposto nos n.os 5.º e 11.º da mesma portaria serão punidas nos termos do artigo 16.º, n.º 1.º, do decreto-lei n.º 41 204».

ACIDADE

O espectáculo gratuito de objectivos turísticos

Para o primeiro espectáculo de objectivos turísticos promovido pelo Município e oferecido gratuitamente á população e aos estrangeiros que se encontram de visita á cidade, a distribuição de bilhetes faz-se no domingo e na segunda-feira das 14 ás 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Na segunda-feira, haverá também distribuição de bilhetes nos Serviços Informativos da C. M. L., edifício dos Paços do Concelho, das 9 e 15 ás 11 e 30.

Colaboram na iniciativa seis grupos folclóricos, escolhidos entre os melhores do País: os conjuntos Mirandês, de Duas Igrejas, Flores das Tricanas da Abrunheira, Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, e das Casas do Povo de Barqueiros, Cano e Alte.

RECAPTURA de um cadastrado

CARTAXO, 3. — Os guardas do posto policial desta vila, José Pereira de Matos e Francisco António da Silva, prenderam o cigano Avelino Barbosa, o «Mourito», natural de Celorico da Beira, que no dia 29 de Julho se evadira da Colónia Penal de Alcoentre.

O «Mourito» encontrava-se naquela colónia penal a cumprir a pena de 16 anos de prisão maior, á que fora condenado por ter morto á punhalada a cigana com quem vivia.

O Cartaxo moderniza-se

O novo aspecto da loja Singer do Cartaxo

CARTAXO, 3. — Reabriu, agora, ao publico, depois de completa remodelação, a Loja da Companhia Singer, na Rua Batalhoz, 41, desta vila, que ficou a ser um moderno estabelecimento, de linhas de rara elegancia e bom gosto, sem duvida um dos melhores desta progressiva vila do Cartaxo.

Este melhoramento, que despertou o maior interesse, foi inaugurado pelo presidente da Camara Municipal, sr. eng.º João Carlos de Castro Reis, que teve as palavras mais elogiosas para o acontecimento, felicitando a Singer pela sua boa iniciativa e incitando os comerciantes locais a seguirem aquele exemplo e a promoverem o embelezamento e a modernização da sua vila.

Estiveram, também, presentes, entre outras figuras de relevo, os srs. secretário da Camara, tesoureiro de Finanças, chefe de Conservação da J. A. E., os drs. Henrique dos Santos Silva e Matias Lopes Guedes, representante do jornal local, etc. Estas entidades foram recebidas pelo director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, que se deslocou aqui especialmente, acompanhado de sua esposa, pelo gerente da Singer em Santarém, sr. Arlindo Felizardo; inspector, sr. Alberto Silva; encarregado da Loja, sr. Manuel Alves Colegas; e instrutora, D. Maria Georgete Coelho Lopes.

Durante o beberete oferecido aos presentes, o sr. Arlindo Felizardo agradeceu a presença das entidades oficiais e demais convidados, felicitando-se pelo espírito de iniciativa do seu director-geral, a quem agradeceu a especial comparência e o ter ordenado a modernização daquela Loja, que ficava a ser, não só uma das melhores da vila, mas, até, de toda a área da sua Sucursal.

O director-geral da Singer agradeceu as boas palavras do sr. presidente da Camara, bem como as do gerente da Sucursal, afirmando ser seu firme propósito contribuir, quanto possível, para a modernização de localidades como esta, correspondendo, assim, ao magnífico acolhimento e simpatia que a Singer tem encontrado ali nos seus Clientes.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 5 de Agosto, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.ª ZONA — Calçada da Palma de Baixo, Rua das Laranjeiras, Rua Antonino e Sá e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Diogo Cão, Rua do Mirador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — LOUREL (Sintra). (Das 8 ás 15 horas).

4.ª ZONA — VENDA NOVA: Rua 28 de Maio, Rua Oscar Monteiro Torres, Rua Carlos Amaro de Matos, Rua Marquesa de Alorna, Rua Florbela Espanca, Rua São João de Deus, Rua Manuel de Matos e Rua Elias Garcia. (Das 7 ás 15 horas).

5.ª ZONA — VENDA NOVA: Bairro das Cruzes: Rua Latino Coelho, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua João de Deus e Rua Dr. António José de Almeida. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a Zona industrial e Camarária entre Moscavide e Santa Iria (Linhas 30 K. V. N.os 101-102). (Das 6 ás 14 horas).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Enviou cumprimentos ao nosso jornal o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, pelo relevo que demos á inauguração dos melhoramentos de que o concelho beneficiou ultimamente.

Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA? — Na Polícia Judiciária de Lisboa (6.ª Secção, 2.ª Brigada), encontra-se depositada uma bicicleta de pedais, modelo de corrida, sem qualquer chapa de registo que identifique o seu proprietário, a qual foi encontrada abandonada na via publica, em 2 de Julho findo, supondo-se que tenha sido objecto de furto. Aquela Polícia convida o seu legítimo proprietário a comparecer na referida secção, a fim de proceder ao seu levantamento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro em notas (duas quantias); duas carteiras com dinheiro (uma com o bilhete de identidade de Carlos Fernandes Barbosa); bilhetes de identidade de Helena Maria Morais Canha e Fernando Martins Pereira; camisola de criança; pijama; roupas de cama; lenços de mão; rolo de papel e pacote de leite; medalhão com pedras de fantasia; chapa LC-75-22; aro de farol; parte de um farolim; pedal de bicicleta; dois porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontra ali uma rola.

Estão depositados no Sindicato dos Motoristas: saco com roupa, relógio de pulso, máquina fotográfica, bolsa de prata, sapato de senhora, argola com chaves, mala de viagem, embrulho com artigos escolares, radiografia, revistas estrangeiras, mala de senhora, óculos graduados, livro escolar e porta-chaves.

Viciou um certificado de renda vitalícia e defraudou o Estado

A Polícia Judiciária instruiu e enviou a tribunal criminal um processo em que é arguido José Pedro da Conceição Julião, acusado de burla. Por ter sido vítima de um acidente, quando estava preso numa colónia penal, foi-lhe concedida uma renda vitalícia de 491$20, que seria paga, trimestralmente, em qualquer Secção de Finanças do País. Não satisfeito com tal quantia, o Julião, também conhecido pelo «Espanhol», depois de receber a renda referente ao 1.º trimestre do corrente ano, em Vila Franca de Xira, falsificou o certificado de renda vitalícia, acrescentando o numero «3» e rasurando a mesma quantia por extenso, para de seguida fazer a sua substituição por 3491$20. Dirigiu-se depois á Secção de Finanças de Loures, onde recebeu esta quantia.

Conhecida a fraude, foram iniciadas as diligências, tendo-se o arguido—contra o qual existem também mandados de captura passados pelo 5.º Juizo Correccional — ausentado para parte incerta.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

ADMIRE... **Admiral** ★ O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcado para o mês de Setembro o começo das filmagens de «Domingo á Tarde», segundo o romance de Fernando Namora. Como noticiámos, a sequência cinematográfica é de Baptista Bastos, e a realização de Fernando Lopes. O protagonista será desempenhado por Paulo Renato.
- Amália Rodrigues parte no próximo dia 8 para Angola e Moçambique, após o que seguirá para a Escócia. A 15 de Setembro actuará pela terceira vez no famoso Olympia, de Paris. Amália é acompanhada nesta digressão pelo guitarrista Domingos Camarinha e pelo violista Castro Mota.
- A cantadeira Valentina Félix, prorrogou por mais duas semanas o seu contrato na Madeira, onde tem alcançado êxito expressivo.
- Horácio Reynaldo gravou no Porto uma série de novos discos no mesmo estilo que o tornou popular.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Pintor em apuros».
Título original — «Cocagne».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Fernandel, Dora Doll e Roberto Risso.
Argumento — Uma história deliciosa recheada de situações engraçadas.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

NO EDEN

Título em português — «Dois vivos e um morto».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Asquith.
Intérpretes — Virginia McKenna e Bill Travers.
Argumento — Uma história que revela os mais negros abismos da alma de um homem.
Distribuição — Exclusivos Sif.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

BEATRIZ COSTA regressa a Lisboa para entrar em nova revista

RIO DE JANEIRO, 3. — A actriz Beatriz Costa, que se encontra há muito tempo no Brasil, deve regressar, brevemente, a Portugal, a fim de tomar parte numa revista de Nelson de Barros. — (L.).

TOIROS EM SETUBAL

Domingo, 5 de Agosto de 1962

2.º Domingo da Feira de Santiago
Às 18 horas (6 da tarde)

CAVALEIROS

MESTRE
JOÃO BRANCO NÚNCIO
que graciosamente lidará um toiro
DAVID RIBEIRO TELES
e
JOSÉ SAMUEL LUPI

MATADORES
JOSÉ TRINCHEIRA
e
MANOLO CARRA

Forcados Amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio

—★—

Sombra desde 75$00
e Sol desde 25$00
(M. 12 anos)

O bailarino Jorge Trincheiras

Jorge Trincheiras parte para a Alemanha contratado para a companhia de bailado da Ópera de Hamburgo

A uma vulgar mesa de café, o jovem bailarino Jorge Trincheiras conta-nos, em palavras repassadas de entusiasmo, o seu sonho de juventude.

E não deixa de ser interessante conhecer a história que nos explica a próxima partida do bailarino português para a Alemanha onde vai cumprir um contrato com a Staatsoper, de Hamburgo.

As pessoas medianamente informadas sabem que o teatro da ópera de Hamburgo possui uma estupenda companhia de bailado, na qual se incluem algumas estrelas de craveira verdadeiramente internacional tais como Peter Van Dijk, Jacqueline Reyet, Caliope Verieris, Anni Vanhaiden, e Rainer Köchermann. E o facto de Jorge Trincheiras ser convidado para dançar aquele grande teatro de ópera e bailado não pode deixar de ser altamente honroso. Todos nós compreendemos que o bailarino português não poderá ir ocupar, em Hamburgo um lugar cimeiro ou, sequer, paralelo ao destas grandes estrelas. Mas o que ninguém duvida é que a companhia daquela teatro é considerada uma das melhores companhias de bailado clássico do Mundo o que, imediatamente, condiciona e determina a categoria relativa dos elementos que nela são convidados a actuar.

Mas se a carreira de Jorge Trincheiras vai certamente sofrer um grande impulso com esta sua estadia na Alemanha, onde poderá contar com estupendos mestres. não deixa de ser exacto que ela não começa neste momento. Aliás, não remontando já ás suas origens, quando Jorge Trincheiras deixou os estúdos secundários para ingressar no Círculo de Iniciação Coreográfica e passar mais tarde pelo Verde Gaio e pelo Grupo Experimental de Ballet, devemos buscar a origem do actual convite na estadia que Jorge Trincheiras fez o ano passado no Staatsoper. Com efeito, aproveitando umas férias conseguidas em Lisboa o bailarino dirigiu-se a Hamburgo e ali recebeu lições. Apesar de não lhe ter sido possível ingressar nessa altura naquela companhia de bailado deixou uma estupenda impressão e veio para Portugal com a promessa de um futuro contrato, logo que se verificasse uma vaga no elenco. Regressado a Lisboa não sossegaria, contudo.

Em Outubro do ano passado, esteve a actuar no Casino Estoril uma pequena companhia de «music-hall» que explorava a dança folclórica e de carácter. Necessitando de contratar novos elementos a fim de fazer uma «tournée» por Espanha e França, o director dirigiu-se a Trincheiras tentando-o com promessas de trabalho que pareciam vantajosas. Partiram começando por actuar em algumas cidades espanholas e francesas.

Em Nice a companhia começou, contudo, a não dar garantias de estabilidade. O jovem desligou-se dela e dirigiu-se a Paris onde iria viver um período de intenso trabalho. Dois dias depois da sua chegada dirigiu-se ao Teatro Alhambra. Ao acaso entrou num dos camarins. Uma jovem perguntou-lhe: — E' bailarino não é verdade? — Sou. E preciso de trabalho.

A jovem era Zizi Jemnoire, mulher de Roland Petit, director da companhia. Nessa mesma noite, após o espectáculo, fez uma audição para o conhecido bailarino e coreógrafo, que o aceitou nos seus «Ballets de Paris» onde trabalharia durante seis meses. A par disso, Jorge Trincheiras actuou na Televisão Francesa, dirigido pelo conhecido coreógrafo Dick Sander's e posou como manequim para revistas especializadas em modas masculinas. Convidado para fazer com Roland Petit uma longa «tournée» pelos Estados Unidos chegava-lhe, entretanto, o desejado contrato para a ópera de Hamburgo. Não hesitou. Ia finalmente fazer parte de uma grande companhia europeia de bailado clássico.

Regressado a Portugal, a fim de passar aqui um curto período de férias antes de seguir para a Alemanha, o nosso publico balético terá oportunidade de o ver no próximo dia 10, na Radiotelevisão Portuguesa, onde dará um recital, dançando com Inês Palma um «pas-de-deux» sobre musica de Schonberg, coreografado pela bailarina Agueda Sena. No dia seguinte partirá para Hamburgo, onde deverá iniciar o seu trabalho a 16.

É sem duvida uma história curiosa a deste jovem. E que estabelece um interessante paralelo com algumas águas paradas tão ao gosto de alguns sectores portugueses. E águas paradas não movem moinhos. Jorge Trincheiras tem inegáveis qualidades para se tornar um bailarino de classe internacional.

A sua coragem, precedida da sua fé, em si mesmo e na carreira que escolheu, não tem diminuído. E a ópera de Hamburgo é justamente o meio ideal para a pujante afirmação de um talento. Assim o jovem artista saiba encontrar sempre a justa medida para cada um dos seus actos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Passaporte para Cantão», no Politeama

O realizador Michael Carreras, cuja competência o publico já conhece, tem em «Passaporte para Cantão», ontem estreado no Politeama, uma obra das mais significativas da sua carreira, se pensarmos que conseguiu neste filme aliar o interesse da história ao do ambiente da tenebrosa e ao mesmo tempo pitoresca cidade de Cantão, bem como ao dos costumes que a velha China guarda ciosamente.

Realizado com sobriedade, em que se nota até um certo humorismo político, a película possui, no entanto, o clima de expectativa das aventuras mais arrojadas de espionagem, que no Oriente têm um poder sugestivo electrizante. O ritmo da acção constitui outra qualidade de «Passaporte para Cantão», que tem ainda musica muito apropriada e boa fotografia a cores.

A interpretação, a cargo de Richard Basehart, Lisa Gastoni, Athene Seyler, Eric Pohlmann, Alan Gifford. Bernard Cribbins, Burt Kwouk, Hedgar Wallace e Ivonne Shima — e de uma colecção de lindas e meigas chinesinhas — atinge aquele nível superior que se tornou normal nas boas produções norte-americanas.

O programa ontem estreado na fresca sala do Politeama, inclui o maravilhoso filme curto a cores «A História do Peixinho Vermelho», além de um jornal de actualidades e de um interessante desenho a cores. — *Visor 55.*

«Timbuktu», no Coliseu

Nesta aventura espectacular, que tem como momento culminante a luta sem quartel de um grupo de homens corajosos contra as tribos aguerridas de tuaregues, Vítor Mature encarna o protagonista, símbolo da força e da bravura, enquanto Ivonne de Carlo é a beleza feminina e a sonhada recompensa dos herois.

«Timbuktu», que Jacques Tourneur realizou com todos os atractivos próprios do género, é, pois, uma movimentada epopeia tendo o estranho Sahará por principal cenário.

Entre os complementos, um excelente filme policial da série dos «Arquivos da Scotland Yard»: «O expresso da morte». — *Visor 96.*

No Monumental

A peça de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traicoeiro», em 10.ª semana

No Teatro Monumental, entrou em 10.ª semana de lotações esgotadas a peça «Meu amor é traiçoeiro», que Vasco Mendonça Alves escreveu com conhecimento da alma popular.

O publico tem ocasião de ver uma excelente criação de Laura Alves. em «Maria Rosa», uma figura do povo, mais uma grande criação da maior actriz da sua geração. A seu lado, Artur Semedo, dá um decidido passo em frente de notável actor. «Meu amor é traiçoeiro» uma peça do povo para o povo, um espectáculo de Vasco Morgado, a preços verdadeiramente excepcionais: plateia, desde 20$00; 1.º balcão, 20$00; 2.º balcão, 12$50 e 3.º balcão, 1$00 e 2$50. Adquira o seu bilhete com antecedência. Todas as noites, ás 21 e 45 horas, no Monumental.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Sabine Sinjen volta a triunfar na comédia «Stefanie no Rio»

Lembram-se de Sabine Sinjen, a adorável intérprete de «Querida Stefanie», que Lisboa consagrou há

(Continua na página seguinte)

GRANDE NOITE DA MODA
Na FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CONCURSO DE CÁPSULAS

CANADA DRY

NÚMEROS PREMIADOS NO 3.º SORTEIO REALIZADO ONTEM, DIA 2, NA R. T. P., FORAM OS SEGUINTES:

1.º	Prémio	76.102—1	Gravador
2.º	»	575.642—1	Electrofone
3.º	»	350.854—1	Rádio
4.º	»	69.461—1	Enceradora
5.º	»	284.895—1	Electrofone
6.º	»	133.005—1	Rádio
7.º	»	429.006—1	Gira-discos
8.º	»	290.703—1	Ventoinha
9.º	»	256.898—1	Batedeira
10.º	»	214.504—1	Philishave

Toda a centena do 1.º Prémio tem 1 disco Philips. As aproximações do 1.º ao 5.º Prémios tem brindes especiais de: Malas geleiras, Sacos tipo «avião», Potes em plástico e Copos Canada Dry.

Beba Canada Dry

Quando tiver 3 cápsulas, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada que o habilita a todos os prémios dos sorteios mensais a realizar até Dezembro.

Se juntar ás suas 3 cápsulas mais uma do delicioso SPUR-COLA, receberá 2 senhas em vez de uma.

LOCAIS DE TROCA DE CÁPSULAS POR SENHAS

Em Lisboa:

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes P. de Melo — Café Buacaná, R. Almeida e Sousa, 31 — Pic-Nic, Rossio — Pic-Nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 113 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Cerv. Comial, R. de Alcantara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

Arredores de Lisboa:

Canada Dry — St.ª I. Azoia
Café Central — Oeiras
Past. Regional — V. F. Xira
Café Central — Almada
Café Danubio — Almada
Café Elite — Sintra
Past. Laurea — Queluz
Deck Bar — Estoril
Limo Verde — Parede
Café Trindade — P. Maçãs
Tridente — Cascais
Café S. Jorge — Carcavelos
Merc.ª Belmar — Algés
Café Viseu — Moscavide
Café Colonial — Estoril
Casa dos Cacetes — P. de Arcos
Café Minabela — Amadora
Café Pedroguense — Loures
Café Florbela — Olival Basto

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CÁPSULAS POR SENHAS

CANADA DRY
1000 prémios!

Dois evadidos
da Cadeia de Alenquer
foram capturados na ponte de Vila Franca em cujos arcos se tinham empoleirado

VILA FRANCA DE XIRA, 3. — Ontem, pelas 18 horas, evadiram-se da cadeia comarcã de Alenquer, os perigosos cadastrados José da Silva Ricardo, de 25 anos, solteiro, natural de Santa Suzana, Alcácer do Sal, e João Barbosa, solteiro, de 19 anos de idade, natural de Marmeleiro, Guarda.

O José da Silva Ricardo tinha sido condenado em 24 anos, pelo crime de morte de um soldado, na estrada das Caldas, e o Barbosa havia sido condenado em 2 anos e 10 meses, pelo crime de furto e roubo de automóveis.

A G. N. R. desta vila, logo que teve conhecimento da fuga, fez o possível para a captura dos dois cadastrados e, hoje, pelas 5 horas da manhã, quando uma patrulha atravessava a ponte Marechal Carmona, teve conhecimento de que os fugitivos se dirigiam para os lados da lezíria de Vila Franca.

Os dois evadidos, desde que viram o «jeep» da G. N. R., encobriram-se com os postes dos arcos e subiram pelas asnas dos mesmos, onde se empoleiraram, supondo estar defendidos pela escuridão. A G. N. R. abriu fogo, para os atemorizar, e os dois homens acabaram por descer, sendo capturados.

Os dois cadastrados foram remetidos ao Tribunal de Alenquer, sendo dignas de elogio as praças Eugénio da Costa Silva, Manuel de Oliveira e César Augusto dos Santos Correia, que procederem à captura dos fugitivos.

Mau ano agrícola
no Alto Alentejo

FRONTEIRA, 3. — Estão praticamente terminadas as debulhas nesta região, as quais, em anos de boa safra, costumam durar até ao fim de Agosto e mesmo até princípios de Setembro.

Duma maneira geral, o ano foi péssimo, pois todos os lavradores se queixam de que as suas searas não deram mais de 4 a 6 sementes, o que é catastrófico para a situação da lavoura. Já se começa a notar desemprego, e aos montes estão a acorrer trabalhadores doutras freguesias a pedir trabalho, que não há já para lhes dar.

Por outro lado, o lavrador não vê os seus produtos vendidos como desejava, nem aos preços por que lhe conviria; tem que vender os produtos baratíssimos — e ninguém lhos quer comprar — para depois ter que comprar os subprodutos por preços elevados, beneficiando nestas transacções apenas os intermediários.

Para aniquilar mais a situação da lavoura, começaram a notar-se já, outra vez, surtos de peste africana no gado suino, pelo que se está a recorrer em grande escala á vacinação em massa; no entanto, gados há que sucumbem á vacinação talvez porque o seu estado já não é bom; só na Herdade do Meloeiro — onde o ano passado morreram para cima de 150 cabeças de gado — já morreram agora da vacinação várias marrãs com criação.

Desta forma, têm as autoridades locais e governamentais que estudar os problemas imediatamente, dando-lhes a solução mais adequada como: iniciando obras para atenuar a crise de desemprego, conceder moratórias á lavoura, dar colocação aos seus produtos a preços que defendam a produção, etc.

O povo aguarda confiado que os seus problemas sejam resolvidos, como é já costume nestes períodos de desemprego.

VÊM A LISBOA
cerca de 400 marinheiros norte-americanos

A fim de cumprir uma visita de rotina, é esperado, no próximo dia 7, no porto de Lisboa, o navio de carga «Yancey», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte. O referido navio, que fundeará ao largo, encontra-se no momento presente na base de Rota (Espanha) e navega sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Gr. Keating. A sua guarnição é constituída por 42 oficiais e 350 sargentos e praças. Desloca 7400 toneladas, tendo 160 metros de comprimento; 63 de boca e 24 metros de calado.

O «Yancey» deixa o Tejo no dia 9.

O «Tringa», navega rumo à Escócia

Por sua vez, o navio auxiliar «Tringa», que se encontrava no nosso porto, fez-se esta manhã ao Atlantico, rumo á Escócia, de onde se dirigirá depois para a sua base nos Estados Unidos da América do Norte.

CARREIRAS AÉREAS
Pessoal da Air-France

Foi nomeado, e já se encontra em Portugal, o novo chefe de Estação da Air-France, no aeroporto de Lisboa, sr. Albert Many.

O VI Festival de Sintra
a realizar de 15 a 30 do corrente está a despertar o maior interesse

As actividades culturais e a industria turística identificam-se perfeitamente, em virtude do consórcio da arte musical com os locais aprazíveis ser notório desde sempre e constituir, hoje, um magnífico atractivo para o turista e, portanto, uma enesgotável fonte de receita.

Sintra, dotada de absorvente cenografia, desbobinada sobre angulos fascinantes, está enquadrada nesse tipo de turismo-cultural, por incluir no seu cartaz festivais de musica que muito o valorizam, daí resultando apreciaáveis vantagens.

O S. N. I., a quem cabe a organização dos festivais, com a colaboração do Município de Sintra e da respectiva Comissão de Turismo, sente a compensação do esforço concentrado na concepção do programa e crescente entusiasmo com que são recebidos os festivais, que este ano se realizam pela sexta vez.

O VI Festival de Sintra, que está a despertar, em todos os circulos o maior interesse decorrerá de 15 a 30 do corrente. O programa definitivo é o seguinte:

Dia 15, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob o direcção do maestro Silva Pereira; dia 16, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, conferência do escritor Francisco Costa sobre «Musica e Literatura: trechos musicais num romance inédito», com ilustrações interpretativas; dia 17, na igreja de Santa Maria de Sintra, concerto coral-sinfónico pelo Coro de João Sebastião Bach, dirigido por Pierre Salzmann; dia 18, no Palácio Nacional de Sintra, concerto pelo Trio de Lisboa; dia 21, Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, recital pelo pianista Julius Katchen; dia 22, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, conferência pelo professor Tomás Ribas, sobre «Musica e Dança», com ilustrações coreográficas; dia 23, no Palácio Nacional de Queluz, concerto pela Academia dos Instrumentistas de Musica de Camara; dia 24, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, conferência pelo dr. João de Freitas Branco, com ilustrações musicais, sobre «A Musica e a Natureza»; dia 25, Palácio Nacional de Queluz, concerto pelo Quarteto de Lisboa; dia 27, na sala da biblioteca do Palácio Valenças, em Sintra, recital pela pianista brasileira Cristina Ortiz; dia 28, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, recital pelo violoncelista Maurice Eisenberg, com a colaboração de Helena Moreira de Sá e Costa; dia 29, também no Cine-Teatro Carlos Manuel, concerto pelo Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim; e no dia 30, no Palácio Nacional de Queluz, igualmente concerto pelo Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim.

O dr. Paulo Cocco, bolseiro do General Motors Institute, ao embarcar para os Estados Unidos, onde vai frequentar um curso de promoção e serviço técnico de vendas

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ DOS REIS

Partiu em viagem para o estrangeiro o sr. dr. José dos Reis, distinto médico da Liga dos Amigos dos Hospitais, acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Morais Sarmento dos Reis, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e da filha, sr.ª D. Maria Eduarda Morais Sarmento dos Reis, aluna da Faculdade de Letras.

DR.ª MARIA BRANCO

Como bolseira do British Council, segue amanhã para Inglaterra a professora do Ensino Técnico e Profissional sr.ª dr.ª D. Maria Branco, que na Universidade de Cardiff, frequentará um curso de férias para professores de inglês no estrangeiro.

CASAMENTO

No dia 1 de Agosto, realizou-se na igreja de São João de Deus, com grande pompa, o casamento da sr.ª D. Anisabel Morais Marques, filha do jornalista Gentil Marques, director do jornal «Festa», e da sr.ª D. Mariália Marques, com o sr. António Henrique Figueiredo de Sampaio.

Entre os 120 convidados, estiveram presentes os conhecidos «diestros» Manuel dos Santos, Diamantino Viseu e José Trincheira; também estavam presentes jornalistas, produtores da rádio, cinema, actrizes e figuras de relevo na vida política da Nação.

O copo-d'água foi servido no salão do Hotel Muxito.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

douradas de Copacabana e uma «fazenda» do interior, que Sabine Sinjen viva a sua aventura sentimental — encanta, entretem e diverte. Filme que faz rir e sorrir de princípio ao fim, bem realizado por Curtis Bernhardt, com um galã alemão de tipo latino — Carlos Thompson — «Stefanie no Rio» é um espectáculo feliz, cujas qualidades justificam o agrado com que a plateia o recebeu».

Abílio Herlander
abriu em S. Paulo um restaurante típico

O numero dos restaurantes típicos portugueses no Brasil foi aumentado agora com a inauguração de mais um, de que é proprietário Abílio Herlander. Nome do novo restaurante que se situa em S. Paulo, é «Solar dos Fidalgos».

MONUMENTAL

O único teatro do País com «Ar refrigerado»
—12 anos—
V A S C O M O R G A D O
Apresenta HOJE, ás 21.45 h.
O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS
Grande criação de
LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de
Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
10.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Plateia desde 20$00
2.º Balcão a 12$50
Balcão para o Povo
2$50 e 1$00

ATENÇÃO SINTRA!
HOJE, ás 21.45 h.
NO
TEATRO CARLOS MANUEL
«A FERIDA LUMINOSA»
AMANHÃ e DEPOIS, ás 16 horas
no MONUMENTAL

ATENÇÃO SETUBAL!
AMANHÃ e DEPOIS, ás 21.30 h.
(12 anos)
UM «SHOW»
de VASCO MORGADO
NO CINE-ESPLANADA
com os dois cómicos do momento
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e o já famoso «BALLET NEGRO»
á frente de um grande elenco

Praça de Touros da Nazaré
Domingo 5 Agosto ás 17 h. e 30 m.
GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS
com
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BATISTA
e
JOSÉ MALDONADO CORTES
MATADORES
ANTÓNIO DOS SANTOS
e
JOSÉ SIMÕES
Forcados Amadores da Tertulia Tauromáquica do Montijo
Touros de ERNESTO CASTRO
Venda de Bilhetes:
Lisboa — Agência ABEP, Restauradores
Nazaré — Nos locais habituais

NAT KING COLE VIRÁ A PORTUGAL

O actor-cantor Nat King Cole virá, em breve ao nosso País, convidado pela Estancia Muxito. Na sua próxima deslocação á Europa, o famoso artista negro será hóspede daquele centro de turismo, onde lhe será prestada uma significativa homenagem

PAULA RIBAS
regressou a Lisboa

De avião, regressou ontem a Lisboa a cançonetista Paula Ribas que há cerca de quatro meses estava ausente do País. Paula Ribas actuou com êxito na Rádio e na Televisão de Tel-Aviv e nos pontos de reunião da melhor sociedade. Cantou igualmente na Rádio de Roma e na Televisão de Munich.

Estalagem Bandeirante
Pinhal — Estrada para a Praia das Maçãs telf. 290035
— 31 quartos com banho
— Bar e Restaurante
— Sala Típica
— Serviço de Bar e Restaurante no Jardim
Não leve farnel. Almoce e jante na
Estalagem Bandeirante

112$50
É o preço do melhor fim de semana podendo jantar e dormir SÁBADO no
ABIDIS HOTEL
e almoçar DOMINGO no seu RESTAURANTE TÍPICO com folclore, música para dançar e touros no seu tentadero.
SANTARÉM:
Centro de Turismo

CARIMBOS
Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada 64 1 326162

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

ADMIRE... Admiral ★ O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

2.ª SEMANA

ÀS 15.30 — 21.45

ROMA

Telef. 727778 - 729192

UMA LUTA IMPLACÁVEL! UM «DOSSIER» SECRETO!

Uma aventura excitante de misterioso agente num filme de alta espionagem!

(ADULTOS)

DAWN ADDAMS

PETER VAN EYCK

Franco Fabrizi

e

Gino Cervi

R.P.Z... chama BERLIM...

FERNANDEL

com DORA DOLL e ROBERTO RISSO

VEM AÍ PARA O DISTRAIR NA SUPER-COMÉDIA

PINTOR EM APUROS

(COCAGNE)

ADULTOS (M/17anos)
UM EXCLUSIVO
FILMES CASTELLO LOPES

HOJE ESTREIA DE GARGALHADA NO CONDES

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997

Hoje, ás 21.30 (M. de 12)
A gigantesca superprodução de grande espectáculo

TIMBUKTU

O filme de acção e mistério

O EXPRESSO DA MORTE

Sábado, ás 21.30—Concurso «Miss» Portugal, 62, integrado num grande acto de variedades

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Uma estreia de alta categoria

HOJE, no

EDEN

Um homem cobarde vê marcada a sua vida e o seu amor pela mais atroz das angústias!

DOIS VIVOS E UM MORTO

Uma realização magistral do grande mestre do cinema universal

ANTHONY ASQUITH

DEVE UM HOMEM MORRER COMO UM HERÓI OU VIVER COMO UM COBARDE?

UMA OBRA-PRIMA DE TODA A CINEMATOGRAFIA QUE É A MAIS ESPANTOSA REVELAÇÃO DA ALMA DE UM SER HUMANO!

12 ANOS

VIRGÍNIA McKENNA e BILL TRAVERS em 2 grandes criações

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 4, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — PINTOR EM APUROS — CONDES
— DOIS VIVOS E UM MORTO — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma engraçada comédia com **Sabine Sinjen**

STEFANIE NO RIO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ

com **Gina Lollobrigida** e **Yul Bryner**
O mais fabuloso espectáculo.

POLITEAMA — Telef. 326305

15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM PLENO ÊXITO
O extraordinário filme de espionagem

PASSAPORTE PARA CANTÃO

com **Richard Basehart** e **Athene Seyler**
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

STEFANIE NO RIO

Sabine Sinjen, numa engraçada comédia

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

A SENDA DOS ELEFANTES
O REI VAGABUNDO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
O PREÇO DA AUDÁCIA
A LEI

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
OS PENDURAS
ORDENS PARA MATAR

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em

A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)

MONUMENTAL — Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O SARGENTO YORK

Consagração do maior actor americano, no mais extraordinário filme de uma carreira gloriosa **Gary Cooper.**

CONDES — Telefone 322523

A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um sucesso de gargalhadas

PINTOR EM APUROS

com **Fernandel** — **Dora Doll** — **Robert Risso**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!

R.P.Z.... CHAMA BERLIM...

com **Dawn Addams** — **Peter Van Eyck** — **Franco Fabrizi** e **Gino Cervi**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155

A's 21.30 (M. 12 anos)
NAMORO À ITALIANA
À CONQUISTA DA GLÓRIA

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

ELE, ELA E O MARIDO

com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**

IMPÉRIO — Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do intrigante filme de espionagem com **Paul Meurisse** e **Bernard Blier**

O CASO DO MONÓCULO PRETO

Algo de novo no capítulo do «suspense».

EDEN — Telefone 320768

Hoje, ás 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme excepcional

DOIS VIVOS E UM MORTO

A's 18.30 — (M. 17 anos) — **MÁSCARAS DE CERA.**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!

A MÚMIA

A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!

Peter Cushing — **Christopher Lee** — **Yvonne Furneaux**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
A comédia que diverte e encanta todas as idades

ANGELITO O PEQUENO ÓRFÃO

com o novo ídolo de sete anos **Angelito** e **Roberto Camardiel**

Tarde (M. 6 anos)—Noite (M. 12 anos)
Amanhã: Tarde e noite (M. 6 anos)

CASINO ESTORIL

A's 17 horas (M. 6 anos)

O FESTIVAL DE CHARLOT
COISAS DA VIDA

com Bob Hope, Lucille Ball
(M. de 17 anos ás 21.30 h.)

O drama da Talidomida

levanta o problema da comercialização precipitada de novos medicamentos

A onda de horrores cresce, cada vez mais, nos diversos países onde se fez, entre as mulheres grávidas, um largo consumo dos tranquilizantes á base de Talidomida. Em Portugal, ao que parece, são, felizmente, em menor numero os casos de malformações congénitas, devidas a esse perigoso medicamento, porquanto, os nossos clínicos têm sido, sempre, cuidadosos na administração de sedativos ou hipnóticos, sobre os quais pouco se sabe, a longo prazo, muito em especial no que respeita aos seus efeitos secundários.

Mesmo assim, o que agora veio a acontecer, no nosso País, e que o «Diário de Lisboa» tem procurado noticiar com o cuidado indispensável a tão melindroso assunto, visto tratar-se de um problema gravíssimo para a saude publica, susceptível de provocar reacções emocionais, bem fáceis de prever, demonstra as razões que justificam o cuidado que as nossas autoridades sanitárias e, sobretudo, aquelas de quem depende a aprovação dos novos medicamentos, põem na autorização para a entrada no mercado português de fórmulas farmacêuticas que, apesar de recomendadas por efeitos terapêuticos surpreendentes, não têm, ainda, um largo período de experimentação no homem. E' esta a explicação de ser dificultada a comercialização rápida de uma droga sobre a qual pouco ou nada se conhece, entre nós, sem que não esteja suficientemente acautelada a saude publica.

Ainda recentemente tomámos nota de que foi proibida, no nosso País, a venda de um medicamento aureolado por efectivos resultados nas doenças cardiovasculares, pois baixava o teor de colesterol no sangue e, deste modo, combatia a possibilidade de enfertes do miocárdio. No entanto, a referida droga principiava já a demonstrar os seus efeitos secundários: primeiro, embranquecia os cabelos e, depois, provocava a sua queda, de maneira aparatosa. Temendo outras e mais perigosas consequências, o famoso produto foi retirado das farmácias.

Tudo isto reforça, em nosso entender, a autoridade moral da Direcção-Geral de Saude, que deve *resistir* a quantas pressões possa receber dos laboratórios e dos próprios doentes, a propósito dos produtos milagrosos que se anunciam lá fora, sem existir a tal experiência bastante, sobre os bons ou os seus maus efeitos. Aceitamos, perfeitamente, que uma pessoa, atacada de doença muito grave ou julgada incurável, não esteja disposta a aguardar que se saiba, ao certo, se uma droga possui ou não possui possíveis efeitos secundários. O que lhe interessa, acima de tudo — e é humano — é tentar salvar a vida, livrar-se do pesadelo da doença. De igual modo reagem os seus familiares e, até, pode reagir o seu médico assistente.

Põe-se, assim, um problema gravíssimo á consciência de quantos dirigem os problemas da saúde pública. Uns, insistindo pela comercialização do medicamento (não se esqueça a luta internacional travada pelas grandes firmas produtoras de drogas terapêuticas), e argumentando pelo interesse humano; outros, apresentando os seus casos pessoais, com todo o triste espectáculo das suas maleitas. E', portanto, uma luta bem difícil.

(Continua na 10.ª página)

O EMBAIXADOR da Grã-Bretanha

visita os arquipélagos da Madeira e Açores

No desempenho das suas funções, o embaixador da Grã-Bretanha, «Sir» Archibald Ross, parte amanhã, no paquete «Funchal», para as ilhas da Madeira e Açores.

No decurso desta viagem, o embaixador britanico terá oportunidade, não só de cumprimentar as autoridades locais, como também de se pôr em contacto com os ingleses aí residentes e de alargar os seus conhecimentos das terras de Portugal.

O embaixador faz-se acompanhar de «Lady» Ross.

Nos tempos em que nada preturbava a sua felicidade conjugal, Jayne Mansfield divertia-se assim, em Roma, ao lado de seu marido

Jayne Mansfield indignou-se com as alegações do marido ao seu pedido de divórcio

HOLLYWOOD, 3 — Jayne Mansfield indignou-se ontem com as alegações do marido, Mickey Hargitay, que deu a entender serem as dificuldades do casal devidas a um certo «italiano» que não nomeou mas que certos pretendem ser o realizador Enrico Bomba.

A actriz entregou á Imprensa a seguinte declaração escrita:

«Creio que Mickey se esqueceu de que eu já tinha iniciado uma acção de divórcio contra ele há alguns meses, antes de ir a Roma.

«Lastimo dizer que as dificuldades que o nosso casamento atravessa actualmente não são mais do que uma consequência desta situação. Tenho muito afecto por Mickey e desejaria não ser forçada a decidir a separação mas é esta a unica saída para uma situação infeliz que já se arrasta há muitos meses». — (F. P.).

A NOTICIA NAO CAUSOU SURPRESA EM ROMA

ROMA, 3 — O anuncio da separação de Jayne Mansfield e do seu marido Mickey Hargitay, o «Senhor Musculos» não causou a menor surpresa em Roma, onde se sabia, há algumas semanas, que Jayne se fazia acompanhar do produtor italiano Enrico Bomba. A coisa chegou a ponto dos dois passarem alguns dias em Veneza, na mais completa intimidade e sem se preocuparem com as objectivas dos fotógrafos.

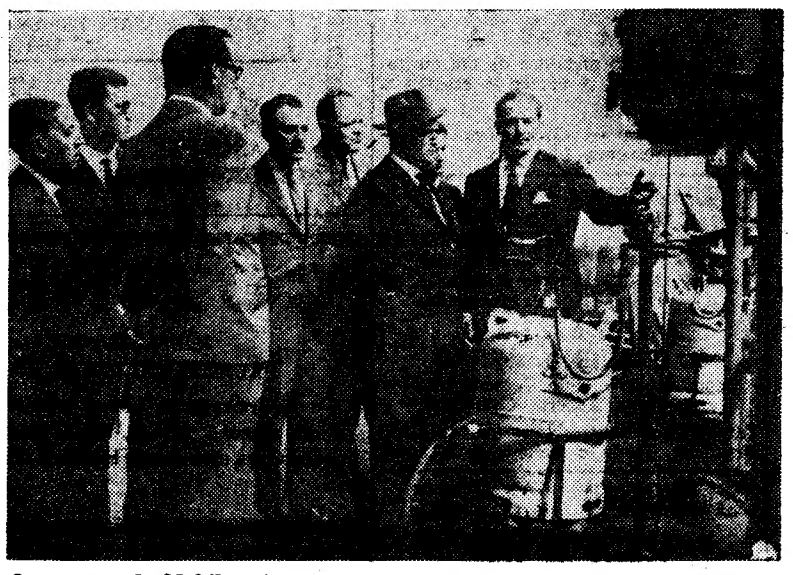
Antes de partir para os Estados Unidos a loura actriz anunciou aos cronistas de «la dolce vita» romana que tencionava voltar em breve e... converter-se ao catolicismo. — (F. P.).

O Terminal do Douro que a Mobil inaugura hoje constitui uma realização de importância nacional

PORTO, 3 — A Mobil Oil Portuguesa, que tão importantes serviços tem prestado á economia nacional, acaba de contribuir para o desenvolvimento das nossas industrias com mais uma realização de grande vulto. Trata-se das novas e modelares instalações, agora construídas, do Terminal de Gás Mobil do Douro, o que constitui a mais nítida e insofismável prova de que aquela importante empresa não limita as suas actividades a operações de rotina. A partir de hoje e com a instalação do primeiro terminal oceanico construído em Portugal expressamente para gases butano, de utilização doméstica, e propano, para fins industriais, o Norte do País fica ao mesmo nível de qualquer grande apetrechamento portuário dos países mais desenvolvidos.

Na margem esquerda do Douro, nos terrenos da antiga quinta de Santo António do Vale da Piedade, a Mobil Oil ocupou 18 mil metros quadrados para a instalação de oito enormes reservatórios cilíndricos, colocados horizontalmente, para os gases butano e propano. Cada um daqueles tem uma capacidade de 233 metros cubicos. Os produtos liquefeitos são recebidos directamente de bordo de navios-tanques, de 500 a 700 toneladas, que podem ancorar junto á ponte de descarga. Aparentemente simples, trata-se de uma importante obra, perfeita em todos os seus pormenores, merecendo-nos especial atenção as medidas de segurança adoptadas quanto á eventualidade de incêndio. Um enorme tanque — que pode servir de piscina —, com

(Continua na 11.ª página)



Os agentes da Mobil assistem ao enchimento das garrafas de gás butano e escutam as explicações do eng. Rui Sotto Mayor

IMPÕE-SE A CONSTRUÇÃO DO PORTO DE SINES em benefício da economia do Alentejo e do País

Não há exagero na afirmativa, de que o porto de Sines, uma vez construído, será um importante factor da economia nacional. São condições favoráveis a este importante empreendimento, a vasta baía, com grande profundidade, a poucas braças da terra, propícia á construção de um excelente porto comercial e piscatório, quiçá o melhor porto «exterior» da nossa costa; e, ainda, como abrigo seguro, não só servirá a sua já numerosa frota piscatória, motorizada, mas toda a navegação que cruza nas nossas águas territoriais, por oferecer fácil arribada, não dependente de preia-mar, livre, também, a sua embocadura de rebentações ou assoriamentos, a que está sujeita a foz de qualquer rio.

Quanto á sua função económica, pode ela ser encarada sob três aspectos, todos convergentes para a mesma finalidade — a economia nacional —, e que são: o local, pelo incremento que dará a duas importantes industrias — a piscatória e a corticeira, esta periclitante —; o regional, por ser o entreposto ideal para o tráfego de exportação e importação dos concelhos limítrofes de Santiago de Cacém e Grandola e de todo o distrito de Beja; finalmente, o nacional, porque tudo o que é local ou regional aí vai, lógicamente, convergir e, mais ainda, tomando-se em conta a laboração da Siderurgia Nacional, que, por contrato firmado com a Empresa das Minas do Cercal do Alentejo, Lda., absorve toda a produção das minas recentemente postas em actividade.

Incluída essa obra, que tem sido reclamada, insistentemente, pelas forças vivas de Sines, no I Plano de Fomento Nacional, já por ali estagiaram brigadas de engenheiros em trabalhos de estudo concernentes ao respectivo projecto, sucedendo-se as visitas de vários estadistas que têm sobraçado a pasta das Obras Publicas. E essas entidades, insuspeitas de bairrismo, têm reconhecido, publicamente, o valor que o porto comercial e piscatório de Sines representa para revitalização da sua depauperada economia.

Pronunciam-se as autarquias administrativas

Analisando, ainda, o problema no ambito regional, tornam-se significativas as opiniões de autoridades administrativas do Baixo-Alentejo, recolhidas em resposta a um inquérito particular, feito, há tempo, para melhor nos documentarmos para a nossa campanha em prol da realidade do porto de Sines.

O governador civil de Beja, cuja opinião nos foi transmitida pelo secretário, «considera do maior interesse para o distrito a construção do projectado porto comercial e piscatório de Sines, obra cuja exe-

(Continua na 18.ª página)

Aspecto sugestivo da baía de Si nes, vendo-se,

A visita presidencial às Ilhas Adjacentes

O almirante Américo Thomaz oferece hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, uma merenda aos representantes de órgãos de informação que o acompanharam na visita presidencial ás Ilhas Adjacentes, Artur Pedro Gil, da agência «ANI»; engenheiro D. Fernando de Sousa Coutinho (Conde do Funchal), da agência «Lusitania»; Dias da Cruz, da Emissora Nacional; e Carlos de Melo, da Radiotelevisão. Estará também presente o director dos Serviços de Informação do S. N. I., sr. Ramiro Valadão, que igualmente acompanhou o Chefe do Estado na viagem ás ilhas.

«Miss Guanabara» virá filmar a Portugal

RIO DE JANEIRO, 3 — Vera Lucia Saba, «Miss Guanabara», foi convidada para fazer parte dos principais papéis de um filme sobre a vida do Infante D. Henrique, a ser rodado em Portugal.

Vera Lucia terá como galã o actor Leonardo Vilar, aplaudido incula «O Pagador de Promessas». cula «O Pregador de Promessas». — (L.).

NASCEU só com uma orelha uma criança cuja mãe tomou talidomida

BRISTOL (Inglaterra), 3 — Uma residente desta cidade, a senhora Pat Lane, cuja filha, de oito meses, nasceu só com uma orelha e excrescências nos dois olhos, por a mãe ter tomado o calmante Talidomida aos cinco meses de gravidez, propõe que se reclame ao Governo uma indemnização para todas as pessoas afectadas pela ingestão daquela droga.

Contou que a Talidomida foi receitada pelo médico, mas que tomou apenas dois comprimidos porque verificou que lhe entorpecia as mãos e as pernas. Casada com um técnico da aviação, a senhora Lane tem uma filha mais velha absolutamente normal.—(A. N. I.).

A SENHORA FINKBINE VAI À SUÉCIA

ESTOCOLMO, 3 — O conselho clínico sueco vai estudar o pedido de Sherri Finkbine e Phoenix, Arizona, para que seja interompida a sua gravidez, pois tomou o produto Talidomida e receia que o filho possa nascer deformado.

Nos Estados Unidos o aborto é considerado ilegal e por esse motivo Sherri está a caminho de Estocolmo, onde deve chegar hoje. — (R.).

A VENDA NAS DROGARIAS

...ÇÃO
...ES
...omia,
...ís

...duas impor-
...piscatória e
...itante —; o
...eposto ideal
...rtação e im-
...s limítrofes
... e Grandola
... Beja; final-
...que tudo o
...l aí vai, ló-
...e, mais ain-
...ta a labora-
...cional, que,
...m a Empre-
...do Alentejo,
...rodução das
...stas em acti-

...ue tem sido
...ente, pelas
... no I Plano
... já por ali
... engenheiros
...o concernen-
...cto, sucedem-
...os estadistas
... pasta das
...s entidades,
...o, têm reco-
... o valor que
...iscatório de
...revitalização
...onomia.

...utarquias
...as

...problema no
...m-se signifi-
... autoridades
...lxo-Alentejo,
...a um inquéri
... tempo, pa-
...tarmos para
...rol da reali-
...s.
...e Beja, cuja
...tida pelo se-
...o maior in-
...a construção
...comercial e
...ra cuja exe-

...página)

Foi nomeada a comissão instaladora dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique

Para a instalação dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, foi designada a seguinte comissão, por despacho dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional:

Presidente: professor doutor Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Vogais: professor engenheiro André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; professor engenheiro Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araujo, da Faculdade de Engenharia do Porto; professor engenheiro Herculano de Carvalho, do Instituto Superior Técnico; professor doutor Xavier Morato, da Faculdade de Medicina de Lisboa; professor doutor Joaquim Fiadeiro, da Escola Superior de Medicina Veterinária; professor doutor Délio Nobre Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa; professor doutor Xavier da Cunha Marques, da Faculdade de Ciências de Coimbra; professor doutor José Veiga Simão, da Faculdade de Ciências de Coimbra; e eng.º Carlos Abecasis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar.

São designados delegados executivos para Angola e Moçambique, respectivamente, os professores engenheiro André Navarro e o professor doutor José Veiga Simão, que, nessa qualidade, presidirão ás comissões instaladoras, nos termos que foram superiormente aprovados. Os vogais designados pertencerão ás comissões instaladoras que a comissão geral designar, podendo qualquer vogal pertencer a ambas. Os diplomas a publicar serão sujeitos ao parecer da Junta Nacional de Educação.

A posse será dada na próxima segunda-feira, ás 17 e 30 horas, no Ministério do Ultramar.

Os quatro pescadores a bordo da «Delicada», depois de encalhada na praia de Cascais

Horas dramáticas ao largo do Cabo da Roca

vividas por quatro homens em risco de naufragarem

Embora o estado do mar se apresentasse calmo na costa portuguesa, ao fim da tarde de ontem, uma pequena barca da praça de Sesimbra, com quatro tripulantes a bordo, correu o risco de afundar-se, sem que as autoridades marítimas tivessem tido possibilidade de lhe prestar socorros, pelo facto da «Delicada» não possuir fonia nem rádio que lhe permitisse chamar a atenção dos postos de escuta da Marinha de Guerra ou de navios que se encontrassem a navegar nas proximidades.

Segundo o relato ao «Diário de Lisboa» do arrais da «Delicada», sr. Jonas Baeta Marques, casado, de 33 anos de idade, encontrava-se a sua embarcação, cerca das 17 horas, a 12 milhas a Oeste do Cabo da Roca, quando verificou que lhe começava a entrar água a bordo. Eram 17 horas, disse-nos ainda emocionado, e «estavamos a navegar desde as 5 horas da madrugada», após ter largado da baía de Cascais, para mais uma faina, como a que diáriamente se entrega, que decorria normalmente, numa zona designada nos meios marítimos pelo «Mar da Marquinhas».

«Chegámos a chorar de desespero»

Esgotados todos os esforços na tentativa de conseguir esgotar a água, quer com baldes quer ainda com uma bomba, o arrais Jonas Baeta Marques apercebeu-se desde logo do perigo iminente que corria, assim como os seus camaradas. Decidiu então, afirmou-nos, desfraldar num pequeno mastro da popa uma bandeira nacional, que tinha a bordo, com o objectivo de chamar a atenção dos barcos que surgissem a navegar na zona, onde se encontrava a «Delicada», a fim de que fosse prestada assistência á sua embarcação e aos seus homens, já que estava impedido de pedir socorros por outros meios.

Com o rosto tisnado do sol e uma ponta de emoção a embargar-lhe a voz, o arrais Jonas acrescenta:

— Chegámos a chorar de desespero, pois dois navios estrangeiros

(Continua na 11.ª página)

Visita ministerial ao distrito de Viana do Castelo

Segue ao fim da tarde para o Norte, de avião, acompanhado de sua esposa e do seu secretário, sr. eng.º Carlos Castro, o sr. ministro das Obras Publicas, que vai efectuar uma visita de dois dias ao distrito de Viana do Castelo. Da comitiva fazem também parte os srs. engenheiros Sá e Melo e Pena da Silva, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arquitecto Vaz Martins, director dos Monumentos; e engenheiros Pedreira de Almeida e Ribeira Fráguas, das Comissões de Construções Prisionais e Hospitalares, respectivamente.

Amanhã, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitará algumas obras já concluidas e outras ainda em curso em Ponte de Lima, Ponte da Barca e Viana do Castelo. No domingo, deslocar-se-á a Valença, Monção e Meadela, inaugurando nesta última a vila a nova avenida.

Em algumas das visitas, o ministro será acompanhado pelo seu colega da Educação Nacional, prof. Lopes de Almeida, que amanhã seguirá para Viana do Castelo, na companhia do sr. dr. Pinto Fernandes, do seu gabinete.

O eng.º Arantes e Oliveira convidado a visitar o concelho de Coimbra

O governador civil e o presidente da Camara Municipal de Coimbra avistaram-se, esta tarde, com o ministro das Obras Publicas, a quem agradeceram a recente visita áquele concelho e solicitaram que o sr. eng.º Arantes e Oliveira se desloque ali, novamente, dentro em breve, para observar outros melhoramentos.

Afundou-se uma traineira em frente de Aveiro

AVEIRO, 3 — A poucos minutos das 8 horas, a traineira «Maria Adrego», desta praça, comunicou para terra que a traineira «Belinha» da mesma matrícula, se estava a afundar a oeste da barra de Aveiro, por se lhe ter aberto água num dos porões, por volta das 7 e 30 horas.

Toda a companha foi recolhida pelos tripulantes da «Maria Adrego». Às 9 horas já a «Belinha» estava a 23 braças do fundo.

O Chefe do Governo recebeu hoje o dembo N'Gola

O dembo de Pango Aluquém, e chefe da tribo Luango, sr. Francisco N'Gola, que se encontra na Metrópole, a convite do Ministério do Ultramar, foi, esta tarde, recebido pelo sr. Presidente do Conselho, no forte de Santo António, em S. João do Estoril.

Aquele régulo, chegou, ali, cerca das 15 horas, acompanhado do seu secretário, sr. António Francisco João; do 1.º cabo de Sipaios e da «Vanguarda Salazar», sr. João Mutolo; e do chefe do posto administrativo de Pango Aluquém, sr. Pacheco Pereira. Foi imediatamente recebido pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar, com quem teve um amistoso encontro, a que esteve, também, presente o agente-geral do Ultramar, sr. dr. Banha da Silva.

Durante a manhã, o sr. Francisco N'Gola visitou o Museu de Artilharia, onde apreciou, com o maior interesse, as peças ali expostas.

Eng. Pimentel dos Santos

Chegou a Lisboa, vindo de Angola, o sr. eng.º Pimentel dos Santos, que deixou o cargo de secretário provincial daquela província ultramarina e vem ocupar o lugar de director-geral de Obras Publicas do Ministério do Ultramar.

A Argélia independente (17)

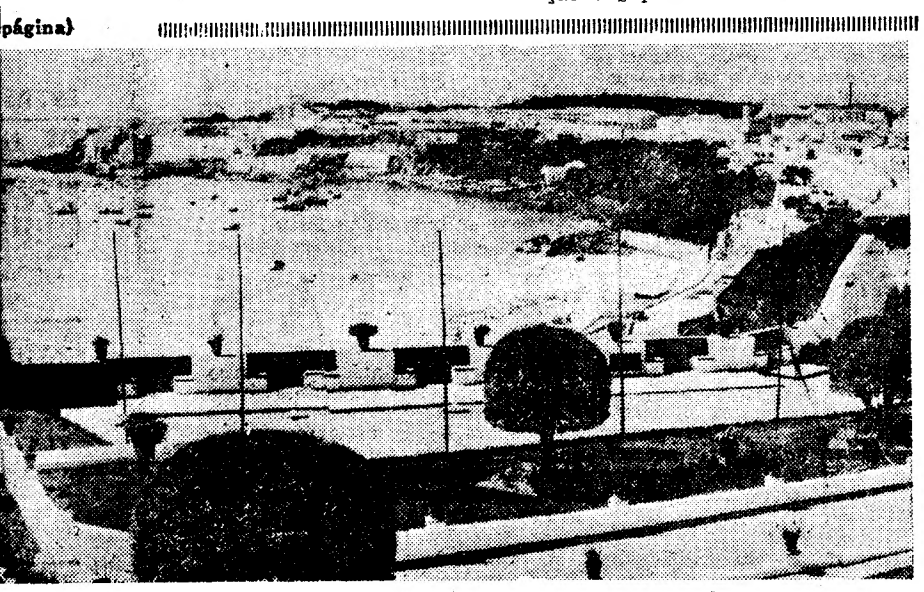
A partir dè 15 de Maio (1958), data em que de Gaulle apareceu como candidato do Exército em virtude do apelo de Massu e do viva de Salan, o eixo da conspiração na metrópole deslocou-se para a sua residência de Colombey. Nesse dia declarou ele «que estava pronto a assumir os poderes da Republica», expressão ambígua, primeira de uma série em que se confirmou a sua aptidão para conduzir os acontecimentos pelo uso de fórmulas herméticas. Nos dias seguintes as adesões em Argel e as defecções em Paris ditaram a sorte da IV Republica. A perda de velocidade dos activistas mostrou que também eles aceitavam o general como mal menor, na esperança de o derrubarem em qualquer emboscada ou intriga, métodos em que até então lhes fora superior. O Governo (Pflimlin) não estava, porém, suficientemente aterrorizado e alguns dos seus membros (Moch, Chevigné e Mutter), a quem haviam sido confiados os Ministérios do Interior, das Forças Armadas e da Argélia, mostravam veleidades de resistência no meio da traição generalizada.

O receio do chefe do Estado (Coty), tornou-se um factor inquietante da situação. «O presidente da Republica («Segredos de «Estado», de J. R. Tournoux) receava que houvesse manifestações violentas nos Campos Elíseos, que os manifestantes assaltassem os Ministérios da margem esquerda, que ao assalto se seguissem desordens sangrentas. Para evitar a dispersão das forças da ordem, Coty manifestou o desejo de que todos os organismos do Estado se concentrassem num reduto, o Eliseu, enquanto durassem as desordens, de forma a ficar assegurada a continuidade do regime, pois não queria que o seu septenato naufragasse na ocupação do palácio presidencial».

Os factos, nessa emergência, desmentiram a frase de Anatole France segundo a qual «a Republica governa mal mas se defende bem». O regime, em 1958, defendeu-se mal e governou bem. «Amputada do seu braço secular, escreveu Tournoux, a Polícia e o Exército, a IV Republica assemelhava-se a um Estado manco. Governava bem a França e a sua administração figurará entre os períodos mais prósperos da nossa história. Mas, quer nos voltássemos para a direita, para o centro ou para a esquerda, era notória a falta de homens decididos a defendê-la. Ninguém se sentia com vocação para o martírio». Em Maio de 1958 a produção batera todos os «records» e a industria trabalhava a pleno rendimento mas isso não bastava para assegurar a sobrevivência do regime contra os seus inimigos.

Enquanto o processo da transferência de poderes seguia o seu curso, segundo a vontade de de Gaulle, as veleidades de resistência de alguns ministros do Governo Pflimlin inquietavam-no e levaram-no a cumplicia-se, pessoalmente, em episódios e a tomar compromissos que pesaram, como uma hipoteca irreversível, sobre ele e o seu sistema. Houve, nos quinze dias que decorreram entre 13 e 27 de Maio, três poderes em França os quais se receavam e procuravam neutralizar-se: o poder legal, representado pelo chefe do Estado, pelo Parlamento e pelo chefe do Governo investido; o poder ilegal da rebelião militar cuja direcção Salan assumira; e o poder do general de Gaulle, em cujas mãos se concentravam os fios da intriga que opunha os seus concorrentes. Salan era, simultaneamente, em Argel, chefe da rebelião militar e representante do poder legal que tinha por missão reprimi-la. A defecção de Guy Mollet e dos socialistas pôs termo a esse imbroglio, associando-se á comédia da transmissão regular dos poderes feita sob a ameaça da invasão dos pára-quedistas.

C. F.



...a baía de Si...nes, vendo-se, ao fundo, a frota de pes...ca ancorada nas águas serenas

...ara»
...filmar
...rtugal
... 3 — Vera
...nabara», foi
... parte dos
...m filme so-
...). Henrique,
...gal.
...mo galã o
...plaudido in-
...Promessas».
...Promessas».

Novos assistentes

de clínica médica dos Hospitais Civis

Terminaram as provas do concurso para assistentes de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo sido aprovados, em mérito relativo, os srs. drs. António Alvelos, Ferreira de Almeida e Fernando Aragão Barros, que vão ocupar as vagas existentes.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIÁRIO escolar

NÃO TRANSFORMEMOS AS CRIANÇAS EM MACACOS E PAPAGAIOS

Macacos e papagaios!

Queremos aludir ás crianças, porque elas imitam e repetem, e é assim que se educam na maioria dos casos.

O pequeno português fala português porque é essa a língua que ouve desde os seus primeiros dias; o pequeno inglês fala inglês, pela mesma razão, e, se a criança fala mal, é porque ela ouve falar mal.

Falar mal, isto é, usar de linguagem incorrecta, ainda se compreende, porque muitos pais, embora mais ou menos instruídos, ignoram, bastantes vezes, que têm falhas na sua linguagem.

Mas já não se podem compreender os pais que sentem prazer, acham divertido a criança repetir frases ordinárias, pouco decentes, ás vezes, fazendo-se exibir diante dos parentes e conhecidos.

Um dia ouvimos uma criança, referindo-se a seu pai que acabava de a repreender, a seguinte expressão:

«O que é que aquele está para ali a faladrar?»

E encontravam isto muito engraçado, delicioso mesmo!

E repare-se que essa criança não tinha mais de oito anos! É de ficar aterrado, e perguntar mesmo como é que os pais podiam ser assim tão cegos. Porque é fácil de compreender que não foi a criança que inventou semelhante frase, mas sim que ela a ouviu, e por mais de uma vez, aos seus.

Depois a criança cresceu. Quatro anos, nove anos, dez anos... e então achou-se a sua linguagem pouco fina, censuravam-se aquelas expressões como impróprias de uma criança bem educada: «Tu já és crescidinho. Compreendes que na tua idade é preciso não falar assim ao teu pai».

Não percebe nada, então, o pobre. Mas compreende muito bem que os seus pais são incoerentes. Pois se aquilo era-lhe consentido, fazia mesmo rir o papá e a mamã, e agora já é proíbido e ralha-se-lhe por tal motivo!

É preciso ter muito cuidado com o que se diz diante das crianças, porque elas registam tudo com uma facilidade extraordinária, e uma palavra que se nos escape é imediatamente retida por elas.

Não conheceis vós muitas famílias onde se fala a linguagem dos bebés?

A criança ainda não fala, deforma as palavras, procurando repeti-las e, desde que ela abre a boca e formula o seu primeiro ensaio, os pais ali estão logo, de ouvido atento para o registarem, como para sempre!

Assim, em casa dos meus amigos M... uma bola chama-se «Ká».

Quando se joga á bola diz-se: um, dois, três, quatro...

Ora quatro, no boca do bebé, quando ele quis, pela primeira vez, pronunciar essa palavra, deu ká. E eis porque uma bola se ficou chamando ká!

Os pais não têm mais do que chamar a uma bola, bola, para que ao fim de algum tempo a criança pronuncie a palavra correctamente.

E não basta, a muitos pais, repetir as palavras bizarras dos seus bebés, senão que inventam, até, muitas outras, julgando-as de mais fácil pronuncia.

Dizem, por exemplo, chuta, por açúcar; vé-vé, por café; táinho, por caldinho; chícha, por carne; tam... cata-tam..., por soldado; gaménapé, por guardanapo; mimisa, por camisa; sécia, por vestido; não falando na parentela e na bicharada conhecida: vó-vó, por avó; ti-ti, por tia; nã-nã, por irmã; tá-tá, por pai; Fininha, por Josefina; Li-li, por Luísa; Guimina, por Ricardina; Zé-zé, por José; ão-ão, por cão; miau, por gato; an-an, por burro; chó-chó, por cavalo, etc.

Simplesmente ridículo, podemos crê-lo.

Mas um dia chega em que é preciso que acabe esta maneira de falar! É então aos três anos, aos três anos e um quarto, ou aos quatro anos e dois meses que entendeis que o vosso bebé é já grande demais para falar naquela língua de trapo? Acreditem. Se lhe falardes português correcto desde o princípio, ele falará português bem depressa.

A melhor forma de ensinar á criança a polidez, a condescendência, a amabilidade, é sendo polido, complacente e amável para com ela. Nunca vos esqueçais de dizer-lhe: «se faz favor» e «muito obrigado»; de vos desculpardes dizendo «perdão», se por inadvertência a incomodais. Desta forma aprenderá a ser delicada pelo exemplo, que é sempre mais profícuo que os discursos. Resumindo: usai para com a criança as boas maneiras que desejais que ela use para convosco.

A equipa brasileira do Santos é finalista com o Benfica da Taça dos Clubes Campeões

RIO DE JANEIRO, 3 — O encontro entre o Santos e o Peñarol, a contar para a final da taça dos clubes campeões da América do Sul, devia durar 90 minutos, como qualquer outro jogo de futebol... Na realidade, durou três e meia, pois no pequeno estádio de Villa Belmiro, em Santos, a vedeta do encontro não foi o futebol mas sim o árbitro, o chileno Carlos Robles. Cometeu a mais funesta imprudência possível: recusou dois «penalties» ao Santos. A segunda recusa foi o sinal de revolta dos espectadores: assobios, gritaria e «bombardeamento» com garrafas... Uma destas acertou no alvo: Carlos Robles desmaiou. «Quem ganha é o Peñarol...» — foram as suas ultimas palavras... até o médico de serviço o examinar sem lhe encontrar nada.

«E' verdade, não estou ferido — reconheceu o árbitro —, mas não admito tais processos».

O juiz de linha brasileiro, Sergio Bustamante, interveio então, com o regulamento da F. I. F. A. em punho. «Já que é assim — exclamou —, aplico os regulamentos internacionais e vou eu arbitrar».

Ao ouvir estas palavras, Carlos Robles recuperou imediatamente os sentidos para reivindicar os seus direitos. Foi o princípio de uma longa discussão entre os dirigentes das duas equipas. O jogo fora interrompido aos 7 minutos da segunda parte, quando o Peñarol ganhava por 3-2.

Perfeitamente indiferentes aos problemas do árbitro, e soberanamente alheados dos acontecimentos, os jogadores do Peñarol e do Santos confraternizavam. O ponta-esquerda do Santos, Pepe, cumprimentava o seu adversário directo, Lescano, o melhor defensor do Peñarol, e perguntava-lhe onde aprendera a jogar um futebol tão eficiente e elegante.

O Benfica conhece agora o seu adversário na super-final da taça dos clubes campeões: o Santos que ontem á noite empatou a 3 bolas com o Peñarol, no desafio da segunda mão da final da taça dos campeões sul-americanos. Vencedor por 2-1 no desafio da primeira mão disputado em Montevideu, o Santos decidiu a seu favor a questão da supremacia do futebol sul-americano e ao mesmo tempo deu origem ao aparecimento, na Imprensa, de adjectivos próprios da era atómica: «Santos bateu o muro do som (?)»... «Spencer e Sacia, foguetões teleguiados»... «Pepe, a bomba atómica que liberta megatoneladas de potência», etc.»

Quanto ao desafio foi jogado num ritmo de rapidez raramente atingido tendo as duas linhas atacantes e precisão, com menção especial para os «cometas» brasileiros Dorval, Pavão, Coutinho e Pepe.

Quanto á defesa do Santos, esteve todo o tempo em acção: bombardeada de todos os angulos, Lescano gigantesco pilar da defesa e o guarda-redes Gilmar faziam lograr todas as tentativas. Foi preciso espatenteado valor igual em técnica perar pelo 14.º minuto da primeira parte para ver o primeiro golo. 4 minutos depois Dorval igualou, depois aos 35 minutos Megalvio elevou a marca para 2-1 que devia ser a do primeiro tempo.

Depois do intervalo registaram-se vários incidentes devidos á incapacidade do árbitro chileno Carlos Robles, cuja direcção do jogo indispôs os espectadores. O regresso do árbitro ao campo pôs fim a estas «incivilidades» e o desafio recomeçou (esteve interrompido 80 minutos) mas não por muito tempo. No minuto seguinte um juiz de linha desmaiou. Levado para os vestiários, confessou que não o tinham agredido. «Apenas tive medo quando ouvi os foguetes que saudavam a igualdade estabelecida pelo Santos.

Entretanto a Polícia entrou em força no terreno, e segundo intervalo, que durou apenas um quarto de hora. Desta vez o desafio pôde ser disputado até ao fim, um desafio que durou mais de três horas sem que o Santos e o Peñarol pudessem desempatar. Resultado final, 3-3. — (F. P.).

O corpo docente da Academia Militar vai ser reforçado

O aumento substancial do numero de alunos da Academia Militar e o desdobramento de cursos provocado pelas organizações resultantes dos Decretos-Leis n.ºs 42 151 e 43 805, respectivamente de 12 de Fevereiro de 1959 e 19 de Julho de 1961, tornaram necessário reforçar o corpo docente da Academia Militar, garantindo-lhe a indispensável eficiência no exercício da sua função.

Assim, o Governo, pelo Ministério das Finanças, publicou uma portaria que determina o seguinte: «Enquanto as instalações da Academia Militar se encontrarem divididas por dois aquartelamentos e se mantiverem as actuais exigências criadas pelo substancial aumento do numero de alunos e diversidade de cursos, pela dificuldade de provimento de lugares vagos do corpo docente e pela dificuldade de garantir a permanência normal dos professores nas suas funções, é autorizado, semelhantemente ao disposto para determinado pessoal no artigo 69.º do Decreto-Lei n. 42 152, de 12 de Fevereiro de 1959, o reforço do quadro organico do corpo docente».

Terminou a reunião dos representantes de escolas superiores de educação física

Terminaram hoje, no Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, os trabalhos da assembleia geral da Associação Internacional das Escolas Superiores da Educação Física, em que participaram representantes de dezoito países.

A assembleia estudou, durante três dias, os vários problemas da pedagogia e as relações entre professores e alunos das diversas Universidades. Nas sessões de hoje, os congressistas discutirám as cláusulas do regulamento interno da associação, tendo apresentado comunicações a delegada francesa, «madame» Surel, e o representante alemão, sr. Wild.

Procedeu-se, também, á eleição dos novos dirigentes do organismo, sendo escolhida para a presidência a delegada francesa, «madame» Surel. O director do I. N. E. F., dr. Andersen Leitão, foi eleito secretário.

Ao fim da tarde haverá uma recepção na Embaixada da Austria e, á noite, no Casino Estoril, um jantar de confraternização, oferecido pelo presidente da Federação Internacional de Educação Física.

Um curso de ginástica infantil

Começa na próxima segunda-feira, no I. N. E. F., um curso de férias de ginástica infantil, em que estão inscritos 180 alunos de várias nacionalidades.

Encontro de professoras do ensino primário

Na sede do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, prosseguiram hoje os trabalhos do encontro de professoras do ensino primário, promovido por aquela organização.

De manhã, houve duas sessões: a primeira ás 9 e 30, com uma reunião sobre «A missão da professora e a M. P. F.», dirigida pela sr.ª D. Ester Soeiro e Sá; e a segunda ás 11 e 30, com um encontro para iniciação musical da criança, a cargo da sr.ª D. Olga Violante.

Pelas 15 e 30 efectuou-se um colóquio dirigido pelas sr.ªs dr.ª Maria Adelaide Vasconcelos Pinto Correia, médica, e D. Maria da Graça Serrão, auxiliar do Serviço de Cultura da M. P. F., em que foram ventilados os problemas da vocação: casamento e outros caminhos.

Para as 18 e 45 e dirigido pelo padre João Cabeçadas, está marcado um encontro sobre «Formação religiosa».

A' noite, com começo ás 21 e 30, haverá uma sessão em que falará de «Crianças deficientes», a deputada e professora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, dr.ª Irene Leite da Costa.

Pessoal docente da Escola de Farmácia

Os candidatos aos lugares de segundo-assistente e dois de preparador na Escola de Farmácia de Lisboa devem entregar as respectivas declarações naquele estabelecimento de ensino superior.

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ

FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM

ILFORD Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
E... O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores: Soc. de Representações M. Simões Jr. Lda. Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

O sorteio das equipas para a 1.ª etapa da Volta a Portugal

Na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo ultimam-se os pormenores com vista á organização da 25.ª Volta a Portugal, que amanhã principia no Porto e se prolongará durante quinze dias, através das estradas do País.

Ontem, efectuou-se o sorteio da ordem da partida das equipas para a etapa inicial, a disputar nas Antas.

O resultado foi o seguinte:

1 — Sangalhos; 2 — Leixões; 3 — Oliveira do Bairro; 4 — Ovarense; 5 — Louletano; 6 — Sporting; 7 — Benfica; 8 — F. C. Porto; 9 — Ginásio da Baixa da Banheira; 10 — G. Tavira; 11 — Académico; 12 — Vianense; 13 — Águias de Alpiarça.

Uma prova em Setúbal

No domingo, e organizado pela Comissão Promotora da Feira de Santiago, realiza-se o 2.º Circuito dos Três Castelos (Setubal-Palmela-Sesimbra-Setubal), no total de oitenta e cinco quilómetros.

A competição é destinada a ciclistas populares e amadores.

EM 3 LINHAS

Foram estabelecidas, por uma portaria, as condições especiais de promoção dos sargentos e praças da Armada que, não pertencendo á classe dos fuzileiros, prestem serviço nas suas unidades, ou como auxiliares de instrução na Escola de Fuzileiros.

///

Foi aprovada, para ratificação, as convenções sobre o mar territorial e a zona contígua, o alto mar, a pesca e a conservação dos recursos biológicos do alto mar.

///

Foi autorizada a inauguração da obra de construção do Matadouro Municipal de Coimbra, executada pela respectiva Camara.

///

Foi publicado o contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Grémios dos Industriais de Cortiça e os Sindicatos Nacionais dos seus empregados e operários.

///

O diplomado Rogério Baptista de Canha e Sá vai prestar serviço no Secretariado Internacional da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

///

Por ter terminado o respectivo período, foi exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas o professor Jaime Rebelo Pinto.

///

A sr.ª D. Hazel Clara Silva Rhodes foi nomeada chanceler do Consulado de Portugal em S. Francisco (Califórnia).

///

O doutor José Fernando de Barros Castro Correia foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Foi prorrogado, até 20 de Março de 1963, o prazo concedido á comissão reorganizadora da industria da preparação da matéria-prima e dos fabricos de parafusos, porcas, anilhas, rebites, etc., para a apresentação do relatório dos seus trabalhos.

///

A Camara Municipal de Vila Velha de Ródão foi autorizada a lançar uma derrama pela taxa de 10 por cento aos contribuintes do Estado.

///

A dr.ª Etelvina Torroais Valente foi nomeada vogal do conselho administrativo do Fundo de Abastecimento, da Secretaria de Estado do Comércio.

///

Até 3 de Setembro próximo, está aberto concurso para o fornecimento de mobiliário para a aerogare de Lourenço Marques.

///

Vai ser posta a concurso, na Misericórdia de Lisboa, a empreitada de construção civil do prédio da Avenida da Republica, 34 e 34-A. A base de licitação é de 3478 contos.

VIDA RELIGIOSA

Missa no Loreto, celebrada pelo núncio apostólico

No próximo domingo, ás 11 e 30, celebrará missa na igreja do Loreto, o nuncio apostólico em Lisboa.

A colónia italiana está convidada a comparecer a esta solenidade, que será acompanhada a canticos pelo coro daquele templo, dirigido pelo maestro António Duarte Silva. A seguir a esta cerimónia, haverá os habituais cumprimentos ao novo nuncio.

O ex-presidente dr. Manuel Prado, ao chegar a Londres, com sua esposa, para o seu exílio na Europa

Vão realizar-se os Jogos Florais do Trabalho

A Junta da Acção Social resolveu promover este ano os primeiros Jogos Florais do Trabalho.

A iniciativa visa a estimular e elevar o nível cultural dos trabalhadores. Vem sendo acolhida com satisfação em todo o País, havendo já umas dezenas de trabalhadores inscritos

Dado o numero de trabalhos que tem recebido. a Junta da Acção Social pede-nos, informemos os concorrentes de que deverão escrever no envelope interior a nota «Zona Norte» ou «Zona Sul», consoante residam até ao distrito de Coimbra (inclusivé) ou nos restantes distritos do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, para que mais facilmente se possa proceder á respectiva classificação.

As bodas de prata

do Grémio dos Industriais de Alfaiataria do Distrito de Lisboa

A direcção do Grémio dos Industriais de Alfaiataria do Distrito de Lisboa esteve, hoje, no Ministério das Corporações, a entregar ao titular da pasta a medalha de prata comemorativa do 25. aniversário da criação daquele organismo e a agradecer a presença do prof. Gonçalves de Proença na sessão solene realizada na sede do Grémio, para assinalar a passagem das suas bodas de prata.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

GRUNDIG

APRESENTA O NOVO SISTEMA

DUPLA-VISÃO

NORMAL

Com linhas para ver a distancia

SEM LINHAS

Para ver ao perto

6.990.00

Resenha dos acontecimentos desportivos em Junho

1 — No Cairo, o Benfica venceu o Sporting Clube Nacional, campeão nacional do Egipto (3-2). Fez-se o sorteio da Taça de Honra da A. F. L. para começo da época de 1962-1963.

2 — O espanhol José Bohorques ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Lisboa. Terminou a Semana do Lisboa Ginásio.

3 — O major Henrique Calado ganhou a taça «Almirante Américo Thomaz», do Concurso Hípico de Lisboa; o Sporting conquistou o título de campeão nacional de principiantes em atletismo; em Nicósia (Chipre) o Benfica venceu o Apoel (5-1); o Olhanense derrotou em casa, o Bétis (2-1); Quina Ribeiro venceu a prova de espada do G. D. da Império; o marquês de Valle-Flor ganhou o campeonato de Barcelona de tiro aos pratos; o Barreirense ficou campeão nacional de futebol da 2.ª Divisão; abriu a época de natação e Vítor Fonseca bateu o «record» de 100 metros mariposa, juniores; Horácio Macedo, E. Valadas e Baptista dos Santos venceram o circuito automobilist. do Lordelo; o Benfica venceu o regional de ciclismo, em seniores.

4 — Foi empossado o conselho geral do Belenenses; o Benfica venceu o Asnier Sport (equipa francesa) em voleibol. por 3-0.

5 — O Sporting jogou em Valencia, com o Valencia e foi derrotado por 2-5.

6 — No primeiro encontro da Taça Latina, em handebol de 7, Portugal venceu a Espanha por 17-12; em Nicosia o Omnia foi derrotado pelo Benfica (2-6).

7 — Em Valência, o Sporting derrotou o Blackpool (resultado 3-1); em handebol de 7, Portugal venceu Marrocos por 26-18.

8 — O Sporting C. P. realizou o seu sarau anual, no Pavilhão dos Desportos; em Istambul, o Benfica venceu o Fenerbahce, por 3-1.

9 — Em handebol de sete, a França venceu Portugal (14-12), ficando este em 2.º lugar na «Taça Latina».

10 — Ernesto Mendonça (Foxhound) ganhou a «Taça D. Carlos»; o Sporting comemorou o seu 56.º aniversário; o F. C. Porto (independentes), o Benfica (seniores e iniciados) e o Sporting (juniores) sagraram-se campeões nacionais de ciclismo; Lisboa ganhou os nacionais de remo da M. P.

11 — O major Henrique Calado ficou em 5.º na prova «Inauguração» do Concurso Hípico de Barcelona; o tenista de mesa, António Osório ganhou a taça «Fundação».

13 — O major Henrique Calado foi 2.º na prova «Disputation», do Concurso de Barcelona; no Restelo disputou-se o «Grande Prémio de Lisboa» em atletismo

15 — Começaram na Figueira da Foz, os «nacionais» de ténis de mesa, com vitórias do Benfica (1.ª Divisão, juniores e senhoras), F. C. Porto (infantis) e Amoreiras (meninas).

16 — Realizou-se o 3.º «Rallye» hípico do Estoril-Sol, ganho por Lopo de Macedo.

17 — O Sporting de Lourenço Marques ganhou a «Taça de Honra», em basquetebol; o Cascais (em terceiro jogo) conquistou o campeonato da 2.ª Divisão de juniores da A. F. L.; o Desportivo da C. U. F. (5) e o Ginásio Figueirense ganharam os regionais de principiantes, em remo; em atletismo, o Benfica conquistou a «Taça Olímpica» e Vilar dos Santos venceu o decatlo nacional; Portugal ficou em 3.º lugar na «Taça das Nações» do Concurso Hípico de Barcelona; Alberto Ló e Helena Settimelli sagraram-se campeões nacionais de ténis de mesa.

19 — Em Alvalade, o Sporting e o América, em futebol, empataram (2-2); o Ferroviário da Beira venceu o Cova da Piedade (3-2).

20 — O Belenenses homenageou a sua equipa de hóquei em patins.

21 — Começou a disputar-se o II «Grande Prémio Robbialac»; em futebol, o F. C. Porto venceu o América (3-2); o Feirense iniciou a construção do seu novo parque de jogos; A. Bessone Bastos bateu o «record» nacional absoluto dos 200 metros, costas.

22 — António Rocha ganhou o campeonato regional de xadrez.

23 — A sportinguista Lídia Faria estabeleceu novo «record» de lançamento do disco; o automobilista Horácio Macedo ganhou o «Rallye» do Sporting.

24 — Na final do campeonato nacional de futebol, de juniores, o Benfica derrotou o Leixões (6-0); o ciclista Sousa Cardoso (F. C. P.) ganhou o II «Grande Prémio Robbialac»; José Tavares ganhou a prova «C. M. de Oeiras», na reunião hípica de Oeiras; João Cordeiro ganhou o Concurso de Pesca do Sintrense. No «Dia Olímpico» de natação os aspirantes Joaquim Ferreira Alves (200 metros, costas) e José M. da Conceição (200 metros, bruços) bateram os «records» nacionais; o Feirense derrotou o Marítimo da Madeira (3-1).

25 — O «Comité» Olímpico promoveu o seu banquete anual, tendo Armando Cortesão e António Pereira recebido as medalhas de Mérito Desportivo e Orlando Azinhais a medalha olímpica.

27 — O desportista eng.º Rodrigo de Castro Pereira foi homenageado por iniciativa da F. P. de Ténis; a Federação Portuguesa de Badminton distribuiu os prémios da ultima época; tornou-se conhecido o ingresso do treinador Riera, no Benfica; o União-da Madeira venceu o Feirense (2-0).

29 — O Benfica apresentou despedidas aos srs. ministro do Exército e do Ultramar.

30 — O Sporting sagrou-se campeão de Lisboa, em handebol de sete.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Linha de SINTRA

«A Ferida Luminosa» hoje à noite

no Teatro Carlos Manuel

A companhia que, no Monumental, tem vindo a obter grande êxito apresentando á tarde a peça «A Ferida Luminosa», representa hoje á noite a discutida e apreciada obra teatral, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra

«A Ferida Luminosa», prémio da crítica do país vizinho, original de José Maria Segarra, numa maravilhosa tradução de Francisco Marques dos Santos, tem magistral desempenho de Catarina Avelar, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

VERBENA de Mem Martins

Na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, na Rua da Azenha, 7, em Mem Martins, a favor do pagamento da nova ambulancia, ali em exposição, efectuam-se amanhã, no domingo e na próxima quarta-feira, mais três festas.

O programa de amanhã compreende a estreia da artista cómica Carlota Calazans, a reaparição do actor Ruy Metelo e a apresentação do cançonetista Manuel Ludgero.

Morte de um soldado em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, em consequência de ferimentos sofridos num acidente com uma arma de fogo, o soldado n.º 280/60, Francisco Roque de Oliveira.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O rebelde magnífico» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A ferida luminosa» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A família Robinson» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O DRAMA da Talidomida

(Continuação da página central)

Mas, não se esqueçam a Talidomida e tantos outros produtos que num precipitado lançamento provocaram terríveis males e, até, a morte.

Incumbe, efectivamente, á Direcção-Geral de Saúde saber destrinçar, da melhor forma, todos os interesses em presença, permitindo que, excepcionalmente, alguns enfermos, em situação assás difícil, possam administrar medicamentos ainda pouco conhecidos, mas necessários a determinadas doenças; defendendo a população em geral contra essas drogas, enquanto não soubermos, de ciência certa, os seus efeitos secundários e tendo, naturalmente, em atenção as necessidades e até a utilidade do ensino e da investigação.

Talvez que o Laboratório da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos com a sua perfeita organização, pudesse colaborar nesta tarefa, não se cingindo apenas ás análises qualitativas e quantitativos dos produtos nacionais e estrangeiros, que pretendem entrar no mercado português. Talvez que a sua missão pudesse ser mais complexa, indo até ao campo da experimentação, rodeada de todos os cuidados aconselháveis em tais circunstancias. Compreendemos o melindre desta matéria, mas zelar pela saúde pública é uma pesada e importante tarefa que se impõe á consideração dos respectivos serviços oficiais.

DESCOBERTA uma substância química contra as radiações atómicas

ESTOCOLMO, 3 — O jornal «Stockholm Tidningen» anuncia que os cientistas suecos do Instituto de Pesquisas da Defesa Nacional acabam de descobrir uma substancia química, denominada «Cysteamina», que permitirá aumentar a resistência do organismo ás mutações genéticas devidas a radiações atómicas.

Segundo um desses cientistas, o professor Hakom Groelen, foram efectuadas experiências concludentes em ratos. Esses animais receberam «Cysteamina» antes de serem submetidos a radiações e depois foram acasalados. Os resultados obtidos demonstraram que a mortalidade dos filhos atingiu, respectivamente, 20,34 por cento e 50 por cento, segundo os grupos, contra 24, 42 e 58 por cento para os ratos cujos pais não foram «vacinados».

Os trabalhos dos cientistas suecos serão apresentados, em breve, a um congresso que se reunirá na Grã-Bretanha. — (F. P.).

Melhoramentos importantes em Olhão

OLHÃO, 3. — Esta vila, que constitui importante cartaz de turismo, dispõe, a partir de agora, de uma estalagem com 40 quartos, restaurante e outras boas instalações. Era melhoramento cuja necessidade se fazia sentir, tantos os visitantes que chegavam a Olhão e tinham de sair por não terem onde ficar.

O acto inaugural da nova estalagem decorreu em ambiente de verdadeira euforia bairrista. Assistiram os srs. comandantes da G. N. R. e P. S. P. de Faro, cónego Delgado, em representação do sr. bispo do Algarve, o presidente e vereadores do município local.

Os convivas percorreram as instalações e ficaram encantados, sendo o seu proprietário sr. Francisco Pedro Lopes, muito felicitado pela sua iniciativa que tem apenas em vista dotar Olhão com um melhoramento que desde há muito se impunha.

Falaram várias pessoas, que enalteceram a iniciativa e focaram pormenores de interesse turístico para a vila cubista.

No final foi oferecido um bem servido poco-d'água a todos os assistentes, servido por pessoal especializado que Olhão não estava habituado a conhecer no seu meio».

«Amigos de Lisboa»

Para a sesão de cinema olisiponense que os «Amigos de Lisboa» promovem amanhã, as 18 horas, no salão do S. N. I., para os seus associados, continua aberta a inscrição na sede, durante as horas do expediente, para as poucas vagas que ainda existem, até sábado ás 13 horas.

SERÁ PORTUGUÊS um pintor excêntrico que expõe em Brisbane?

JOHANNESBURGH, 3. — Abriu uma exposição de pintura em Brisbane. A multidão que invade o «salão» mostra igual curiosidade pelos 27 quadros expostos e pelo seu autor — um tipo curioso e excentrico, que passeia, silencioso e com um meio-sorriso, entre os visitantes, sem nada revelar de si próprio e da sua vida.

Sabe-se apenas que foi vagabundo, que percorreu o Mundo, que foi pescador de lagostas, agricultor e operário de caminhos de ferro — ninguém sabe aonde.

Tem actualmente 49 anos e trabalha, durante o dia, fazendo demonstrações de pintura e, á noite, na casa onde vive com os filhos — trigemeos de três anos de idade — prolonga o trabalho no seu estudio privado.

Franzino, com os cabelos grisalhos e revoltos, o pintor vagabundo chama-se Francis da Silva.

«O seu apelido Silva faz pensar que o misterioso pintor é português» — escreve «The Star» ao noticiar a exposição. — (A. N. I.).

Este cavalo de raça franco-jugoslava é uma celebridade. Chama-se «Astor», tem 6 anos e vale 32 mil dólares. A acrescentar aos motivos que contribuem para a sua fama está agora a viagem que fez, de Milão para Copenhague, num avião da S. A. S.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

24574 ... 1 200 000$00

(1.ª SÉRIE)

24574 ... 2 000 000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO

24573 ... 4 150$00

24575 ... 4 150$00

16190 ... 150 000$00

(EM CADA SÉRIE)

15573 ... 50 000$00

(EM CADA SÉRIE)

Premiados com 10 000$00

(EM CADA SÉRIE)

6486 14426 17786 21768 32363

Premiados com 5 000$00

(EM CADA SÉRIE)

1319 3957 8486 16382 18169
22148 23317 26778 27202 27763

Premiados com 2 500$00

(EM CADA SÉRIE)

2140 3676 4015 4975 5892
10405 10914 12094 18228 22003
24741 24935 24991 25450 26357
28240 28711 28740 28933 30150

Premiados com 500$00

3 243 389 507 725
953 958 987 1292 1341
1442 1472 1533 1574 1584
1611 1728 1915 1997 2382
2422 2483 2796 2897 2934
3016 3050 3196 3251 3292
3405 3420 3460 3493 3677
3744 3849 4083 4125 4503
4537 4596 4796 5120 5187
5269 5309 5326 5356 5530
5703 5987 6450 6748 6890
7211 7278 7631 7763 7788
7921 8043 8103 8270 9036
9191 9254 9274 9409 9422
9724 9783 10096 10189 10806
11146 11207 11226 11252 11275
11312 11354 11600 11629 11675
11726 11865 11902 11923 12009
12013 12135 12336 12405 12688
12824 13004 13199 13332 13413
13472 13528 13938 13984 14064
14151 14247 14312 14534 14657
14719 14835 14954 15124 15141
15177 15336 15424 15428 15452
15461 15841 15910 15962 15985
16518 16530 16534 16679 16756
16830 16881 17141 17241 17287
17466 17605 17664 17819 17867
17978 18018 18049 18249 18478
18526 18541 18569 18699 19233
19259 19392 19398 19625 19919
19928 19900 19999 20038 20163
20307 20379 20560 20628 20681
20703 21152 21270 21416 21630
21732 21921 21950 22076 22093
22309 22384 22408 22471 22539
22542 22584 22601 22745 22769
22959 22993 23020 23023 23229
23342 23855 24271 24278 24288
24386 24417 24438 24460 24462
24509 24520 24717 24758 25173 25425
25635 26187 26335 26522 26633
26821 26952 27041 27186 27301
27359 27406 27548 27787 27920
27928 28045 28290 28402 28419
28635 28705 28722 28736 28950
28978 29273 29567 29602 29698
30010 30106 30116 30268 30475
30572 30635 30718 30748 30749 31117
31341 31455 31544 31668 31777
31976 32022 32121 31416 31442
32685 32764 32820 32846

Premiados com 400$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **74.**

Premiados com 300$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **24501** a **24600**, de **16101** a **16200** e de **15501** a **15600.**

Premiados com 200$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **4.**

Premiados com 150$00

(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em **3** e **5.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Construção da 2.ª fase do Bairro Social da Sacor

Na segunda-feira, ás 18 e 30, é outorgado o contrato de adjudicação da empreitada de construção da 2.ª fase do Bairro Social da Sacor («Bairro Salazar») em Sacavém. A cerimónia que se efectua no referido bairro, é presidida pelo sr. ministro das Corporações.

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. T., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas, ao preço de 182$50, os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRÊS SEMANAS SEGUIDAS
PRÉMIO GRANDE
16.190 = 300 contos
vendido aos balcões da popular e centenária casa
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

QUIOSQUE TIVOLI
todas as semanas um prémio para si!
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

GOUVEIA & SILVA
VENDEU MAIS UM PRÉMIO GRANDE!...
15573—100 contos
NÚMERO CERTO DESTA CASA
PREFIRA SEMPRE
GOUVEIA & SILVA
84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

A inauguração do Terminal do Douro da Mobil Oil

(Continuação da pagina central)

uma cubagem de 500 metros cubicos de água, tem junto uma bomba para um débito de 400 metros cubicos por hora, abastecendo uma rede de «sprinklers», semelhantes a chuveiros. Colocados ao longo dos depósitos, quando em actividade, torna-se possível envolvê-los numa espessa cortina de água atomizada ou nevoeiro que, ainda, tem a função de os preservar do intenso calor produzido pelos raios solares. O tanque é normalmente abastecido por uma tubagem vulgar, mas, em caso de necessidade, há uma instalação de água que pode ser fornecida pelos serviços municipalizados do Porto, por meio de tubos de 6 e 10 polegadas, bitola que é vulgar encontrar-se nas mais centrais ruas da cidade para abastecimento da população. Não há duvida que esta instalação contra incêndios cobre qualquer eventualidade de sinistro.

Desde o armazenamento ao enchimento das garrafas, consumidas por grande parte da população portuense, o trabalho do pessoal é feito nas melhores condições técnicas e de segurança. Todos os equipamentos de manobra, bem como a disposição das tubagens e concepção dos «manifolds» dão ao «Terminal do Douro» uma grande e eficiente flexibilidade operacional.

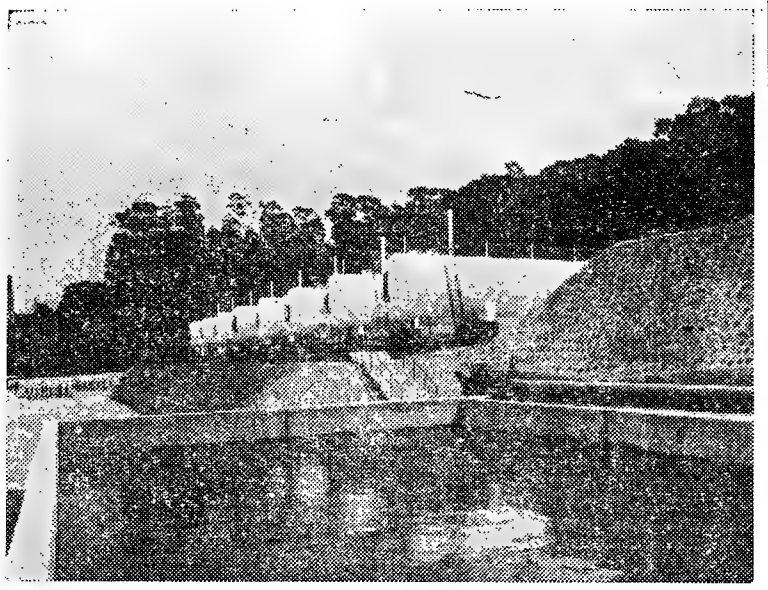
Uma visita ao «Terminal»

Depois de visitarmos toda a instalação, na companhia do administrador da companhia, sr. Telmo Mouta Felgueiras, do eng.º Sotto Mayor, gerente da delegação do Porto, eng.º Manuel Maçaroco, gerente da delegação de Lisboa; eng.º Hercílio França, Guilherme Pinto Basto, chefe de divisão, eng.º Marques dos Santos, Artur Kendall, e J. Horta, assistimos ao enchimento das garrafas por um processo contínuo, sistema «carrousel» usando balanças automáticas que assinalam os pesos da tara e do gás marcados no exterior de cada garrafa ou botija. E' um sistema perfeitíssimo e de segurança absoluta.

O gás contido nos depósitos foi recebido de 3 barcos que ali acostaram e, assim, começaram as operações de bombagem e compressão, achando-se hoje toda a instalação em perfeito e normal funcionamento, numa obra que há dez meses começou a construir-se.

Ao ser realizada esta grandiosa obra que, como dissemos, é a primeira do género levada a efeito no nosso País, os seus dirigentes nem sequer esqueceram o aspecto de beleza exterior que o conjunto nos apresenta. O pormenor da iluminação nocturna evidencia bem o bom gosto de quem a idealizou. Com um fundo de verdura compacta, os tanques cilíndricos pintados á cor de metal ou alumínio aparecem-nos á noite iluminados a luz fluorescente, o que dá um efeito lindíssimo.

Tudo ali é modelar, tudo é, enfim, uma realização da Mobil Oil Portuguesa, a companhia petrolífera que há 64 anos exerce, embora com outros nomes, a sua actividade no nosso País, que bem aprecia a sua actividade incansável no desejo sempre crescente de satisfazer as exigências da sua vastíssima clientela, não só no Continente como nas Ilhas Adjac., Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola onde desenvolve a sua acção de forma a poder levar os seus produtos até aos mais distantes lugares. Para tal, a Mobil Oil, nas suas mais importantes instalações, pode armazenar para cima de 182 000 m3 de combustíveis e lubrificantes. Para movimentar esses produtos, possui 52 vagões-cisternas e 218 viaturas automóveis, com uma capacidade total de 2500 toneladas.



Um elucidativo aspecto do terminal do Douro, a duas centenas de metros da Ponte da Arrábida

O secretário de Estado da Indústria assiste à inauguração

Precedendo a inauguração oficial, os agentes de gás Mobil dos diversos pontos do País estiveram, esta manhã, nas instalações do «Terminal». Em numero de 120, foram ali recebidos pelos administradores, srs. Telmo Mouta Felgueiras e José Teles, director do Departamento de Vendas; e ainda pelos srs.: eng.º Ruy Sottomayor, gerente da delegação do Porto; eng.º Manuel Maçaroco, gerente da delegação de Lisboa; eng.º H. França, adjunto do director do departamento de operação; G. Pinto Basto, chefe da divisão de gás Mobil; J. Horta, superintendente da nova instalação, além de outro pessoal da Mobil.

Foram-lhes dadas as boas-vindas, visitaram as instalações e, ao fim da manhã, foi-lhes oferecido um almoço nas salas do pessoal dos escritórios da delegação portuense da Mobil Oil. No final deste, o sr. José Teles referiu-se ao significado e importancia do novo empreendimento. Depois, deram um passeio turístico pelos arredores da cidade. Ao fim da tarde, efectua-se a cerimónia da inauguração oficial, a que assiste o secretário de Estado da Industria, bem como o presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, sr. engº José Frederico Ulrich, além das autoridades do distrito e convidados de representação.

A 2.ª eliminatória do 1.º Festival de Folclore Nacional

Prossegue amanhã no Pavilhão dos Desportos desta cidade o 1.º Festival de Folclore Nacional.

Estarão presentes os Ranchos de Ganfei (Valência) Pias (Cinfães) Povoeiro (Póvoa de Varzim), Lavradeiras de S. Martinho da Gandara, Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, Paredes de Coura, Festada (Guimarães), Os Fontineiros da Maia, Guifães (Maia), S. Eufémia de Pedemoura (Gondomar), Infantil José Hortênsio, As Camponesas do Corvo, Ermesinde, Arcos de Valdevez, do Douro Litoral, de Santa Maria da Reguenga (S. Tirso), e Infantil do Centro de Recreio Popular de Matosinhos (Leça).

A apresentação do desfile folclórico está a cargo do locutor Fernando Correia e do actor José Viana.

Um perigo iminente

Apontámos já esse perigo, sem que isso tenha valido para o evitar. Mas voltamos a insistir. E' que o publico não pode estar assim á mercê de qualquer desleixo ou incuria.

Para edificação das novas instalações da C. U. F. está a ser demolido o prédio que o Porto conhece pela sua tradição. Foi ali o Teatro Bacquet, depois os grandes armazéns Hermínios, a Caixa Geral de Depósitos e, por ultimo, a sede da Sociedade Geral.

Esta entidade cedeu a determinado empreiteiro o direito de expropriar o velho imóvel, de maneira alguma lhe cabendo a menor responsabilidade do que se passa.

O indivíduo em questão já iniciou os trabalhos da demolição sem adoptar as costumadas e parece-nos que legais medidas no sentido de preservar o publico dos consequentes males que duma demolição podem advir, a começar pelas poeiras e a acabar na queda duma parede ou coisa semelhante. Nem umas simples guardas ali foram colocadas. Esboçou-se agora um simples andaime em tubo, o que de forma alguma tem a função que se aponta.

E' á Camara ou á Polícia que cumpre providenciar imediatamente?

Será brandar no deserto? Até agora tem sido.

Êxito de um artista moçambicano

O publico que ontem, á noite, encheu o Teatro Sá da Bandeira, saiu encantado com a actuação do artista moçambicano João Maria Tudela, que, como atracção, actuava junto da companhia espanhola ali a exibir-se. O simpático artista laurentino foi vibrantemente aplaudido

Carteira perdida, ou roubada

Na P. S. P. queixou-se o eng.º electrotécnico sr. João da Rocha Marques, chefe dos serviços de exploração dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade, residente na Rua do Monte da Bela, 160, de que perdeu ou lhe roubaram a carteira, com importantes documentos e 2100 escudos em dinheiro.

Discussão rendosa...

O sr. Manuel Duarte dos Santos, residente na Rua de Antero do Quental, 112, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher, cuja identidade indicou, acusando-a de lhe ter furtado a carteira com 1080 escudos, após uma discussão entre ambos.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o estucador sr. Fernando de Jesus Pereira, de 18 anos, solteiro, residente em Vila do Conde, que caiu da bicicleta em que seguia, sofrendo fractura da coluna vertebral.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ladrão apaixonado» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Demónios sobre rodas» e «Hércules e a rainha» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Segredos da noite» e «Cavaleiros malditos» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Intriga em Hong-Kong« (12 anos)

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «O corcunda» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «A castelã do Líbano» (17 anos).

APARECERAM OS DESTROÇOS

de um hidroavião americano desaparecido nas Filipinas

MANILA, 3. — Os destroços de um hidroavião da Marinha americana, tipo «Marlin», que há 36 horas fora dado como desaparecido, assim como os seus 13 tripulantes, foram encontrados na encosta de uma montanha, 120 quilómetros ao Norte desta capital.

Uma comunicação da Armada diz que dois helicópteros foram enviados para o lugar. Ignora-se se há sobreviventes. — (R.).

Horas dramáticas ao largo do Cabo da Roca

(Continuação da página central)

passaram a cerca de duas milhas da posição em que nos encontrávamos, sem que se apercebessem da odisseia que estavamos a viver a bordo. O cansaço, entretanto, começava a fazer-se sentir em todos nós. Com o motor da «Delicada» a trabalhar com toda a força conseguiamos, entretanto, aproximar-nos de terra.

Completamente nus e com água pelo tronco

Embora o desespero lhes desse forças sobre-humanas, esses bravos homens do mar chegaram a desanimar. «Mas não pensávamos na morte», diz-nos na sua narrativa, o arrais Jonas, que acrescenta:

— Chegámos a encarar a hipótese de abandonar a «Delicada» onde a água já nos dava pelo tronco. Para isso contavamos com um pequeno bote a remos, com que conseguiriamos talvez, alcançar terra

Uma preocupação, porém, dominava os quatro homens — alcançar Cascais e salvar o barco, que ainda não se encontra completamente perdido e representa o ganha-pão diário dos quatro pescadores.

Gente na praia convencida de que estavam a bordo cadáveres da «Ana Paula»

Entretanto, verificava-se de terra, segundo nos relatou testemunha idónea habituada a viver estes dramas, que a «Delicada» surgira com a bandeira nacional a meia adriça

Foi junto á hélice, que a água começou a invadir o pequeno barco cujos tripulantes lutaram durante mais de duas horas para salvarem a «Delicada»

e, desde logo, correu em Cascais que a bordo vinham cadáveres das vítimas do naufrágio ocorrido no domingo com a «Ana Paula».

Não se confirmou tal facto, mas há uma explicação: a bandeira nacional descaira no mastro em que fora colocada sem que aqueles pescadores se apercebessem do sucedido.

Estavam apenas preocupados por alcançarem a praia de Cascais — o que conseguiram com muito esforço e coragem, depois de duas horas e meia de luta titanica com o mar. Quando encalharam a «Delicada» em Cascais, eram 19 horas e 30 minutos. Uns segundos mais e a embarcação ter-se-ia afundado. O arrais Jonas teria, não só perdido o seu navio, como ainda um dia de pesca — 30 lotes de peixe-espada — que foi vendido na lota por cerca de 1200$00 — importancia com que conta para o seu sustento e dos seus homens até que a «Delicada volte, de novo, a sulcar o Atlantico.

A identidade dos quatro tripulantes

Os tripulantes que viveram esta odisseia e conseguiram desembarcar em Cascais são, além do já referido arrais Jonas, os srs. Carlos Manuel Russo de Sousa, de 15 anos; José Januário Pinto, de 24 anos e o sogro do arrais, António Russo de Sousa, de 55 anos, todos residentes na vila de Sesimbra.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. João Ramada Curto

Com grande acompanhamento efectuou-se hoje, saindo da igreja das Mercês para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do dr. João Aníbal Guimarães Ramada Curto, falecido ontem de manhã, conforme noticiámos, num estabelecimento hospitalar da capital.

Durante a noite e a manhã, o corpo foi velado pela família do extinto e por numerosas pessoas amigas.

Feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério.

No préstito incorporaram-se além de muitas pessoas de famíia e de amizade do extinto várias individualidades entre as quais os srs.: professores Castro Freire, Campos Coelho e Cicinato da Costa; comendador Duarte Silva, almirante Nuno de Brion, drs. Campos Coelho, José Melo Fragoso, Jorge de Melo, Luís Matos, António Palma Carlos, Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Soares Franco, Joaquim Fernandes Lopes, António Correia Pereira, Garcia Moreira, Dídio Aguiar, António Seabra, José Paredes, Virgílio Morais, Pina Junior e Albano Ribeiro; pintor Abel Manta, cônsul-geral da Venezuela, major Sidónio Pais, José Xara Brasil, António Soares, capitão Mendes Maia, engenheiro Garcia Cabral, representantes dos grémios dos Armazenistas e dos Exportadores de Azeite e da Casa do Alentejo, etc.

Encarregou-se do funeral a Agência Magno.

Edgard Marques

O funeral do conhecido escritor teatral, sr. Edgard Marques, ontem falecido, como noticiámos, realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da morada do extinto, Avenida Casal Ribeiro, 57, 1.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

FALECIMENTOS

João Pereira

PEDRÓGÃO GRANDE, 3 — Faleceu no lugar do Vale do Barco, desta freguesia, o sr. João Pereira, de 84 anos, que era casado com a sr.ª D. Margarida de Jesus. O funeral teve grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Joaquim Lapas de Gusmão

Celebra-se amanhã, ás 19 e 15, na igreja do Campo Grande, mandada dizer por sua mulher e filhos, missa do 30.º dia pelo eterno descanso do nosso antigo camarada na Imprensa, oficial do Exército e escritor Joaquim Lapas de Gusmão.

Por concorrência desleal e difamação

Foi, recentemente, julgado no Tribunal Judicial da Comarca de Portimão, Ismael do Nascimento Fernandes, agente de venda de máquinas de costura Husqvarna e outras, por ter pretendido vender, no sítio de Foião, concelho de Monchique, uma máquina de costura da marca «Sigma», declarando que esta máquina e a «Singer» eram a mesma coisa e ambas fabricadas em Espanha, além de outras afirmações falsas sobre as qualidades das máquinas «Singer» e difamatórias desta Organização.

Provada a falsidade de tais afirmações, foi condenado pelos crimes de difamação e de concorrência desleal na pena de 120 dias de prisão, substituídos por multa a 10$00, em 42 dias de multa a igual quantia, imposto de justiça, procuradoria e indemnização á Companhia ofendida.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Existe na U. R. S. S. uma estação sismográfica capaz de assinalar qualquer explosão nuclear —revela a revista «Ogonek»

WASHINGTON, 3 — A revista russa «Ogonek» revela que existe na União Soviética um estação sismográfica capaz de assinalar qualquer explosão atómica subterranea realizada nos Estados Unidos.

Segundo a revista, foram assinaladas pela estação, cuja localização exacta não é revelada, as experiências realizadas no deserto de Nevada com um engenho cujo poder explosivo era apenas de 5000 toneladas de TNT (cinco quilotões).

Acrescenta que a mesma estação assinalou também a explosão nuclear subterranea realizada pelos franceses no Sahara, no dia 1 de Maio, a qual foi igualmente detectada pelos Estados Unidos e confirmada a sua realização, pelo Governo francês, uma semana mais tarde.

AUMENTAM AS POSSIBILIDADES DE UM ACORDO SOBRE OS ENSAIOS ATÓMICOS — DIZ ARTHUR DEAN

Arthur Dean, chefe da delegação norte-americana á conferência do desarmamento em Genebra, afirmou ontem que os Estados Unidos estão agora em melhor posição para conseguir um acordo sobre a suspensão das experiências nucleares devido ao aperfeiçoamento do sistema de detecção e ás recentes declarações do presidente Kennedy sobre o assunto.

Dean, que parte hoje de Nova York para Genebra, fez esta declaração depois de prestar declarações á porta fechada perante duas comissões do Congresso. — (A. N. I.).

A «TASS» DIZ QUE OS E. U. A. NÃO ABANDONARAM A EXIGÊNCIA DA INSPECÇÃO INTERNACIONAL

MOSCOVO, 3 — «As propostas pretensamente «novas» dos Estados Unidos sobre a suspensão das experiências nucleares não prevêem o abandono da exigência, absolutamente inaceitável, de uma «inspecção internacional» — afirma hoje a agência «Tass», em comentário assinado pelo seu correspondente em Nova York.

Comentando as recentes declarações do presidente Kennedy a este respeito e as apreciações da Imprensa americana ás novas instruções que Arthur Dean recebeu antes de partir para Genebra, a agência soviética declara: «A agitação organizada artificialmente em torno da nova posição dos Estados Unidos tem o fim de induzir em erro a opinião publica. O Governo dos Estados Unidos não tenciona prescindir da condição que pôs de os especialistas estrangeiros terem o direito de se deslocarem a diversos pontos da U. R. S. S., onde, em sua opinião se teriam verificado «fenómenos subterraneos suspeitos».

E a «Tass» conclui: «A Imprensa vendida salienta com grande ruído as pretensas «intenções pacíficas» dos círculos dirigentes americanos, enquanto os engenhos nucleares dos Estados Unidos explodem no Pacífico há mais de três meses». — (F. P.).

A VISITA A ANGOLA do prof. Silva Azevedo

LUANDA, 2. — No avião da TAP chegou a Luanda, o prof. Adelino da Silva de Azevedo, secretário-geral do Movimento dos Portugueses de S. Paulo, Brasil, jornalista, professor catedrático da Universidade de S. Paulo e grande amigo de Portugal.

O visitante disse que vem conhecer, em nome do Movimento dos Portugueses, esta grande parcela de Portugal. Acentuou que o Movimento dos Portugueses conta neste momento mais de 300 mil filiados. O grande jornal paulistano «A Folha» com três edições diárias cada uma com mais de 200 mil exemplares, tem prestado os mais relevantes serviços, pois conta uma secção aberta e ampla para a justa defesa de Portugal.

O prof. Silva Azevedo permanecerá uma semana em Angola, tendo confessado desde já que se encontra profundamente surpreendido pelo que lhe é dado observar mesmo em Luanda. — (L.).

Visivelmente bem disposto, o «lord» do Selo Privado, Edward Heath, e quem tem sobre os ombros a pesada tarefa de conseguir a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado. Sorri. Ele lá sabe as cartas com que joga!

Estão numa fase crucial as negociações para a entrada da Inglaterra no Euromercado

BRUXELAS, 3 — As negociações «Seis»-Grã-Bretanha entraram esta manhã na fase crucial, mantendo-se o prognóstico reservado da maioria dos observadores, acerca do seu desfecho. Nos círculos comunitários tem-se a impressão que as negociações marcam passo e que as ultimas propostas britanicas acerca do destino dos produtos agrícolas do Canadá, da Austrália e da Nova Zelandia apresentadas ontem á noite, retomam sob forma por vezes nova, e muito hábil, duas das principais disposições que encontram a oposição resoluta da França e da comissão executiva do Mercado Comum: o laço que os britanicos querem estabelecer entre a fixação de um nível razoável dos preços agrícolas no interior da comunidade e a necessidade de garantir no futuro «possibilidades» da exportação de produtores da Commonwealth para a C. E. E.

Por outro lado os britanicos continuam a pedir para os produtores agrícolas da Commonwealth durante o período transitório, a mesma preferência que a concedida aos países produtores da comunidade. Ora estas duas disposições britanicas já tinham sido rejeitadas pelos «Seis» a semana passada.

A BÉLGICA ACUSA A FRANÇA DE INTRANSIGÊNCIA

Paul-Henri Spaak já por várias vezes acusou a França de «intransigência» e de «futilidade» á comissão executiva o que lhe valeu uma réplica dura de Hallstein, presidente do executivo europeu.

A delegação holandesa, em retirada perante a delegação belga não está menos desejosa de facilitar a rápida adesão da Grã-Bretanha á custa de concessões feitas pela França.

Finalmente a Alemanha, para quem a política agrícola comum representa indubitávelmente um sacrifício e é lamentada pelos dirigentes de Bonn, faz rodeios dando contudo a entender que no fim de contas os acordos agrícolas de 14 de Janeiro talvez possam ser revistos para favorecer a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade.

OS REPRESENTANTES FRANCESES MOSTRAM-SE IRREDUTIVEIS

Entretanto, soube-se de boa fonte que a delegação francesa considera inaceitável qualquer proposta que tenda a fixar directa ou indirectamente a defesa de interesses de países terceiros como objectivo da política agrícola comum.

A delegação francesa admira-se que alguns dos seus parceiros da Comunidade possam pretender fazer passar os interesses de produtores destes países e, nomeadamente, os da Commonwealth, á frente dos interesses dos seus próprios agricultores.

Enfim é absolutamente inaceitável para a delegação francesa a sugestão feita pelos britanicos para dar, durante o período mais ou menos longo da transição, as mesmas vantagens (abatimentos globais) aos agricultores da Commonwealth. — (F. P.).

O povo argelino recebeu com alegria a notícia do acordo

(Continuação da 1.ª página)

O antigo chefe do G. P. R. A., Ferhat Abbas, e os adeptos de Ben Bella, Boumendjel e Amede Francis, fazem a viagem de automóvel e devem chegar antes.

Observadores políticos supõem que o desejo de Abbas de não se identificar com o gabinete político se destina a dar-lhe maior liberdade de movimentos no caso de a sua mediação vir a ser necessária.

De todos os membros do gabinete político proposto por Ben Bella só Hocine Ait Amede se encontra fora da Argélia, mas ontem á noite Boudiaf e o coronel El Hadj partiram para Paris a fim de o convencerem a regressar.

A notícia do acordo entre as duas facções foi recebida em toda a Argélia com manifestações de alegria, por ter sido afastado o perigo da guerra civil, e o comando da «Willaya 4», que engloba a capital, pediu á população que encha as ruas de bandeiras para saudar a chegada de Ben Bella.

A comissão política terá plenos poderes durante cerca de um mês, até á realização de eleições para o Parlamento e depois, nos termos do acordo ontem firmado, o Conselho Nacional da Revolução Argelina deverá reunir-se para apreciar a situação e decidir sobre o futuro da Argélia. — (A. N. I. e R.).

A população da capital foi convidada a saudar com entusiasmo a chegada de Ben Bella

APRESENTADO O PEDIDO DE ADMISSÃO NA LIGA ÁRABE

CAIRO, 3 — Taufik El Medani, representante da Argélia junto da Liga Arabe, que ontem chegou ao Cairo, apresentou o pedido de admissão da Argélia como membro de pleno direito na Liga Arabe — informaram no secretariado-geral da Liga.

O conselho da Liga Arabe reunir-se-á extraordináriamente, em data a fixar em breve, para apreciar o pedido. — (F. P.).

OS FOGUETÕES EGIPCIOS

(Continuação da 1.ª página)

Maaruf Dawalibi, antigo presidente do conselho da Síria.

Segundo o jornal «Al Ayam», de Damasco, Maaruf Dawalibi declarou: «Estes foguetões, em numero de 40, apróximadamente, foram transportados para o Cairo em 1960. Tinham sido comprados com o dinheiro do povo árabe da Síria, assim como três submarinos, aviões e várias armas do Exército sírio. Todo esse material ficou retido no Cairo pelo presidente Nasser».

As declarações de Maaruf Dawalibi foram confirmadas hoje pelo ministro da Reforma Agrária, Ahmed Abdel Kerim.

«O Exército sírio — disse este — chegara a acordo com especialistas estrangeiros para fabricar foguetões, anteriormente á unidade com o Egipto. Alguns desses foguetões foram lançados em segredo na Síria. As experiências permitiram progressos consideráveis. Depois da unidade da Síria com o Egipto, os dois Exércitos juntaram-se e foram transferidos para o Cairo, onde ainda se encontra, retido pelo Governo egípcio, importante armamento do Exército sírio». — (F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O GOVERNO ISRAELITA tomou posição no caso Soblen

TEL-AVIV, 3. — O Governo de Israel deu instruções á companhia de aviação israelita «El Al» para não transportar o dr. Robert Soblen de Londres para os Estados Unidos — segundo meios geralmente bem informados.

Todos os observadores pensam que o Governo prefere expor-se a dificuldades com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e recusará transportar Soblen esta noite para Nova York.

Perante uma opinião publica furiosa o Governo de Israel recusa-se a reconhecer que o dr. Soblen ia para os Estados Unidos. Decidir agora o seu envio para Nova York equivale para o presidente Ben Gurion a reconhecer que não disse a verdade e a ficar desacreditado. A Imprensa de hoje põe em relevo o novo requerimento do advogado de Soblen, pedindo um visto de entrada em Israel para o seu cliente. Alguns observadores não ficariam portanto surpreendidos se vissem um dia Soblen regressar a Israel num avião da companhia «El Al». — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Aviões vietnameses mataram 27 guerrilheiros pró-comunistas e meteram a pique sete barcos inimigos em operações ontem realizadas na província de Long — anunciou a agência de Imprensa do Vietname do Sul.**

● Em Manilla, foram dados como desaparecidos os 13 ocupantes de um avião da Marinha dos Estados Unidos que não regressou de uma viagem de treino. Procederam-se a buscas durante 36 horas mas sem qualquer resultado.

● **Um tribunal da cidade de Nuremberg condenou a trabalhos forçados por toda a vida o ex-general das SS Erich Dem Bach-Zelewski sob a acusação de assassínios e tentativas de assassínio.**

● Inicia-se hoje em Bonn, com a participação de quarenta países, a conferência promovida pelas Nações Unidas para a elaboração de um mapa-mundi á escala de 1:1 000 000, a qual deve durar três semanas. Embora todos os 112 membros da O. N. U. e das suas organizações associadas tivessem sido convidados, os países do bloco soviético não enviaram delegações.

● **O presidente Kekkonen da Finlandia visita a União Soviética em Outubro deste ano segundo revela um comunicado oficial hoje tornado publico nesta cidade. O comunicado diz: «O presidente visitará a União Soviética em 10 de Outubro próximo a convite de Kruchtchev».**

● O presidente Moisés Tschombé da Katanga passou hoje de avião por Roma, vindo de Elisabethville, a caminho da Suíça, onde vai passar uma semana por motivos de saude.

A PRINCESA MARGARIDA passou nos Açores

AEROPORTO DE SANTA MARIA, 3 — Com destino ás Bermudas passou esta madrugada pelo aeroporto local a princesa Margarida, que vai representar a rainha Isabel nas comemorações da independência da Jamaica.

O avião aterrou á meia-noite e cinquenta e cinco minutos, tendo a princesa e seu marido, o conde de Snowdon, recebido os cumprimentos das entidades oficiais da ilha e outras individualidades que os aguardavam.

Depois de reabastecido, o avião levantou voo ás duas horas e três minutos. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

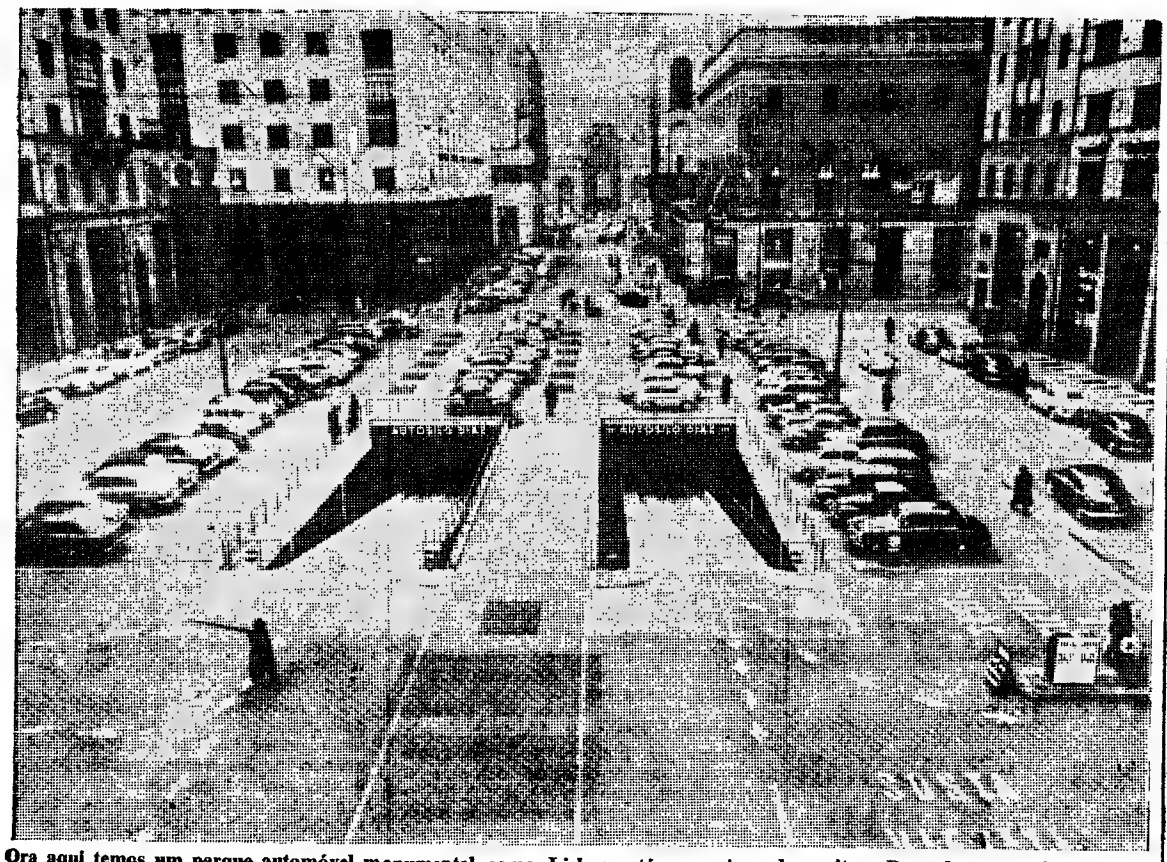
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado a norte do rio Tejo e limpo a sul do referido rio, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,2; mínima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado a norte do rio Tejo e limpo a sul do referido rio, vento moderado de Norte no litoral Oeste, fraco no Norte do País. Nevoeiros matinais a norte do rio Mondego.



Ora aqui temos um parque automóvel monumental como Lisboa está a precisar de muitos. Duas bocarras abrem-se a meio da praça e emborcam os automóveis que ficam a mais de três metros do solo. E á sombra... Este parque automóvel fica em Milão, a grande cidade industrial do Norte de Itália. Bom era que fosse transportado para as margens do Tejo!

São 64 os concorrentes ao 13.º Rallye de S. Pedro

promovido pelo Clube Arte e Sport

Está já organizada definitivamente a lista — que a seguir publicamos—dos concorrentes ao 13.º Rallye de S. Pedro de Muel, organizado pela Secção de Automóvel do Clube Arte e Sport, de Lisboa e que começa no próximo domingo.

Eis a relação dos concorrentes:

TURISMO — *1.ª classe:* 45 — António Miguel Pile, Fiat 500 (individual); 60 — Francisco Almeida Garrett, Vespa 400 (Arte e Sport). *2.ª classe:* 44 — Maria Teresa Lopes Alves, Fiat 600 (Arte e Sport); 56 — Sarmento Rebelo, B. M. W. 700 (100 á Hora); 59 — Luís Roberto Caldeira, Jagst (Arte e Sport). *3.ª classe:* 4 — Carlos Teixeira Santos, Renault 1093 (Sporting); 18 — Artur Neto de Barros, Simca (Marinhense); 19 — François Tourres, Dyna-Panhart (individual); 20 — Luís Freitas Morna, Austin Sevem (Arte e Sport); 34 — Christian Jacques, Austin Seven (Arte e Sport); 41 — José Carlos Galvão Teles, Austin Seven (Arte e Sport); 48 — Fernando Garcia e Costa, Dauphine (Arte e Sport); 49 — Eduardo Valadas, Renault 1093 (Sporting); 53 — Pisca-Pisca, Fiat 600 D (Arte e Sport); 62 — António Carlos Oliveira, Morris 850 (100 á Hora); 63 — José Almeida Alfaia, Morris 850 (Arte e Sport); 71 — Miguel Rau, Morris 850 (100 á Hora). *4.ª classe* — 3 — Manuel Martins Teixeira, Lancia Appia (Sport C. Porto); 6 — Rui L. Ferreira, Fiat 1100 (individual); 22 — Joaquim Dinis Alves, Ford-Anglia (Marinhense); 23 — Guilherme R. Roldão, Ford-Anglia (Marinhense); 24 — Carlos de Freitas Morna, Austin-Cooper (Arte e Sport); 28 — João Bidarra Felizal, Morris-Cooper (Montanhismo); 32 — Jorge Pegado Liz, Herald (Arte e Sport); 35 — Rui de Liz Amaral, Ford-Anglia (Arte e Sport); 39 — António Oliveira Martins, Fiat 1100 (100 á Hora); 42 — José Pereira Amaro, Austin-Cooper (F. C. Porto); 43 — Rui de Vasconcelos Pimentel, Auto-Union (Hoquei Sintra); 50 — Tomás Paiva Raposo, Austin-Cooper (100 á Hora); 61 — Manuel Lopes Gião, Austin-Cooper (100 á Hora). *5.ª classe:* 15 — Dr. Camilo Dias Teixeira, Simca (Sport Mirandela); 31 — Manuel Fernandes, Alfa-Romeo (Arte e Sport); 38 — José Baptista dos Santos, Alfa-Romeo (Arte e Sport); 40 — Leopoldo Botelho, Volkswagen (Arte e Sport); 55 — José Carlos Fonseca, Volkswagen (Arte e Sport); 64 — Carlos Domingues Martins, Volkswagen (Arte e Sport); 70 — Carlos Lopes Amaral, Volkswagen (Arte e Sport). *6.ª classe:* 25 — Cipriano Flores, Fiat 1500 (Arte e Sport); 47 — Fernando Falcão Lamy, Citroen ID-19 (individual); 69 — Fernando Guerra Cardoso, M. G. Magnette (100 á Hora).

GRANDE TURISMO — *7.ª classe:* 5 — Jorge Spratley, Morris 850 esp. (Montanhismo); 9 — Maria Mercedes Guedes Geraldes, Morris Cooper esp. (Sporting); 12 — Carlos Edmond Santos, A. H. Sprite (Arte e Sport); 13 — José Antunes Miguel, Sprite Mark II (Montanhismo); 29 — Norberto Fazenda Gíria, A. H. Sprite (Montanhismo); 36 — Giovanni Salvi, Morres Cooper esp. (Individual); 66 — José R. Matias Ferreira, Morris 850 esp. (Marinhense); 67 — António Augusto Parente, Gordini esp. (Arte e Sport); 72 — José M. Teixeira Dinis, Morris 850 esp. (100 á hora). *8.ª classe:* 14 — José Bernardino Lampreia, Giulietta Veloce (Arte e Sport); 37 — Ruy Koppens, Volkswagen esp. (Arte e Sport); 57 — Rui Martins da Silva, Giulietta S. Z. (Sporting). *9.ª classe:* 1 — Mabílio Agostini Albuquerque, Fiat 1500 (Individual); 10 — José Ferreira Baptista, Triumph TR-2 (Arte e Sport); 11 — eng. Henrique Burnay Bastos. M. G. A. (Arte e Sport); 46 — Fernando Basílio dos Santos, Porsche S-90 (Sporting); 52 — Policarpo Domingues de Brito, Triumph TR-2 (Arte e Sport); 58 — Carlos Duarte Ferreira, Porsche (Individual); 68 — Pedro Torres Fernandes, M. G. A. (Arte e Sport). *10.ª classe:* 16 — António Pereira Nina, Jaguar E (Montanhismo); 17 — Horácio Carvalho Macedo, Ferrari 250 GT (Sporting); 30 — José Manuel Pereira Nina, Lancia Flaminia (Montanhismo); 33 — eng. Joaquim Santos Mendonça, Mercedes 300 SL (Arte e Sport); 54 — Frederico Ribeiro Oom, Austin-Healey (Arte e Sport).

Automobilismo

Vai construir-se em Portugal uma fábrica de montagem de automóveis Citroën

Realizou-se ontem, na sede da Sociedade Automóveis Citroën S. A. R. L. uma reunião de todos os agentes desta importante marca no País, sob a presidência do sr. R. Vergne, administrador da organização Citroën, secundado pelo sr. Ferreira Marques, chefe comercial da mesma firma.

Durante esta reunião, na qual foram tratados vários problemas que interessavam aos representantes desta marca de automóveis, o sr. Vergne anunciou a próxima construção de uma fábrica de montagem em Portugal. Para este efeito, vai ser constituída próximamente uma nova sociedade, sob a designação de Sociedade Portuguesa Citroën Sava, S. A. R. L. e da qual fazem parte a Société Anonyme André Citroën, de Paris, com uma proporção de 20 % do capital social, a Fábrica de Camiões Sava, de Valladolid (Espanha), e um importante grupo de accionistas portugueses cujo principal representante é o sr. José Coelho dos Santos, importante industrial bem conhecido no nosso País.

A sede social da sociedade será em Mangualde, onde será construída a nova fábrica de montagem.

Esta fábrica vai produzir os veículos de turismo e utilitários bem conhecidos da marca Citroën, bem como os camiões «Sava», já fabricados há alguns anos e reputados no país vizinho.

E' interessante sublinhar em primeiro lugar que esta importante realização industrial, que vem melhorar consideràvelmente as condições económicas da região de Mangualde, será financiada por uma grande maioria de capital português, o que é uma prova de confiança depositada nas duas marcas bem conhecidas, Citroën e Sava, bem como no desenvolvimento económico do nosso País. Em segundo lugar, verifica-se que se trata de uma empresa verdadeiramente europeia, na qual Portugal, Espanha e França se encontram estreitamente reunidos, juntando, num comum esforço, os seus capitais, o seu trabalho e os seus conhecimentos técnicos.

Após a constituição da nova sociedade, o que se verificará dentro de poucos dias, serão assinados pela Sociedade Portuguesa Citroën Sava, S. A. R. L. dois acordos de assistência técnica, um com a Société Anonyme André Citroën, de Paris, o outro com a Sociedade Sava, de Valladolid. Estes acordos garantem á nova industria portuguesa os «brevets» bem como a assistência técnica sob todas as formas de que ela possa necessitar para a criação e o funcionamento da nova fábrica de Mangualde. Garantem igualmente a vinda a Portugal dos técnicos estrangeiros necessários para a formação do pessoal, bem como a especialização do pessoal português em França e em Espanha.

Na primeira fase de realização, a Fábrica Citroën-Sava de Mangualde vai ocupar uma superfície coberta de cerca de 10 000 m2 e será equipada para produzir de 10 a 15 veículos por dia, estando já previstas extensões ulteriores.

Antes de terminar a reunião, na qual foram igualmente tratados todos os assuntos de interesse para a organização Citroën em Portugal, o sr. Vergne disse ter grandes esperanças de que a nova unidade industrial esteja pronta a produzir os primeiros veículos na Primavera de 1963, e que a discrição observada até agora pela Citroën não a inibiu, antes pelo contrário, de efectuar um trabalho considerável, tanto em Paris como em Lisboa, no que diz respeito aos estudos de terrenos, ao projecto da construção civil, assim como ao caderno de encargos e mesmo á encomenda de máquinas especiais que estão já a ser fabricadas e que, como a lógica o indica, o anuncio destas realizações não podia senão anteceder de pouco a concretização das mesmas.

Os Agentes da organização Citroën em Portugal manifestaram a sua profunda satisfação pelas importantes notícias que lhes tinham sido comunicadas, e que asseguram a continuidade das suas actividades, que fazem viver vários milhares de pessoas no nosso País.

Após a reunião, realizou-se, num restaurante da Marginal, um almoço, oferecido a todos os Agentes pela firma Citroën.

Um aspecto da reunião de trabalhos dos agentes da Citroen em que foi anunciada a decisão de construir uma fábrica em Portugal

A aderência dos pneus é factor tão importante nas provas mais perigosas como nos passeios vulgares

A importancia da aderência dos pneus é singularmente posta em evidência nas corridas de automóveis em que se põem á prova, não só a resistência das máquinas, como também a temeridade dos condutores.

O automobilista vulgar, que utiliza o carro no seu trabalho diário ou para fazer turismo, pode avaliar a importancia do papel que os pneus representam para a sua segurança, através dos cuidados que os profissionais do desporto automóvel dedicam aos pneus dos seus carros, especialmente quando participam em corridas como, por exemplo, a famosa Escalada da Montanha de Pike.

Cerca de meia centena de carros disputou recentemente essa prova — uma das mais originais e difíceis que se realizam nos Estados Unidos. Os automobilistas partem de um ponto situado a 2870 metros, onde a estrada se torna mais íngreme, lançam-se por um percurso sinuoso e poeirento, até atingirem o cume, situado á altitude de 4300 metros, depois de venc erem cerca de cento e cinquenta curvas de um traçado serpenteante e tremendamente perigoso pelos seus precipícios sem qualquer protecção. Cobrem assim uma distancia de 20,150 quilómetros.

Como é natural, os temerários volantes de Pike equipam os seus carros com pneus que lhes protejam ao máximo as vidas, pois esses profissionais sabem que é deles que depende, em grande escala, a sua segurança.

Ora trata-se de um princípio que qualquer automobilista consciente deve observar, pois o perigo da falta de aderência não está apenas nessas espantosas corridas, mas espreita em qualquer sítio onde rolem rodas que suportem vidas. De modo especial, são os pneus das rodas de tracção que exigem maiores atenções, mas é conveniente cuidar de todos com todo o interesse, pois só assim é possível conduzir com segurança, sem preocupações.

Nas provas arriscadíssimas como a de Pike, os concorrentes usam montar no rodado tractor pneus de maior aderência. Esse uso é, aliás, aconselhável para todos os veículos que tenham de fazer percursos perigosos, especialmente se forem muito carregados. De qualquer maneira, todo o automobilista deve ter sempre presente que a sua vida, em muitos casos, pode depender de uma roda.

O sr. J. M. Parada, autor da monografia «O pneu e a segurança na estrada», recebeu há pouco a seguinte carta do sr. visconde de Almeida Garrett, que vale como um testemunho do que acima dizemos:

A minha experiência de 33 anos de volante, cerca de 3500 km mensais e o facto de sempre conduzir carros de força — «Delage», «Jaguar», «BMW» e agora um «MGA» — levou-me a conclusões análogas á de V.: Pneus diferentes á frente e atrás, conforme seu esquema.

E' a experiência que fala. Aproveitemos o ensinamento.

Tauromaquia

A Galinha dos Ovos de Ouro

Os repetidos encontros Diamantino-Manuel dos Santos justificam-se pela permanência de dois partidos, e interessam como os encontros de determinados grupos de futebol, e também com seus lógicos resultados, ou sejam os lucros consequentes do aproveitamento das circunstancias existentes.

Partidos não se inventam, surgem com ou sem razão, e também com ou sem razão se mantêm, como os dos futebolistas e os dos toureiros, e nem estes ultimos têm no touro um tira-teimas porque as teimosias permanecem através de tudo.

Justo é que sejam os lucros para os toureiros em questão, e não seremos nós os destruidores dos ovos de ouro que com eles já participámos a favor da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, com «galinha» no ultimo ano porque nos faltou a galinha aurífera. E ao colega a quem pedimos que nos substituisse nas organizações a nosso cargo desde os tempos da empreza Segurado, recomendámos, quando teve a amabilidade de nos consultar, a conveniência de obter éste cartaz de preferência a qualquer outro, por mais rendoso, como ontem mais uma vez se verificou com uma enchente.

A escolha duma ganaderia que evoca os nomes de dois dos primeiros toureiros portugueses que usaram da muleta, Robertos, ia rachando, que não quebrando, o ovo de ouro, mas na segunda parte do espectáculo voltou o êxito com voltas para as duas cascas unidas.

Mansos foram os dois touros lidados pelo cavaleiro David Ribeiro Teles que em ambos esteve infeliz ao cravar, e manso foi o primeiro de José Mestre Baptista que poderia ter fechado com um bom curto mas que preferiu continuar e ir mudar de cavalo, quando melhor não podia montar que o prodigioso do ferro Joaquim Grave. No sexto, o bravo da noite foi para o cesto o cavaleiro que se inferiorizou ante o bravo touro e o belo cavalo, magnífico como aquele outro.

Os forcados do grupo de Nuno de Salvação Barreto, António Lapa, Carlos Rosado e António Beja, pegaram bem, mas a melhor pega foi a do cabo, o realmente mestre que com sua forte personalidade, valentia e vista, mereceu duas voltas á arena, e mais uma com todos.

Manso foi o primeiro de Diamantino que o deu ajustadas «Chicuelinas» e cravou um difícil par de bandarilhas, dando alguns bons passes de muleta com a mão direita e terminando com as sempre aplaudidas «Giraldinas», mas não evitando divisão de opiniões.

No seu 2.º, voluntário, após luzidos «parones» e adornos, convidou Manuel dos Santos para bandarilhar, cravando um par cada um dos toureiros, mas Diamantino não se pôde parar com a muleta porque o não deixou o movido touro que acabou com a boca fechada e a pedir mais, o que não impediu que soasse a musica, com duas voltas no final flores, e apoteose. Manso foi o 1.º de Manuel dos Santos que o obrigou a «verónicas» de mando admirável ajustados lances de frente por detrás e outros merecidamente aplaudidos. Cravou dois bons pares ao quarteio e tentou o «quebro», que o manso não permitiu, como não havia de consentir o desejado êxito com a «muleta», pelo que houve também divisão de opiniões. No seu 2.º voltou Manuel dos Santos a instrumentar exemplares «verónicas» e, retribuindo o convite de Diamantino, que cravou um bom par, e dois o ofertante que fechou a noite com vistosos passes em redondo, e circulares, afaroladas, «molinetes» e outros de adorno caldeando o êxito ao som da musica, com naturais e pêndudos, tocando as hastes re-

petidamente para demonstrar ter dominado bem, pelo que deu duas voltas á arena e saída triunfal.

Na lide destacou-se Tinoca pela oportunidade e exposição e bem esteve na direcção o sabedor Ivo Borba que, mau grado seu, não pôde evitar a larga duração do espectáculo que foi afinal, propício á continuidade do ovo de ouro e das suas suculentas gemadas.

«El T. P.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

turística, de onde resulta, como é evidente, um maior numero de veículos em transito por todas as estradas portuguesas.

Talvez por isso, os acidentes neste ultimo mês foram em maior numero e de piores consequências do que os ocorridos nos primeiros seis meses do ano.

Mas, considerar o automóvel como unico responsável por tal situação, seria o mesmo que ver nele um produto falhado da técnica e da ciência. Considerando atentamente as várias circunstancias que acompanham, normalmente, a maioria dos acidentes e levando em linha de conta cada um dos factores resultantes do binómio homem-máquina, conclui-se que o desastre resulta do seu somatório, mas com mais responsabilidades para o primeiro daqueles factores.

Em face do aumento de tragédias ao longo das estradas, urge deter a sombra negra que vem enlutando dezenas de famílias, procurando-se eliminar as causas dos acidentes.

O automóvel é uma máquina concebida pelo homem e por ele utilizada para sua comodidade e benefício. Será, ou melhor, deveria ser o seu util e fiel escravo, e não ser transformado — como o está sendo nas actuais circunstancias — em engenho mortífero que violenta, destrói e mata, deixando a sua passagem assinalada por rastos de sangue.

Mas, para que não seja isto, é preciso que os seus utentes o conheçam e o usem de forma prudente e consciente, em todos os momentos e circunstancias. E é também necessário que não seja apenas o medo da multa e do castigo a actuar no espírito do automobilista enquanto conduz — é imprescindível criar-se um amplo e fundo sentimento de responsabilidade e educação.

Luta contra o acidente

Graças ás boa vontade e compreensão de entidades oficiais e particulares, que desde o primeiro momento prestam a maior e mais ampla colaboração á nossa iniciativa, a III Campanha de Segurança Rodoviária procura, dentro do condicionalismo natural em que terá de desenvolver-se, proporcionar os elementos necessários á criação de uma mentalidade que leve a uma maior segurança dos utentes dos veículos e das vias de tráfego. Assim, poderão evitar-se muitas mortes e danos, em benefício do bem publico.

Uma vista de olhos pelos noticiários quotidianos dos acidentes rodoviários torna evidente tal necessidade e foi, movidos por ela, que nos lançámos, com todo o entusiasmo e cientes de bem servir, nesta jornada que pertence a todos e é de interesse nacional.

Impõe-se uma maior segurança na estrada e na rua, para que a nossa geração não venha a ser responsabilizada pelo seu cobarde alheamento de tão grave problema.

A epidemia de acidentes rodoviários é mal que todo o Mundo está a procurar combater, pois ele ceifa tantas vidas como muitas doenças tenebrosas que mobilizam batalhões de médicos, cientistas e enfermeiros. Pois, também, neste caso se torna urgente mobilizar um batalhão de luta contra o acidente e esse batalhão terá que ser formado por todos: peões e condutores, sob a orientação e direcção vigilante das autoridades encarregadas de criarem e fazerem cumprir medidas e regras que devem ser aceites e cumpridas de boamente.

O peão deve...

1 — Circular sempre pelos passeios das ruas e avenidas, ou bermas das estradas, e de frente para o transito de veículos, isto é, pela esquerda.

2 — Não atravessar as ruas, avenidas ou estradas sem olhar com atenção para a direita e para a esquerda.

3 — Atravessar sempre em linha recta, sem precipitações ou hesitações.

4 — Não parar no meio de uma artéria destinada ao transito de veículos.

5 — Ter o maior cuidado ao atravessar pela frente ou pela retaguarda de um veículo parado, pois há sempre o perigo de que os condutores ponham os carros em andamento e os não vejam

6 — Quando a houver, escolher sempre uma «passadeira» para atravessar a rua e pelo seu lado direito.

7 — Obedecer ás indicações do polícia-sinaleiro, quando o transito fôr regulado por ele, ou atravessar quando a luz verde aparecer, se houver sinais luminosos.

8 — Ter sempre presente que um automóvel não pode parar de repente.

9 — Não se pendurar nos eléctricos ou em quaisquer outros veículos.

10 — Não descer nem subir com os eléctricos ou autocarros em movimento.

Diario da OUTRA BANDA

JUSTA HOMENAGEM

A UM MODESTO SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE ALMADA

Um modesto funcionário do Município de Almada, o sr. António Pereira Gomes, de 43 anos, pertencente ao quadro dos Serviços de Higiene e Limpeza daquela autarquia, tem demonstrado uma vontade inabalável de estudar, a fim de conseguir um melhor nível de vida. Matriculou-se há dois anos no Curso Geral de Comércio, em regime de aperfeiçoamento (nocturno), da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro e acaba de se revelar o aluno mais classificado daquele estabelecimento de ensino.

O sr. António Gomes, cujo exemplo bem se pode apontar a alguns estudantes, alcançou passar para o terceiro ano do referido curso (seis anos) com a média de 18 valores e o comportamento de muito bom.

O presidente do Município, no louvável intuito de distinguir um funcionário a todos os títulos merecedor de uma palavra de franco estímulo, aproveitou o ensejo da efectivação da reunião publica da edilidade para, na presença da vereação, dos funcionários superiores da Camara e de outras individualidades, prestar homenagem ao sr. António Gomes. O sr. dr. Glória Pacheco, em breves palavras, pôs em merecido relevo o trabalho escolar do homenageado, que é, também, um devotado servidor municipal. Por ultimo, entregou-lhe um sobrescrito contendo uma lembrança pessoal.

Muito comovido, o homenageado agradeceu a prova de consideração e estima que lhe consagraram, e prometeu prosseguir, com mais aplicação, nos estudos

Sociedades recreativas do Barreiro

As populares sociedades recreativas Democrática União Barreirense «Os Franceses» e Instrução e Recreio Berreirense «Os Penicheiros» estão a festejar em colaboração, com o fim de unirem mais os laços de amizade, os seus aniversários. Ambas estas prestimosas colectividades datam de Agosto de 1870. Os esforços das suas direcções e a dedicação dos seus associados tornaram possível a sua actual grandeza e prestígio.

Instaladas em belos edifícios, devido ás criteriosas administrações e trabalhos gratuitos dos associados em dias e horas extraordinários as suas sedes valorizam e honram o Barreiro.

Esta laboriosa vila está portanto em festa associativa, com um bem elaborado e sugestivo programa abrilhantado, além do conjunto «José da Silva», pela banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F. sob a regência do maestro sr. Domingos Canhão. As festas durarão até ao dia 11, cada uma na sua sede, deixando assim livres os dias dos tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, que deverão realizar-se de 12 a 19, com o patrocínio da Camara Municipal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Quadrilha suicida» e «Gigantes da floresta» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Escola de vigaristas» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Siga-me por favor» e «Os inimigos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «Crime no metropolitano» e «Escada acima... escada abaixo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

Actividades turísticas em Leiria

LEIRIA 3. — A comissão regional de Turismo, da presidência do dr. Rui Acácio da Cruz, vai instalar parques infantis na área da comissão. O primeiro ficará na Praia de Pedrógão, seguindo-se os de Monte Real, Vieira de Leiria e Batalha.

No Parque de Turismo de Monte Real vai ser colocado um trabalho escultórico do artista leiriense João de Almeida e Silva. Tal escultura deu ao seu autor o 1.º prémio na Exposição dos Novíssimos, realizada nos salões do S. N. I., em Lisboa.

Linha de CASCAIS

UMA VALA

atravessa a praia de Carcavelos

A praia de Carcavelos é agora atravessada por uma vala, por onde se escoa o esgoto que antigamente desaguava nas rochas do lado Nascente. Essa vala foi aberta na areia em plena praia pelos banheiros, por absoluta necessidade de evitar acumular os dejectos no depósito da nova estação de elevação de esgotos já concluída e ainda não equipada com bombas.

O antigo cano de esgoto fica agora a servir de «trop-plein», continuando a desaguar nas rochas ao Nascente da praia, mas como a Camara de Cascais não desentupiu esse cano de esgoto quando o devia ter feito antes da época balnear, ele está *rebentado* em plena praia e esgota pela tal vala de emergência!

Caso absolutamente semelhante se deu em S. João do Estoril, onde os banhistas reclamaram nos jornais e obtiveram então que a Camara de Cascais mandasse desentupir o citado cano.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Chamas contra o vento» e «Café Colon» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Gangsters falhados» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17: «O festival de Charlot» (6 anos); e ás 21 e 30: «Coisas da vida» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Amor proibido» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *São João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

A 43.ª FEIRA

Nacional de Lausanne efectua-se em Setembro

Entre 8 e 23 de Setembro, efectua-se a Feira Nacional de Lausanne, no palácio Beaulieu. O certame conta com a participação de 2380 expositores.

A par da parte agrícola e industrial, apresentar-se-ão alguns pavilhões dignos do maior interesse: Pavilhão da moeda, organizado por uma das mais antigas instituições bancárias do país, a União de Bancos Suíços, para comemorar o seu centenário; uma participação oficial da Jugoslávia — 17.º hospede de honra da Feira — sob o patrocínio da sua embaixada em Berna e seu Instituto para a propaganda económica no estrangeiro; e, por fim, pela primeira vez na Europa, sob a égide da «National Aeronautics and Space Administration (N. A. S. A.) que é, em Washington, o Centro oficial dos Estados Unidos da América do Norte para a pesquisa espacial, um pavilhão científico «O homem no espaço», que promete ter êxito retumbante.

TURISMO SOCIAL

promovido pela F. N. A. T.

No prosseguimento da sua actividade de Turismo Social, a F. N. A. T. continua a promover excursões no País e locais de interesse histórico e turístico. Põe-se desta forma ao alcance dos trabalhadores seus beneficiários um dos meios de divulgação cultural.

Dentro do mês de Agosto efectuar-se-ão as seguintes excursões: dia 12, Tomar, Coimbra e Leiria; dia 15, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré e Caldas da Rainha.

Para os nossos pobres

Do C. F. S. recebemos a quantia de 20 escudos por intenção do «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões» — destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Férias COM PLASTICO®
PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO
BORRACHA PLÁSTICA
PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO

COLA PARA PLÁSTICOS
PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA
PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Dizem os leitores...

Problemas da lei do inquilinato

Sobre problemas relacionados com a lei do inquilinato, aqui apontados em «Nota do Dia», recebemos, com os aplausos e amáveis referências á linha de conduta do «Diário de Lisboa» em relação a esse e outros problemas de interesse colectivo, que agradecemos, uma carta do nosso leitor, sr. António Falcão, na qual faz judiciosas considerações sobre o assunto. Dela reproduzimos as seguintes passagens:

«Inteiramente de acordo com a «Nota do Dia» sobre o assunto, entendo que se torna necessário e urgente limar algumas arestas da lei do inquilinato. Porque o legislador nem sempre pode prever casos que a prática demonstra não serem justos, é urgente acautelar os legítimos interesses da colectividade, pois as leis não podem — nem devem — ser feitas para proteger A ou B em prejuízo da grei.

«Não está certo que alguém, seja quem for, esteja a fazer negócio com um prédio que lhe não pertence. E a lei só deveria autorizar o aluguer de quartos, pelos inquilinos, quando as rendas das casas fossem além de 800$00, e mesmo assim só com autorização prévia e por escrito dos senhorios.

«Devia aproveitar-se a oportunidade para não permitir, sob qualquer pretexto, a demolição de prédios novos ou em excelente estado de conservação, assim como não permitir construções demasiadamente altas junto ou próximo de monumentos nacionais. Está neste caso a chamada «Fonte Luminosa», na Alameda D. Afonso Henriques, que, também, é monumento nacional e precisa ser desafrontada e não amesquinhada com a proximidade de construções de «caixotaria», como agora está em moda, nem com prédios demasiadamente altos.

«Daqui apelamos para dois ilustres homens justos, os srs. ministro da Justiça e presidente da Camara Municipal de Lisboa, que já têm dado sobejas provas da sua independência e justiça que põem em todos os assuntos que lhe são presentes. A avidez e a ganancia de quem se convence de que «o dinheiro vence tudo, deve acabar, a bem da moral e da justiça!»

Casos estranhos que se apontam à direcção dos Hospitais Civis

A propósito de um caso angustioso, que não é unico, pois semelhantes e doloridos desabafos têm chegado até nós, recebemos do nosso leitor, sr. José Lopes Peres, uma carta da qual reproduzimos os passos essenciais e elucidativos:

«Leitor do «Diário de Lisboa», e verificando o interesse e a grande utilidade da secção «Dizem os leitores», peço-lhe licença, sr. director, para relatar um caso passado comigo e que, por tão doloroso, suponho tornarem-se imperiosas as providências destinadas a impedirem a sua repetição.

«Vivendo fora de Lisboa, meu pai foi acometido por congestão, tornando-se necessário recorrer ao banco do Hospital de São José. Chegou ali cerca das 2 e 30 do dia 19 de Junho p. p., e transitou, na tarde desse dia, para o Hospital dos Capuchos. Quando o fui visitar no dia 20, o sr. enfermeiro disse-me ser conveniente avistar-me com o médico, pois o doente não falava, o que ficou assente para a manhã de 22, em virtude de se meter um feriado. Para ali fui ás 10 e 30 desse dia 22, aguardando a chegada do clínico. Cerca das 12 horas, fui abordado por um indivíduo que, apresentando-se como agente funerário, me ofereceu os seus serviços, ao qual ásperamente respondi, convencido de que meu pai ainda estava vivo, pois não recebera da parte dos enfermeiros qualquer informação nesse sentido.

«Depois deste estranho episódio, o enfermeiro avisou-me de que o médico já não vinha; e retirei-me eram 12 e 30. Fui então informado da morte de meu pai por outro enfermeiro do mesmo serviço, quando já ia na cerca do hospital! Sobre ser revoltante tal procedimento, e mesmo sem pensarmos em que o motivo de ali nos terem retido terá alguma ligação com tão macabra manobra, parece-nos que ela é, antes de mais, uma flagrante infracção ao que nos consta ter sido superiormente acordado entre o sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa e o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa. Mercê desse acordo, parece-nos ter sido estabelecida uma escala pela qual são distribuídos os serviços correspondentes aos óbitos ocorridos nos Hospitais Civis, sendo a comunicação feita directamente ao representante daquele Grémio junto da respectiva repartição fiscal. Aquele, por seu turno, informa a agência escalada, e esta se porá então em contacto com a família enlutada.

«Admitindo que tudo se passou *normalmente*, como se explica que o empregado da agência tivesse ido directamente á porta da enfermaria onde eu aguardava a chegada do médico, a seu pedido e conselho do sr. enfermeiro, o qual, deixando-me ali até ás 12 e 30, parece ter ignorado que meu pai falecera ás 11 horas e 45 minutos, na enfermaria confiada ao seu zelo profissional? Porque se nos afiguram inumeras as ilações a tirar, mas por não desejarmos molestar seja quem for —desde que não tenha culpa—, aqui fica o relato de tão estranho e angustioso caso. Não sei a quem cabem as responsabilidades do mesmo. Mas é isso que, precisamente, deve competir ás entidades competentes: escrarecê-lo e tornar impossível que o mesmo se repita».

AS CULTURAS ressentem-se da falta de chuva

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na terceira década do mês passado, «a escassez de chuvas foi desfavorável ao desenvolvimento das culturas que não puderam beneficiar de rega». No Norte, os milhos de regadio apresentam bom aspecto vegetativo e os de sequeiro têm aspecto só regular, devido á falta de chuva.

As árvores de fruto, as vinhas, os olivais e os montados começam a ressentir-se da falta de humidade no solo.

O tempo seco e quente tem dificultado a expansão de doenças ou pragas e favorecido a realização dos trabalhos de colheita e debulha.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente: continuação do bom tempo com vento fraco a moderado do Norte. Possibilidade de chuviscos, especialmente nas regiões do Norte, entre os dias 8 e 12. Temperatura próxima da normal.

Externato Angolano
Ens. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

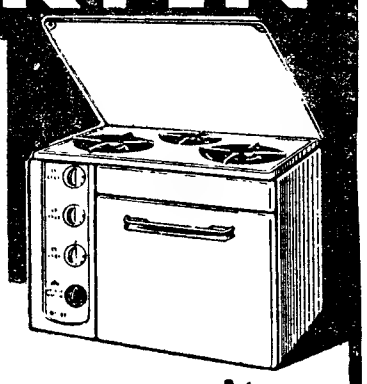
■ **FOLHA-DE-FLANDRES** — Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

A ILUMINANTE
ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO
LISBOA PORTO
Comunica aos seus Clientes e Amigos que durante os meses de Agosto e Setembro encerra, aos sábados, às 13 horas, todo os seus serviços de armazém, escritórios, vendas e Stand Flecha.
A GERÊNCIA

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA
Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338
EXTERNATO ANGOLANO
Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)
Esteno-Dactilografia — Mecanografo/a Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações
ABERTAS AS MATRICULAS

PRÉDIO AO CHILE
Rendimento anual, 138 800$00. Preço 2000 contos. Só com o próprio. Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-A, 2.º. Telefone 72 70 10

FOGÕES de fama mundial A. MARTIN



UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA
Funcionam com qualquer gás líquido ou gás da cidade
POSSUEM 3 QUEIMADORES: RÁPIDO, LENTO E AUXILIAR, TODOS MUITO ECONÓMICOS E DE GRANDE PODER CALORÍFICO
Forno de grande capacidade para assados, pastelaria, etc., muito económico. Apresentação lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.
A. MARTIN
UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COZINHA
PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO
A. MARTIN
COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA
EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006
NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

ADMIRE... **Admiral** ★ O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» 7 de Agosto Às 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» 11 de Agosto Às 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira**. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto
«BENGUELA» 28 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto
«AMBOIM» 3 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.**
«UÍGE» 7 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**
«IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 13 de Agosto, ás 18 horas 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

PEQUENO MAGAZINE

Tijolos de «cinzas»

Cinzas de combustíveis, pulverizadas e resultantes de desperdícios de centrais de energia, estão a ser utilizados como material de construção em 2 blocos de apartamentos de 14 andares que estão a ser concluídos em Londres.

Transformadas em tijolos ocos são usados para construir as paredes interiores nos vãos das estruturas de apoio. Os blocos de cinzas são leves, á prova de fogo e proporcionam um bom isolamento térmico e acustico mas em paredes externas têm de ser protegidos contra a humidade por meio de um revestimento exterior de tijolos vulgares.

DIZ QUEM SABE

Ninguém está livre de dizer tolices; o erro está em fazê-lo com solenidade.

MONTAIGNE

O oiro e a prata que se utilizam na Alemanha

Revelam as estatísticas que nunca se empregou tanto oiro e tanta prata na Alemanha como em 1961.

Foram utilizados, no ano passado, 72 062 quilos de oiro e 1,31 milhões de quilos de prata, mais 23 e 21 por cento, respectivamente, em relação a 1960.

TRIUNFAM os espertalhões

Ao lado de um antiquário, conceituado como comerciante e verdadeiro conhecedor de preciosidades artísticas, abriu em Paris uma casa da especialidade, que assim se reclamou em ostensiva tabuleta:

«Executam-se antiguidades por encomenda».

E a verdade é que esmagou, pela concorrência, o velho e honrado negociante de autênticas raridades antigas.

AUTOMÓVEIS E DIVISAS

Segundo cálculos efectuados pela Federação das Industrias de S. Paulo (Brasil) e divulgados por ocasião das recentes comemorações do «Dia da Industria», as exportações de veículos e acessórios fabricados no Brasil deverão proporcionar ao país, durante o ano de 1962, 40 milhões de dólares em divisas. Calcula-se a produção de veículos este ano em 170 mil.

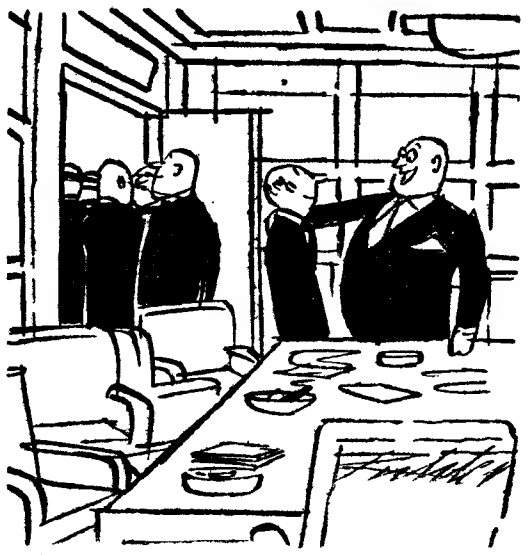
Milhares de rainhas sem trono

Uma recente estatística americana sobre os concursos de beleza feminina revela que foram eleitas, nos ultimos trinta anos, mais de 800 mil rainhas e «misses» disto e daquilo, das quais 180 mil nos Estados Unidos, cabendo 75 mil a Hollywood.

Cerca de 37 mil tentaram a sorte no Cinema, mas o êxito sorriu apenas a uma centena dessas iludidas raparigas, cujo mérito consiste apenas na efémera formosura.

Um prodígio de resina sintética

Uma fábrica japonesa produz um novo tipo de resina sintética, extraída da formalina, que é mais leve do que o alumínio e mais resistente do que o aço.



— Gosto da forma como me olha de frente, quando concorda com o que eu digo.

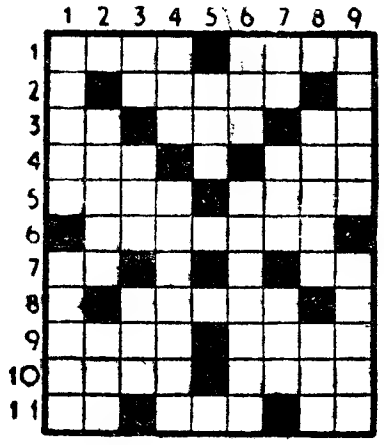
«Miss» no cinema

Vera Lucia Saba, «Miss» Guanabara, foi convidada para fazer um dos principais papéis de um filme sobre a vida do Infante D. Henrique, a ser rodado em Portugal. Terá como galã o actor Leonardo Villar, aplaudido intérprete de «Zé do Burro», na película «O Pagador de Promessas».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2749



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Polónia. Desgastar pelo uso. 2 — Osso que forma a parte mais saliente do rosto. 3 — Símbolo químico do térbio. Sadio. Artigo indefinido. 4 — Rate. Governanta. 5 — Adorna. Pássaros. 6 — O que sabe jogar. 7 — Em partes iguais. Alternativa. 8 — Relativa ao ouvido. 9 — Encontra. Içar. 10 — Redimi. Onda. 11 — Símbolo químico do ouro. Pronome possessivo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Diferente. Ave trepadora. 2 — Família italiana de origem espanhola a que pertencia Rodrigo Borja, que foi papa sob o nome de Alexandre VI. Atmosfera. 3 — Preposição. Espaço de doze meses. Unidade principal da resistência eléctrica. 4 — Chefe etíope. Abalais. 5 — Pátria. 6 — Sustento. Suavizava. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Fileira. 8 — Ossos do braço. Nome de uma letra. 9 — Versejas. Dás urros.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2748

HORIZONTAIS: 1 — Cartago. 2 — Laura. 3 — DE. PAI. Ai. 4 — Frma. Mata. 5 — Mais. Orar. 6 — Má. Cr. 7 — SANTO. 8 — Ir. Mãe. Mi. 9 — Lava. Dama. 10 — Ardil. 11 — Ossa. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Idem. FILHO. 2 — Eram. Rã. 3 — Al. Mias. Vãs. 4 — Rapas. Amara. 5 — Tua. Ana. 6 — Arimo. Tédio. 7 — Ga. Arco. Ali. 8 — Aatar. MM. 9 — Piar. DIABO.

PROVÉRBIO: *DE PAI SANTO FILHO DIABO.*

Solução do problema n.º 4793

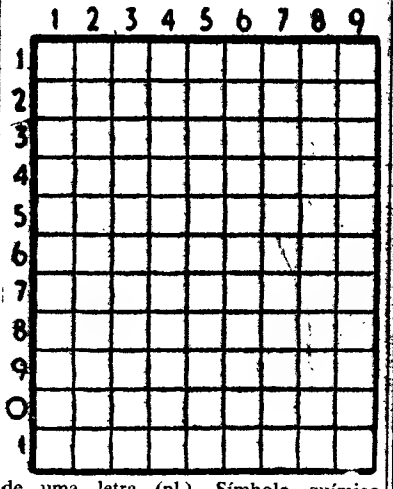
HORIZONATIS: 1 — Liba. Lapa. 2 — Anil. Oras. 3 — Ajeitar. 4 — Ata. Uta. 5 — Pagã. Atar. 6 — Or. Só. 7 — Assasse. 8 — Pb. Elo. Sr. 9 — Erin. Lusa. 10 — Ti. Ara. Ai. 11 — Aral. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Lã. Apa. Peta. 2 — Inata. Abrir. 3 — Bijagós. 4 — Ale. Arsenal. 5 — Ir. Al. 6 — Lot. Assolar. 7 — Arautos. 8 — Parta. Essas. 9 — As. Aru. Raia.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4794

HORIZONTAIS: 1 — Charneca. 2 — Brinde. 3 — Nesse lugar. Senhora. Interjeição. 4 — Recusa. Agora. 5 — Lugarejo. 6 — Escrava bíblica, mãe de Ismael. Creme. 7 — Caminhar. Nome



de uma letra (pl.). Símbolo químico do érbio. 8 — Apelido. 9 — Calvário. 10 — Preposição. Caruma. 11 — Artigo definido. Pronome possessivo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Pequena embarcação asiática. Rio de Itália. 2 — Seguia. Abreviatura de grama. Fluido aeriforme. 3 — Campeão. Vazia. Remorso. 4 — Em as. Arrecadas. 5 — Rijas. Unidade de trabalho. 6 — Nome de mulher. Ardente em desejos. 7 — Nota musical. Olé. Prende. 8 — Viração. Pronome pessoal. Patrão. 9 — Apelidara. Símbolo químico do ouro.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

OS QUE BEBEM MAIS CERVEJA

Nos Estados Unidos da América do Norte consome-se cinquenta por cento da produção mundial de cerveja, que, no ano findo, totalizou 8988 milhões de galões (mais 4 por cento do que em 1960).

O aumento da produção foi mais sensível na Grã-Bretanha, na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos.

Os maiores bebedores continuam a ser, no entanto, os belgas, com o consumo anual de 28,6 galões «per capita», seguindo-se os australianos (22,6), os neozelandeses (22,5), os alemães (22,4) e os ingleses (19,5).

O TIPO IDEAL da jovem secretária do homem de negócios

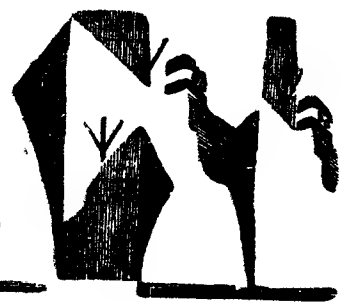
A «síntese da moderna secretária ideal» foi assim definida numa reunião de simpáticas raparigas parisienses empregadas em diversas empresas:

«Deve ser sorridente, vestindo com aprumo, não perfumada, calma e de voz doce; deve ter a iniciativa de não remeter uma carta que o patrão lhe tenha ditado em transe de cólera; deve recordar-lhe o dia da troca do óleo do automóvel; fornecer-lhe, quando necessário, aspirinas ou cigarros; não lhe comunicar notícias pouco importantes; e não fumar».

SOCIEDADE GERAL

S6

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (carrega préviamente em LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em LISBOA de 3/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 8/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO»—A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 9/8/62 a 10/8/62. Carga Frigorífica a 11/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDAO e ANVERS, de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 26/7/62 a 6/8/62 N/M «BRAGA» — À carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

256

O SOLDO DOS MORTOS

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O batedor Jim Bennington e Otis Dameyer penetram em território percorrido por índios hostis, á procura de Toiro Sentado, de cuja tribo Dameyer espera reaver o dinheiro do Exército destinado ao pré dos soldados. Bennington acompanha Dameyer, só pelo facto de lhe dever a vida. À medida que os dois homens avançam, o quadro trágico de vitórias índias sobre as forças de cavalaria dos Estados Unidos, vai-se tornando mais claro. De subito, os dois homens vêem-se cercados de peles-vermelhas que não escondem as suas intenções belicosas. Dameyer é arrancado da sela e os selvagens aproximam-se depois de Bennington...

CAPÍTULO V

Mas não havia dinheiro que pagasse o risco que a missão representava. Se a qualquer momento, Dameyer tivesse feito promessas de recompensa pelos seus serviços, Bennington teria desconfiado. Mas a honestiade aparente com que confessava a sua necessidade de auxílio forçava-o a uma decisão.

O sol brilhava na água, indo reflectir-se na barba cor-de-cobre do batedor. Bennington estudou a primeira ilha. Era revestida de uma densa vegetação, abundando os salgueiros.

A água não chegava aos peitos do cavalo á medida que Bennington se aproximava da ilha. Quando se virava na sela para ver que tal se avinha Dameyer com o cavalo de carga, avistou um movimento sub-reptício entre os salgueiros Viu então um índio agachado, mas que logo se ergueu quando Bennington virou para ele a espingarda. E ao mesmo tempo, surgir também uma duzia de índios empunhando espingardas e arcos armados de flechas de guerra. Conquanto não estivessem pintados. era o bando mais sinistro de Oglalas que Bennington até então encontrara.

A pele acobreada dos selvagens brilhava ainda molhada da travessia a nado até á ilha. Os rostos pálidos não pareciam oferecer qualquer resistência á armadilha e, por momentos, os Sioux pareceram desorientados. Mas tal perturbação não era de molde a durar muito tempo.

Bennington sentiu o medo crescer dentro de si, mas o seu rosto era impenetrável ao dizer:

— Procuramos Tatanka Watanka. — Mas os olhos ferozes dos pele-vermelhas estavam fitos em Dameyer, atentos a qualquer esboço de resistência ou de fuga. Sem mesmo se voltar, Bennington acrescentou:

— Não tente nada, capitão.

A resposta de Dameyer foi fria como a água do rio.

— Creio que os encontrámos finalmente, não é verdade? — perguntou, aproximando-se e logo vários guerreiros foram ao seu encontro. Um deles riu-se para Dameyer.

— Amigo — disse e estendeu a mão.

Como um tolo, Dameyer estendeu a sua para corresponder ao cumprimento. No mesmo instante, o Sioux arrancava-o da sela. Espancaram-no brutalmente enquanto lhe tiravam as armas. Por fim, desferiram-lhe vários pontapés e voltaram-se para Bennington, cercando-o num abrir e fechar de olhos.

— Viemos em paz. Não somos batedores. Foi o Pai Branco quem nos mandou procurar Tatanka — disse Bennington.

— Tatanka não fala com ratos.

— Ele falará connosco. O Pai Branco enviou-nos. Somos apenas dois.

Enquanto continuasse montado, gozaria de uma pequena vantagem Quando o derrubassem da montada, as portas da selvajaria abrir-se-iam de par em par. Olhou para Dameyer ainda prostado. O capitão parecia medir a situação mais sob o ponto de vista de ira do que de lógica.

— Eu não discutirei com meninos — continuou Bennington. — Viemos para ver aquele cujo remédio é poderoso. Ele já sonhou com a nossa vinda e ficará zangado se o seu sonho for violado por crianças descuidadas

Um dos guerreiros rosnou:

— Escutem as grandes palavras do rosto-pálido, deste rato, cujo coração se encheu de medo quando nos viu.

— Chuva Branca falou — disse Bennington e ergueu os olhos por cima das suas cabeças, como se os índios não passassem de objectos miseráveis que não lhe mereciam consideração. Mas pelo canto do olho, continuava a observar Dameyer.

O companheiro não estava tão magoado como aparentava. Disfarçadamente, levava a mão á camisa. O idiota devia trazer ali escondido algum revólver de brinquedo. Já a sua mão surgia de arma aperrada, quando Bennington ergueu a espingarda e desferiu o cano sobre a cabeça de Dameyer que dobrou os joelhos e caiu.

Aquele movimento inesperado surpreendeu os Sioux que logo se aproximaram ameaçadores. Bennington saltou do cavalo e arrancou a minuscula arma da mão de Dameyer.

Um gigantesco Oglala dispunha-se já a esmagar o cranio do capitão com o machado de guerra, mas Bennington espalmou-lhe a mão no peito e empurrou-o com força para trás.

— O meu amigo é também uma criança — disse. — Viemos para falar com Tatanka. Já basta de tanta tolice! — Olhou em volta com a ira estampada no rosto, para que não lhe adivinhassem o medo.

Os Sioux reuniram-se em conselho. Dois deles tinham reconhecido o cavalo cinzento e votavam a favor da execução imediata dos dois brancos. Mas os guerreiros mais idosos opunham-se a isso. No fim de contas, Chuva Branca falara de um sonho. E a verdade é que Tatanka tinha muitos sonhos. Talvez Chuva Branca falasse com língua de cascavel. mas não era conveniente ignorar os sonhos.

O melhor seria deixar que Tatanka Watanka resolvesse se os dois rostos-pálidos eram mentirosos ou não.

Dameyer ergueu-se pesadamente. Os peles-vermelhas despojaram os dois brancos das suas armas. Dois dos guerreiros mais novos começaram a saquear a carga, mas foram impedidos por Nuvem de Chuva, um Oglala coberto de cicatrizes,

que parecia ter uma certa ascendência sobre os irmãos de raça. Foi ele quem, virando-se para Bennington, disse:

— Vamos procurar Tatanka.

Durante três dias, marcharam para Norte com os Sioux. Atravessaram o Missouri e penetraram num território que Bennington não conhecia. Quando cruzaram com o rasto de um bando de Corvos, cinco dos guerreiros saíram em perseguição dos seus figadais inimigos.

Na tarde do quarto dia, Bennington avistou o açampamento Sioux. Era o maior que vira até então. Nuvem de Chuva lançou um berro e lançou o cavalo a galope O resto da escolta, impante de importancia, manteve-se em redor de Bennington e de Dameyer.

A expressão de Bennington era grave ao fazer um rápido cálculo do numero de cavalos da tropa que via a pastarem entre as récuas índias. Estavam ali pelo menos uns duzentos. Lançou um olhar desconfiado a Dameyer, mas este só tinha olhos para o acampamento para onde se dirigiam.

A excitação criada pela aproximação de Nuvem de Chuva, com a nova de ter aprisionado dois rostos-pálidos, esmorecia já quando a escolta Sioux penetrou no acampamento. No ponto central, erguia-se uma tenda amarela reservada ao conselho.

Um grupo de chefes fez sinal de alto á escolta e iniciou o interrogatório. Bennington reconheceu Raposa Prateada, em cujo acampamento ele já vivera durante um mês. Mas pensamentos sombrios aglomeravam-se por trás do rosto do índio, quando olhou para Bennington que fingiu contentamento de rever novamente o chefe.

Raposa Prateada virou-lhe as costas. Atrás dele, alinhavam-se guerreiros silenciosos e de expressões impenetráveis. Ardia um ódio mau e silencioso no rosto de todos os Sioux. Os chefes caminhavam agora á frente da cavalgada.

Passaram pelas tendas dos Cheyennes. Bennington avistou o Pequeno Chefe, o alto orador de lábios finos, que cruzou os braços e continuou impassível como se não o tivesse reconhecido.

Quando passaram pelas tendas dos Uncpapas, uma jovem «squaw», seguida de uma mulher de cabelos grisalhos, abriram caminho á força por entre a multidão. Levaram a mão á boca ao olharem para o cavalo em que Bennington vinha montado e. de repente, largaram num pranto ensurdecedor, açoitando o ar com os braços e balouçando o corpo para a frente e para trás.

Aquele uivar das mulheres de Urso Malhado, tombado na margem do Yellowstone, produziu um efeito desvastador nos nervos de Bennington. Mais do que nunca, a sua situação era precária.

Dentro da tenda, guardada pelo «akecita», o polícia índio, Bennington passeava entre o pano que defendia a entrada e a fogueira, tentando dominar a ansia feroz que sentia de matar Dameyer com as próprias mãos. Pelo que ouvira a Nuvem de Chuva, pelo que vira no acampamento. os cavalos da cavalaria, um grande numero de Sioux feridos, Bennington compusera um quadro horrível e trágico.

Dameyer sentara-se num tapete feito de pelo de bufalo e dispunha-se a descalçar as botas de montar.

— Importa-se de me ajudar a tirar as botas? — perguntou. mas vendo que Bennington não se movia, encostou-se para trás, sobre os cotovelos, e soltou um suspiro de descontracção. — Dificilmente se acreditará, mas a verdade é que me sinto extenuado. Quando será que teremos a conferência com o velho Toiro?

— Jamais — respondeu Bennington. — Comece já a cuspir a verdade cá para fora, se não quer que dê cabo de si neste mesmo instante.

Dameyer ainda começou a esboçar um sorriso, mas pensando melhor, deu á expressão um ar mais grave.

— Creio que adivinhou a verdade, Bennington. Você veio de sua livre vontade, de forma que escusa de armar em puritano comigo.

— Acho melhor falar, Dameyer!

— A cavalaria teve várias escaramuças com os Sioux. Crook rebentou as ventas. Custer perdeu metade dos seus homens, cerca de trezentos, em

Little Big Horn. A propósito, devo informá-lo de que morreu no campo da batalha.

— Já lhe disse que quero a verdade!

— Esta é a verdade. Louco que você é! Acaso pensa que algum homem é imortal? Custer perdeu cinco companhias do Sétimo, até ao ultimo homem. Reno e Benteen sofreram um ataque desvastador, mas a infantaria subiu o rio a tempo de os salvar.

O tom despreocupado com que Dameyer falava, fez Bennington dizer:

— O senhor não é oficial.

— Precisamente — confirmou Dameyer, com expressão risonha. — Sou um homem que trata de si próprio. Tal como você. Não houve galera nenhuma saqueada em Bismark. O senhor adivinhou isso mesmo antes de termos atravessado o Yellowstone, pela segunda vez.

«Não adivinhei tal», pensou Bennington.

— Mas não se amofine — continuou Dameyer. — Há aqui dinheiro de sobra para nós. Tudo quanto temos a fazer é convencer Toiro Sentado a entregá-lo e isso não será impossível.

— Que dinheiro?

— O Sétimo recebeu o soldo um mês antes da batalha. Nunca tiveram possibilidade de gastar um céntimo. A maior parte desse dinheiro, Bennington, encontra-se aqui, neste acampamento. Trezentos soldados a treze dólares por cabeça, média do soldo dos oficiais a...

Bennington virou-lhe as costas, enjoado. Cambaleou até á entrada da tenda e olhou para fora. Havia uma sentinela índia a seis metros dali, e para lá da sentinela um grupo de miudos curiosos observava a tenda. Um deles tinha um farrapo atado a uma vara de salgueiro. Era a parte inferior de um galhardete azul, com os punhos de dois sabres cruzados, bordados a branco. Bennington virra-o muitas vezes. Era o galhardete pessoal de George Custer.

(Continua)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel 362228 e 366812

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

DURAMINA

A marca da Loiça que lhe serve melhor

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO - POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56. Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21.

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. *Lotação limitada.*

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Do condicionamento industrial no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

Banca, e Pareceres de Contas Públicas; afora outros trabalhos que não viram a luz da publicidade, creio, sinceramente, não ser permitido proclamar que a investigação técnico-económica haja levado a cabo tudo quanto seria mister fazer para arrecadar e alinhar os materiais primários para a definição de uma linha de rumo, solta de riscos previsíveis.

Por mera intuição e patriotismo elementar, se não por outras razões, evidentemente, todos somos atraídos pela tese da **comunidade portuguesa, pelo** mundo português, nele integrando o território continental e o território ultramarino. Articular, associar, executar o programa que alimenta essa tese económica ambiciosa, mas não impossível, claramente, não constitui, porém, tarefa fácil ou facilitada, ao alcance do maior numero, nem praticável em curto prazo, pelas implicações de toda a ordem que a mesma reveste e origina. Por isso, temos por certo que o diploma que instituiu o espaço económico português assume a natureza mais de um **ensaio** de solução, do que uma solução em si própria.

Não nos cumpre, naturalmente, julgar do seu optimismo. Mas estamos em crer que á publicação desse diplona não foi estranho, certamente, o empenho que pusemos na nossa admissão ao G. A. T. T. E compreender-se-á porquê.

No corrente mês, reconhecida a impossibilidade da sua execução no tempo previsto, o **espaço económico português** começará a vigorar e a produzir, ou não, os seus almejados frutos. As economias dispares e distantes que a Nação reune alinharão, integrar-se-ão. Se elas vão completar-se e avigorar-se para a competição internacional, em termos de bem servir o interesse nacional — eis o que não devemos **a priori** e precipitadamente julgar sem que o **ensaio** nos contemple com resultados experimentais capazes de nos permitir extrair conclusões seguras.

Aceite-se que todos, portugueses do Continente e do Ultramar, devem colaborar no ensaio em curso, carrilando os subsídios de que eventualmente disponham; aceite-se que uma **programação** avisada, responsável, estará em estudo, para que não nos expunhamos, porventura, a afrontar surpresas e prejuízos condenáveis e irreparáveis; e, entretanto, reflictamos.

2 — Na base da infra-estrutura do **espaço económico português**, afigura-se-nos, salvo melhor, que deve situar-se a reforma pronta do regime do **condicionamento industrial.**

Por todas as razões, e mais uma. Objectivamente: para, no que se refere ao Ultramar, o Conselho Ultramarino (seu Acórdão, tirado recentemente em Tribunal Pleno) **não** continua a opinar, ao arrepio da política económica que preconiza, e bem, a necessidade de investimentos industriais urgentes — e a sustentar **que só têm legitimidade para recorrer,** em matéria de licenciamento industrial, **aqueles a quem hajam sido concedidas licenças** de **EXCLUSIVO** — monopólios — e, não e também, aqueles que usufruam licenças em regime de **condicionamento geral!**

O absurdo é, como se observa, gritante e ofensivo do realismo presente, já que recusa àqueles que ali estão instalados, e àqueles que queiram ali instalar-se futuramente, a defesa do direito de recorrer de decisões governativas que atentem contra os seus interesses, que são, afinal, os da Província, fazendo-os julgar pelo órgão jurisdicional competente. A **ilegitimidade** com que o Conselho Ultramarino fere de morte essa defesa, aniquilando-a, não se compadece com a conjuntura, apegado, como se exibe, a princípios anacrónicos e incompatíveis com os problemas postulados pela sobrevivência dum património histórico.

Diante da doutrina fixada pelo Conselho, mercê da qual só os **monopólios** detêm legitimidade para procurar acautelar os seus direitos e interesses, através da via legal do recurso contencioso de anulação, é evidente que se colocaram todos os demais concessionários de licenças outorgadas em **regime geral** de condicionamento, na situação de total falta de protecção legal e jurisdicional, o que, por inconcebível e incompreensível, exige remédio pronto, afora, como é óbvio, a reforma integral de um diploma que conta já 26 anos de vigência. ...E, desde então, já muita água correu debaixo das pontes, para melhor exprimirmos o conceito de que o Mundo não parou de evoluir, na marcha implacável para que os homens dia a dia o empurram e encaminham.

3 — Outro aspecto da maior importancia, também, reclama decidido e imediato exame, especialmente, no que interessa á Província de Angola. Referimo-nos ás autorizações para a instalação de industrias, conferidas no ambito da Portaria n.º 15 131, de 25-XI-1954. Isto é, sob o alegado fundamento da sua modéstia de valor económico e que, assim, são, desde logo, desviadas do **condicionamento industrial** do Decreto 26 509, de 11 de Abril de 1936, e postas a concorrer, contrária e paradoxalmente, com **iguais** industrias licenciadas para o sector respectivo, **dentro da disciplina legal** deste diploma!

Essas industrias, supostamente rotuladas de **modestas** — caseiras ou familiares — e, portanto, beneficiárias duma situação de excepção da já referida Portaria, merecem revisão imediata. Além do mais, porque a sua **capacidade de produção IGUALA**, por vezes, pràticamente, **a da concorrência sujeita ao condicionamento industrial** (!) — tudo isto se passando e processando em cima de afirmações e critérios irresponsáveis, atentatórios da economia local, num desafio grosseiro á ingenuidade de quantos se propuseram trabalhar em prol do Ultramar, sem olhar á rentabilidade imediata dos seus elevadíssimos investimentos.

Não pode ser.

Há, como se observa, que rever, com olhos de ver, essas situações de favor interpretativo, e promover o seu enquadramento legal no mesmo estatuto, já que, por regra secular, a lei é igual para todos. Logo, há que descer ao fundo do problema, clarificando-o, iluminando-o. O **progresso** do Ultramar, merece-o; a **igualdade** de direitos, impõe-no; a **unidade** nacional, exige-o.

A aparatosa identificação doutrinária que o Conselho Ultramarino procurou estabelecer com a concepção monista consagrada pelo Supremo Tribunal de Justiça (Acórdãos de 25-3-1949 e 9-1-1953), no seu Aresto de 13 de Janeiro de 1961, sobre a natureza específica do **interesse directo** de que todos os recorrentes em **recursos contenciosos de anulação** interpostos em matéria de **condicionamento industrial ULTRAMARINO** devem mostrar-se assistidos — não chega. É **inoperante,** exactamente porque não obstante esses recorrentes explorarem a **mesma** industria — o Conselho Ultramarino **isolou a Província de Angola** da sua aplicação local (!), sob o fundamento de que na **lei geral** do condicionamento industrial — o citado Decreto n.º 26 509 — **que se prevê a** intervenção dos interessados no processo de autorização... — quando, na ordem jurídica de Angola, o Diploma Legislativo n.º 1577, de 11 de Outubro de 1944, obriga á publicação, por extracto no «Boletim Oficial», de todos os pedidos para instalação, reabertura, etc., de estabelecimentos industriais.

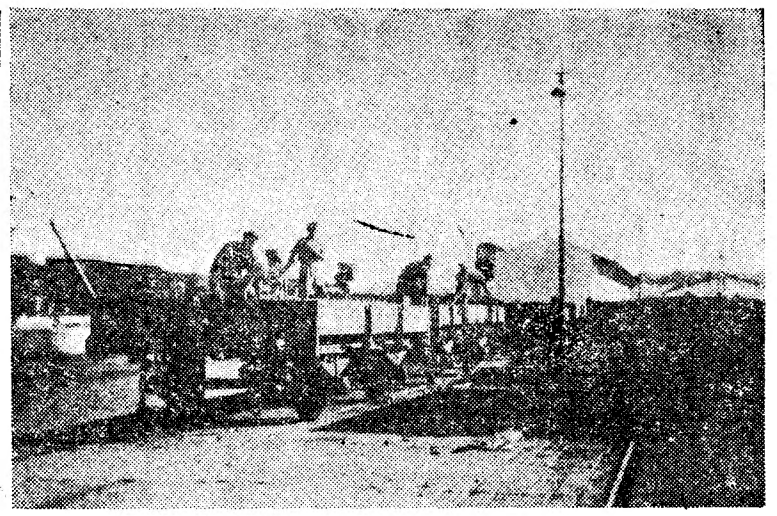
O remédio imediato por que se propugna é, afinal, um só: a **reforma de fond en comble** dum regime envelhecido e impeditivo do progresso e da satisfação pronta das necessidades actuais. Em vez de fomentar, asfixia, estrangula, desacredita e alarma.

HUMBERTO PELÁGIO

ASSALTANTES
presos em Évora
e enviados a juízo

EVORA, 3. — Após aturadas investigações, a secção de justiça da P. S. P. desta cidade capturou e remeteu ao poder judicial Tomás Domingos Calção de Mira, de 25 anos, jornaleiro, residente no Bairro de S. José da Ponte, e Joice Constantino Morte, solteiro, jornaleiro, morador no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas, os quais numa madrugada de Novembro do ano findo assaltaram o armazém de louças regionais do sr. Ilídio Rosado Godinho, na Rua da Graça, 19, levando dali 6000$00 e algumas louças.

Os dois presos, que confessaram o furto, tomaram parte em vários outros assaltos praticados de parceria com José Pedro Palhinhas dos Santos e Luís Maria Figueiras de Sousa, ambos já presos e a aguardar julgamento.



O minério, que vem do filão de Cercal do Alentejo e podia ser escoado pelo porto de Sines, é descarregado no Barreiro e segue dali, pelo caminho de ferro, para a Siderurgia Nacional

O PORTO DE SINES

(Continuação da página central)

cução, por estar há muito prevista pelo Governo da Nação, será, certamente, levada a efeito na primeira oportunidade».

Entende o vice-presidente do Município de Grandola, sr. Eugénio Augusto Claudino, que, embora as obras do canal Tejo-Sado e do porto de Sines sejam ambas de reconhecido interesse para o desenvolvimento da agricultura e das industrias regionais, no entanto, é esta Camara de parecer que a obra do porto de Sines deve ter prioridade».

No parecer da edilidade de Santiago de Cacém, pela boca do sr. João Pedro Sabido Falcão, «a construção do porto de Sines tem grande importancia para a economia do concelho de Santiago de Cacém. Ao signatário parece-lhe que a construção do porto de Sines se reveste de maior urgência do que a construção do canal Tejo-Sado».

Respondeu o sr. eng.º Francisco M. B. Albino, presidente do Município de Aljustrel: «Em minha opinião, e tendo em vista o desenvolvimento económico do meu concelho, a construção do porto piscatório e comercial de Sines reveste-se, de longe, de maior interesse que o canal Tejo-Sado».

Pensa o presidente da Camara de Castro Verde, sr. José Francisco Romano Colaço, «que é, sem duvida, um melhoramento importante a realização da obra do canal Tejo-Sado, mas para nós, habitantes do Baixo-Alentejo, mormente da região que compreende os concelhos de Odemira, Almodôvar, Castro Verde, Ourique, Grandola, Ferreira do Alentejo e parte do de Beja, parece-me sobrepor-se a obra a realizar no porto de Sines, para o escoamento dos seus produtos pela via marítima, que é muito menos onerosa, como se sabe, do que pelo caminho de ferro.

«Predominam nesta vasta região, as culturas e colheitas em abundancia de trigos, cevadas e centeios, bem como a produção de centenas de milhares de arrobas de cortiça e a criação de gado das espécies suína, caprina, lanígera e bovina, que são exportadas em preciosas quantidades, atingindo milhares de cabeças, para mercados distantes, por via terrestre, quando pela via marítima se tornaria menos oneroso o seu custo, como já se frisou. Contudo, eu não sei se qualquer dessas obras, a realizarem-se, em boa verdade, viriam beneficiar o concelho de Castro Verde, dada a sua posição geográfica em relação á localização delas, e se não será menos oneroso o transporte dos seus produtos em caminho de ferro, em vista da situação em que se encontram as estações de Castro Verde-Almodôvar, Casével e Ourique».

O presidente da Camara de Moura, sr. dr. António Marques de Figueiredo, diz: «Nenhuma das obras em causa representará grandes vantagens para este concelho, ainda que sejam de muito relevo para a economia do Alentejo e, por tal facto, se revistam do maior interesse. De qualquer forma, e em relação a este concelho e havendo que emitir uma opinião concreta, julgo ter preferência o porto de Sines».

A opinião de um técnico

Acrescentaremos a opinião de um técnico, um prospector de minas, o sr. eng.º Augusto Pereira Torres, de Lisboa, que tem em exploração a mina da «Casa Velha», no Cercal do Alentejo: «Sobre a mina da «Casa Velha», nada posso dizer, além da produção que já citei. Só depois de entrar em franca exploração se pode dizer alguma coisa «certa», além de que estou para fazer os trabalhos referentes a outra mina, para pedir a concesão respectiva.

«Com o preço do transporte que indiquei, para Setubal, o porto de Sines tem, para mim, uma enorme vantagem, sob todos os pontos de vista, sem esquecer o económico, além do interesse para toda essa vasta região. Igualmente, as minas de Santiago de Cacém, que devem trabalhar num futuro próximo, e a da praia de São Torpes devem ver no porto de Sines um elemento importante de interesse.

«Sobre o canal Tejo-Sado, pedi a um engenheiro (meu primo), ligado a esses assuntos, para lhe escrever, e tenciono falar-lhe no caso».

Para não alongar mais neste artigo, voltaremos, em breve, ao assunto.

JÚLIO GOMES DA SILVA

As «Bodas de Oiro» da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés

Começam depois de amanhã as comemorações do 50.º aniversário da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, cujo programa foi assim organizado:

Depois de amanhã, ás 8 horas, alvorada; ás 9 e 30, missa na capela dos Anjos por alma dos antigos sócios; ás 11, distribuição de donativos a cinquenta pobres da freguesia e vestuário a cinco crianças. Dia 8, festival desportivo, com um torneio de hóquei em patins para disputa das taças «Berardo Pereira», «Domingos G. Pinheiro» e «Liga de Algés», que inclui os seguintes encontros: ás 21 horas, Liga de Algés-Sport Lisboa e Benfica (juniores); ás 22, Campo de Ourique-Paço de Arcos (1.as categorias); ás 23, Liga de Algés-Belenenses (1.as categorias). Dia 9, ás 21 e 30, sessão solene, no salão nobre, presidida pelo presidente da Camara Municipal de Oeiras e durante a qual serão consagrados os sócios fundadores e os primeiros corpos gerentes eleitos. Dia 10, ás 21, também no salão nobre, jantar de confraternização, para encerramento das celebrações.

Irmãos Costa Dias, Lda.

RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA-1

COMUNICA QUE, A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANOS ANTERIORES, ENCERRA ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS DE 6 A 19 DE AGOSTO, INCLUSIVE PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1932 publicava uma entrevista com o presidente da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, em cujo preambulo se lia:

— E' aflitiva a situação do pessoal da nossa Marinha Mercante. Há já entre os seus profissionais de todas as categorias, oficiais, maquinistas, marinheiros, pessoal de fogo, algumas centenas de desempregados.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 5: Motete «Jesus Minha Alegria», de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido por Günther Ramin; 17 e 30: Emissão infantil; 17 e 52: O conjunto de Charles Magnante; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas: 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes; 22: 9.º episódio da adaptação do romance «Lágrimas Abençoadas», de Camilo Castelo Branco: 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — 19: Canções de Mozart, pela soprano Anny Felber Mayer, acompanhada ao piano por Erik Werba; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Musica de camara: «Variações em fá menor», de Haydn; «Três romances, op. 94», de Schumann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Árias, pelo soprano Renata Tebaldi; 20 e 15: 1.ª parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o violinista Vasco Barbosa; 21: Noticiário; 21 e 20: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 11: Tempo de poesia; 22 e 25: Canções de Duparc pelo barítono Gerard Sousay, e de Milhaud, pelo barítomo Louis Jacques Rondeleux; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Manjerico; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Primeira audição: 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário: ás 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Musica que o povo canta: 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Cançonetas portuguesas; 18 e 20: Breve encontro com o Conjunto dos Españoles; 18 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa de Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Taças musicais; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (Edição da tarde); 19 e 45, Recital de poesia; 20, Desporto no Mundo (revista semanal); 20 e 15, Angulo recto; 20 e 45, Vitrina (actualidades comerciais); 21, Programa GE; 21 e 30, Telejornal (Edição da noite); 22 e 05, Programa Sical: episódio da série «Manhunt», incluido na «Selecção Policial»; 22 e 40, «Show» do Casino da Figueira da Foz; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — Às 6 e 03 (3,80 m); 18 e 21 (3,84 m).
Dia 4 — Às 6 e 44 (3,71 m); 18 e 57 (3,88 m).
Dia 5 — Às 7 e 11 (3,59 m); 19 e 24 (3,74 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Às 11 e 28 (1,02 m); 24 horas (1,03 m).
Dia 4 — Às 12 e 10 (1,10 m).
Dia 5 — Às 0 e 32 (1,13 m); 12 e 42 (1,21 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL—Às 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
MONUMENTAL — «O sargento York».
EDEN — «Dois vivos e um morto».
ODEON — «Angelito, o pequeno órfão».
COLISEU — «Timbuktu».
LYS — «O melhor dos inimigos».
ROYAL — «O preço da audácia».
SALÃO LISBOA — «Sublime tentação».
POLITEAMA — «Passaporte para Cantão».
CHIADO TERRASSE — «A senda dos elefantes».
ESP. PORTUGÁLIA — «Namoro á italiana».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — «Stefanie no Rio».
ALVALADE — «Stefanie no Rio».
TIVOLI — «A roda da sorte».
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto»
CONDES — «Pintor em apuros».
ROMA — «R. P. Z. ... chama Berlim».
AVIS — «A mumia».
RESTELO — «Ele, ela e o marido».
OLIMPIA — «A imperatriz guerreira».
CAPITÓLIO — «O amigo da família».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«A paixão de Afrodite».
ARCO IRIS — «Noite cadente».
IDEAL — «Os penduras».
JARDIM CINEMA — «Amores de Paris».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (654238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	693$00	—	693$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	810$00	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.050$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.125$00	1.125$00	1.130$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.290$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	210$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U E. P. 5 % 1951	—	—	97$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E. do Douro	955$00	955$00	958$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	—	—	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	1.901$00	1.900$00	1.905$00
Portugal	—	1.750$00	2.000$00
Ultramarino	—	1.120$00	1.125$00
Agricultura	47$00	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$$0	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	555$00	553$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	120$00	130$00
Açucar de Angola	670$00	660$00	675$00
Boror	—	90$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	840$00	860$00

C.ªs Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	960$00	—
Moçambique	—	36$00	40$00
Zambézia	57$00	56$00	58$00
Diamantes	426$00	424$00	427$00
Lobito	—	327$00	335$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	36$00	35$50	37$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	515$00	512$00	518$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	500$00	540$00
Port. de Celulose	—	2.900$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.100$00
Port. de Tabacos	—	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	455$00	475$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	325$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.550$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	276$00	275$50	276$00
H. Alto Alentejo	143$00	143$00	144$00
H. E. Cávado	—	1.071$00	1.080$00
H. E. Zêzere	1.180$$0	1.175$00	1.880$00
Nac. de Electricidade	—	1.177$00	—
União Eléctrica Port.	140$00	140$00	141$00
H. E. do Douro	1.020$00	1.020$00	1.025$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$21	$25
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,4	$06,7
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	32$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

VIDA MUSICAL

Banda da Armada

No próximo domingo haverá, no Largo da Graça, com início ás 15 horas, um concerto publico, pela Banda da Armada, sob a direcção do 2.º tenente Marcos Romão. O programa é o seguinte: «Marcha da Coroação», de C. Saint-Saens; «Oberon», (abertura da ópera) de Weber; «Les Erinnyes» (suite), de Massenet; «Andante Religioso», da «Sinfonia Italiana», de Mendelssohn; «Instantaneas» (descantes populares), de Sousa Morais; «Convite á valsa», de C. M. Weber; «Carmen» (selecção da ópera), de Bizet; «Uma festa na Serra do Pilar» (rapsódia), de Sousa Morais; e «Desby Day» (marcha), de Robert Farnon.

Será solista o distinto musico Reis Gomes.

Concerto pela Banda da P. S. P.

Na parada do Governo Civil, a Banda da P. S. P., sob a regência do maestro sr. alferes Álvaro de Sousa, realiza amanhã, pelas 17 e 15, um concerto, com o seguinte programa: Solera Fina, de P. Marquina; Cavalaria Ligeira, F. Suppé; Boris Godounnow, Moussorgsky; 1812, Tschaikowsky; e Os Cómicos, A. Carvalho.

Foram assaltadas as lagosteiras

de S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 3. — Foi assaltado, de noite, um viveiro de lagostas pertencente ao sr. Eugénio Jorge. O roubo foi de 68 lagostas, no valor de mais de 4 contos.

Foi utilizada pelos gatunos uma chavasca que se encontrava encalhada na praia, pertencente a um banheiro.

O caso está a ser investigado pela G. N. R.

BISPO DE TIAVA

No avião da F. A. P., seguiu para os Açores, em gozo de férias, o sr. bispo de Tiava.

DESPORTOS

Prosseguem hoje os torneios de pugilismo da Associação de Lisboa

No campo de basquetebol do Sporting prosseguem hoje, á noite, os dois torneios de pugilismo que a Associação de Lisboa organizou com vista ao desenvolvimento da modalidade. A reunião de hoje, que está a despertar grande entusiasmo entre os adeptos fiéis do pugilismo, tem a particularidade sempre valiosa de se realizarem já algumas finais, combates em que, como é lógico, os contendores se empenham com muito mais interesse.

O programa da sessão é o seguinte: Carlos Neves (Sporting)-Fernando Matos (C. Piedade); António Monteiro (R. Janeiro)-José Joaquim (G. Sul); João Narciso (Mouraria)-Carlos Egídio (C. Piedade). Estes três combates são extra-campeonato, realizando-se a seguir duas finais para o «Torneio de Principiantes». Na categoria de meios-médios ligeiros Rui Freitas (Sporting) defrontará Manuel dos Santos (G. Sul) e em meios-médios super, Artur Melo (R. Janeiro) encontra-se com José Crispim (Mouraria).

Para os «Cinturões de Lisboa», em levíssimos, José Anjos (R. Janeiro) defronta Julio Santos (Mouraria) e por ultimo disputa-se o segundo encontro da final entre Fernando Tavares (Sporting) e Carlos Rodrigues «Calota», do Cova da Piedade).

CRISE DIRECTIVA em dois clubes desportivos de Évora

Decididamente, algumas colectividades eborenses estão enfrentando graves problemas, que afectam a sua normal organica e colocam em perigo a sua existência.

A mais assustadora, está sendo enfrentada pela Sociedade «Barbosa du Bocage», que, conforme o «Diário de Lisboa» já se referiu, luta com um acutilante problema financeiro e com o desinteresse total da sua reduzida massa associativa, que pouco excede o numero da centena.

Agora, estalou uma crise directiva no Lusitano e no Juventude, as duas mais destacadas colectividades desportivas eborenses.

As duas actuais direcções estão demissionárias, embora por causas diferentes.

Enquanto no mais categorizado clube de desporto — os «verdes» — a sua direcção se vê reduzida a cinco elementos e, consequentemente, impossibilitada de enfrentar com êxito o problema financeiro, a renovação do quadro futebolístico e a garantia dos serviços de um treinador, nos «azuis», os dirigentes entraram em atrito com a comissão de renovação do seu campo atlético, que ali tem feito obra notável A intransigência será o principal fundamento da desinteligência.

Entretanto, no Lusitano, duas reuniões entre os corpos gerentes, não conduziram a qualquer solução, e o Juventude vai reunir em assembleia geral, para discutir o magno assunto.

Observando os problemas pela objectiva da serena imparcialidade, é muito provável que a crise que afecta algumas colectividades eborenses venha a ser satisfatóriamente resolvida, mas até lá, «maus fados há...».

VÃO A ANGOLA

equipas de basquetebol

O secretário de Estado da Aeronáutica recebeu esta tarde, no seu gabinete, os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol e da Associação de Lisboa daquela modalidade. Os representantes daqueles dois organismos solicitaram ao coronel Kaulza de Arriaga, determinadas facilidades para a deslocação de equipas do Continente a Angola.

Principia amanhã o torneio internacional organizado pelo Hóquei de Sintra

Continua a despertar o maior entusiasmo entre os adeptos da modalidade o torneio de hóquei em patins que o Hóquei Clube de Sintra leva a efeito amanhã e depois no Parque Valenças e que tem a colaboração do Grupo Desportivo de Cascais e das fortes selecções de Francfort e de Montreux que recentemente se exibiram em Lourenço Marques, aquando do Torneio Internacional brilhantemente ganho pela selecção de Lisboa.

Como já referimos são disputadas quatro valiosas taças denominadas «Grande Taça Viscondes da Asseca», «Dr. Jorge de Melo», «Camara Municipal de Sintra» e «Comissão Municipal de Turismo».

Nos intervalos haverá patinagem artística pelos atletas do Benfica, Dina Maria, Isabel Maria e José João.

O 3.º Concurso de Pesca Desportiva em Montargil

MONTARGIL, 3. — O 3.º Concurso de Pesca Desportiva de Montargil reuniu uns 150 concorrentes. Os resultados verificados foram os seguintes: 1.º, Amadeu Pinheiro Martins, de Mora; 2.º, dr. Joaquim António Machado Caetano, de Lisboa; 3.º, Amadeu Roberto Roque, de Borba; 4.º, António Pistel, de Evora; 5.º, Francisco Pontes Caetano de Mora; 6.º, Luís Macedo, de Abrantes; 7.º, Leonel Vieira Marques, de Lisboa; 8.º, Virgílio Correia, de Evora; 9.º, António Pedro, de Mora; 10.º, Salvador Soares, de Mora.

Por equipas, classificaram-se em 1.º lugar os Amadores de Pesca de Mora; em 2.º os Amadores de Pesca de Evora; e em 3.º, o Lusitano de Evora.

Os prémios foram entregues, no «contrôle» e pesagem do peixe, situado em plena barragem e em local muito aprazível, pelos srs. drs. Amandio Falcão e Joaquim Barbosa Martins.

O BENFICA NÃO PARTICIPA NOS «NACIONAIS» DE JUNIORES DE ATLETISMO

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, encerrou-se, ontem, á noite, a inscrição dos clubes e atletas concorrentes aos campeonatos nacionais de juniores, que se disputarão no sábado e no domingo, nas pistas do Estádio Municipal do Restelo.

O acto nada tinha de interesse se não fora o pleito que o Benfica — por um lado — e a Federação — pelo outro — vêm dirimindo com evidente prejuizo para a modalidade.

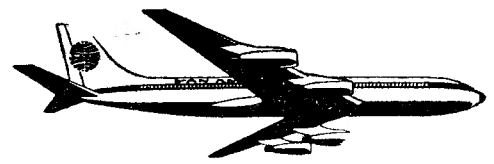
Os «encarnados», porém, faltaram, mantendo assim, a sua palavra — não comparecer aos torneios oficiais enquanto não lhes for dada plena satisfação.

Desta maneira, os «encarnados» não só não se inscreveram nos «Nacionais» de juniores, como continuam a aguardar uma decisão que seja justa e independente, seja ela qual for. A prova de força continua e o atletismo nestas circunstancias, está a sofrer, sem duvida, as intransigências de uns tantos que parecem apostados a afectar profundamente os interesses do atletismo nacional.

Os clubes que participam nos campeonatos e que, portanto, se inscreveram são: Sporting; C. D. U. L.; G. S. de Carcavelos; Belenenses; Académica de Santarém; F. C. do Porto; Galitos de Aveiro e G. D. Salatinas de Coimbra, no total de uma centena e meia de atletas.

Para o pentatlo nacional feminino, inscreveram-se os clubes: Sports Clube de Benguela, C. D. U. L. e Sporting. A novidade nesta competição é sem duvida a representação angolana, aliás, a que tem mais favoritismo.

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM* PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ



LISBOA NOVA YORK
APENAS
ESC. 9.100$40
(JACTO)
ESC. 8.451$50
(HÉLICE)
Ida e volta por pessoa
com taxas incluídas
CLASSE ECONÓMICA "Rainbow"

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.as feiras e às 7 da manhã das 2.as feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA, NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

PAN AM

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.